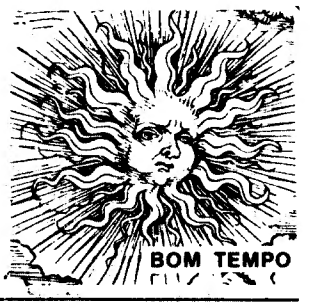
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

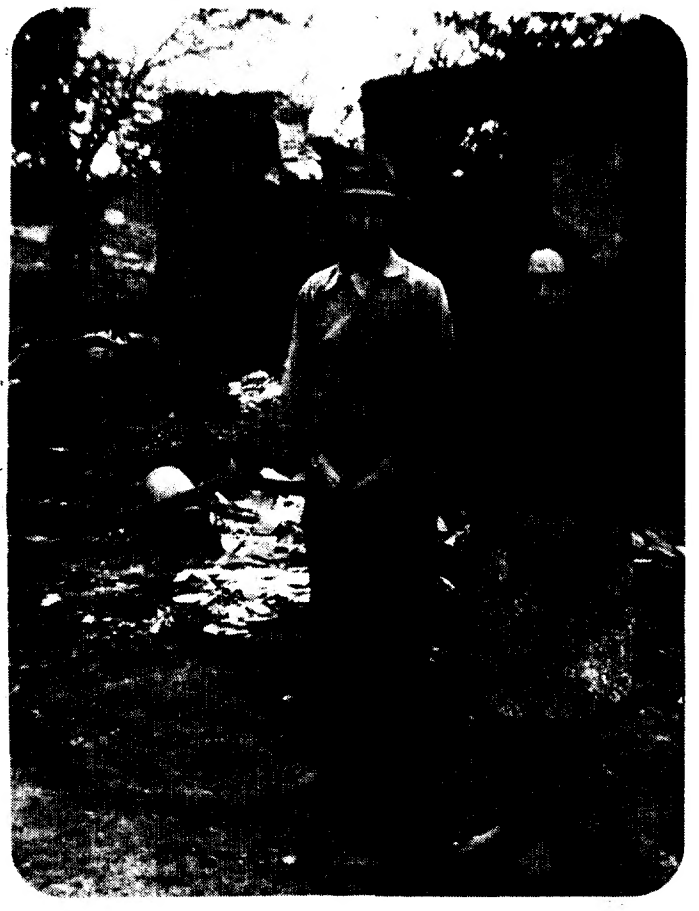
SEGUNDA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1972-N.º 17839-ANO 52.º-PREÇO 1$50



FOGO CONTINUA INTENSO NA REGIÃO DE ÁGUEDA

O ataque ao fogo nas imediações da aldeia de Brunhido

Águeda é, neste momento, a zona mais atingida pela vaga de incêndios que, devido ao calor, se têm registado no País, nos últimos dias. Até à hora do fecho da nossa edição, segundo a reportagem do DL apurou, as forças, constituídas por bombeiros de toda a área de Aveiro, militares e populares, concentravam-se no local do fogo, que continuava a avançar, devido ao vento, pondo em perigo várias povoações e as florestas do Préstimo e das Telhadas. A falta de água e a inacessibilidade da zona onde as chamas continuam a lavrar, têm sido os principais obstáculos encontrados pelos bombeiros, que prosseguem incansàvelmente na luta. Entretanto na área do Porto, todos os incêndios estão pràticamente debelados. (P.20).



Dois camponeses de Águeda junto da sua casa e outros haveres completamente destruídos pelas chamas

HOJE: 28 PÁGINAS

Manifestações antecedem a convenção republicana

Jovens entraram em luta no parque Flamingo, onde os manifestantes anti-Nixon estão acampados. (UPI/Telimprensa/DL)

Manifestantes, arremessando ovos, ensaiaram ontem os seus protestos em Miami Beach, na véspera da convenção republicana. Ouviram-se estribilhos desde «One, two, three, four, we don't want your racist war» (Um, dois, três, quatro, não queremos a vossa guerra racista) até «Hitler rose, Hitler fell, Nixon go to... hell» (Hitler subiu, Hitler caiu, Nixon que vá para o... inferno).

MIRANDA GANHOU

Leonel Miranda, do Sporting ganhou a etapa da manhã da Volta a Portugal em bicicleta, entre Lagos e Tavira, numa distância de 111 quilómetros, que percorreu em 2.52.31 segundos e subindo ao 2.º lugar da classificação geral a 19 segundos do seu companheiro Joaquim Agostinho. José Maria Nunes, do Tavira, chegou com o mesmo tempo, ambos destacados do pelotão, e Eusébio Pereira também do Tavira, foi o 3.º, à frente de um pelotão compacto, com o tempo de 2.54.02. A etapa foi percorrida em grande velocidade (40 km. para a primeira hora e 81 para a segunda), com os homens do Tavira a tentar fugas sistemáticas todas anuladas pelo Sporting, como aconteceu na derradeira, em que Leonel tornou inglório o esforço do tavirense José Maria Nunes.

TELEX/DL

A VIOLÊNCIA EM MARROCOS

RABAT, 21 — Um adversário do regime do rei Hassan declarou calma, mas firmemente: «O nosso povo exige reformas imediatas ou a única solução será mais violência.» Estas palavras reflectem o estado de espírito dos dirigentes dos partidos políticos legais depois de o rei, no seu discurso de ontem, ter dado a entender que talvez venha a considerar necessário suprimir um terço da sociedade marroquina para salvar os outros dois terços.

Por **ALINE MOSBY** UPI/ANI/DL

O soberano acusou os sindicatos do país e os grupos políticos, que abertamente se lhe opõem, de terem criado um ambiente que resultou em duas tentativas sangrentas contra a sua vida em treze meses.

Um dos dirigentes do partido União Nacional das Forças Populares (UNFP) contrapôs numa entrevista:

«É o rei que pelos seus métodos engendra as aventuras militares».

O político, que falou livremente, mas preferiu ficar no anonimato, é um exemplo típico de um segmento de jovens marroquinos ilustrados.

Um membro de outro partido, o Istiqlal, ligeiramente mais conservador do que o (UNFP), declarou no seu gabinete:

«O povo vê a situação com pessimismo».

Depois do atentado contra a sua vida em Julho de 1971, Hassan deu ao povo uma nova constituição. mas o prometido Governo de coligação, incluindo aqueles dois partidos, nunca surgiu. As eleições gerais estão agora marcadas para Abril de 1973.

«Nós, temos procurado

Continua na pág. 2

RESUMO

. 1) Notícias do semanário francês «Nouvel Observateur», segundo as quais o general Mohammed Oufkir foi morto e não se suicidou, foram hoje publicadas pela primeira vez em Marrocos, pelo jornal da oposição «L'Opinion». **2) Os organizadores alemães ocidentais entabularam negociações com o presidente do Comité Olímpico Internacional, Avery Brundage, a fim deste permitir que se peça à equipa olímpica rodesiana a sua retirada voluntária dos Jogos de Munique, para pôr cobro à ameaça de biocotagem por parte das equipas africanas.** 3) O primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Camboja, Son Ngoc Thanh, escapou ileso a um atentado, ao explodir uma bomba colocada num automóvel, em Phnom Penh, a qual feriu no entanto três pessoas que acompanhavam o estadista.

DL/GERAL

A violência em Marrocos

Continuação da pág. 1

ensinar o povo a respeitar as instituições democráticas. Negociamos com o rei durante seis meses. Nada aconteceu e agora a juventude critica-nos» — salientou o dirigente do Istiqlal.

Em todos os lados se ouve dizer que o rei não é muito popular. Um dos seus oponentes disse:

. «Não é tanto da monarquia que nós não gostamos mas da pessoa de Hassan. Ele joga golfe, levanta-se tarde, não se inclina para o trabalho».

Os informadores do Governo objectam que Marrocos tem avançado sob a égide de Hassan. O Banco Marroquino do Comércio Externo declarou ontem que a taxa de crescimento em Marrocos para o período de 1968-1972, planeada em 4,3 por cento, atingira 5,1 por cento.

Todavia, e é o próprio Governo que o diz, 75 por cento dos 14 milhões de marroquinos são iletrados.

«As massas do povo são indiferentes, não se interessam» — declarou um dos membros da oposição, acrescentando:

. «Esperamos pela reforma mas...» — ANI.

CONVENÇÃO DO COMÉRCIO DO TRIGO

Foi aprovada para ratificação a Convenção Relativa ao Comércio do Trigo, aberta à assinatura em Washington de 29 de Março a 3 de Maio de 1971, cujo texto em inglês e o preâmbulo do Acordo Internacional do Trigo de 1971, de que a Convenção faz parte, bem como as respectivas traduções para português, me vão anexas ao Decreto-Lei 372/72, pelo Ministério dos Negócios Estrageiros, publicado no «Diário do Governo» (1.ª série n.º 194).

AS OLIMPÍADAS VISTAS POR 10 REALIZADORES

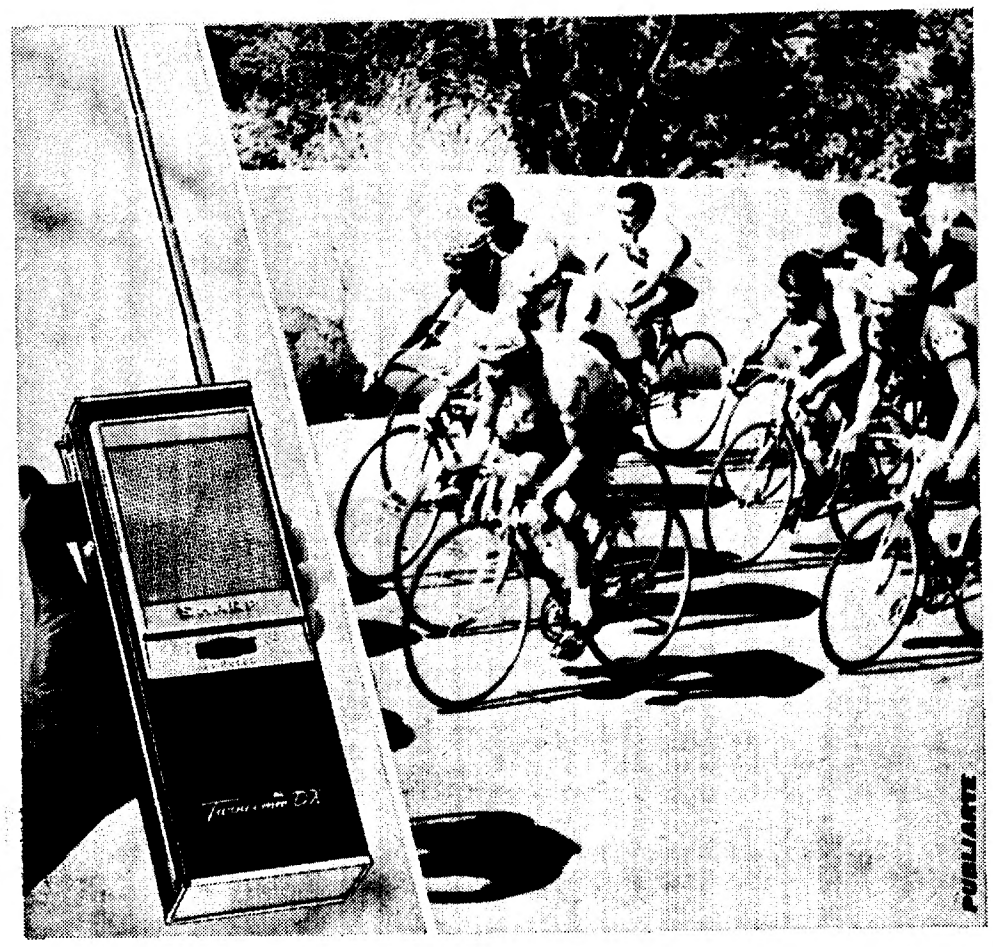
MUNIQUE, 21 — (P) — Milos Forman, Kon Ichikawa e Michael Pfleghaar, três dos dez realizadores que filmarão oficialmente os Jogos Olímpicos, já a chegarem a Munique. Os outros sete: Claude Lelouch, Yuri Ozerov, Arthur Penn, John Schlesinger, Ousmane Sembene, Franco Zeffirelli e Mai Zetterling — chegarão dentro de dias.

Todos os realizadores escolheram livremente o assunto a filmar. A única condição imposta é a de não poderem ultrapassar os dez minutos. O filme levará a projectar uma hora e 40 minutos e será estreado no princípio do próximo ano.

O americano Arthur Penn («Bonnie e Clyde») filmará um «sketch» de boxe. O inglês Schlesinger («Sunday, Bloody Sunday») escolheu a maratona e captará o esforço prodigioso exigido por essa prova.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa António Lopes A.dos Santos, «Café Central»—SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Os organizadores da volta comunicam entre si por meio de emissores receptores portáteis SHARP.
Os emissores receptores portáteis SHARP, extremamente perfeitos e providos de eliminadores de ruídos, representam um passo novo no campo das comunicações.
Se desejar ter um sistema de comunicações eficiente e económico na sua fábrica, na sua quinta ou em sua casa; se tem barco ou se deseja manter-se em contacto permanente com alguém, a SHARP tem o emissor transmissor portátil que lhe convém.

SHARP

SHARP

Representantes exclusivos RAFAEL BURGUETE, LDA. – Lisboa -Porto

NOTAS POLÍTICAS

Rui Sanches regressa dos Açores

Terminou ontem a sua visita oficial de seis dias ao distrito da Horta, onde foi recebido com as maiores atenções em todos os concelhos e freguesias, o ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches. A concluir os actos oficiais da visita, foi-lhe oferecido um almoço pela Junta Geral da Quinta de S. Lourenço.

Antes, o ministro tinha inaugurado uma escola e o abastecimento de água à parte baixa da freguesia de Feteira. Na freguesia de Castelo Branco inaugurou a sede da Filarmónica Euterpe e visitou a central hidroeléctrica do Varadouro, bela estância balnear onde lhe foi prestada significativa homenagem.

Devido às más condições do mar, o ministro não pôde visitar a ilha do Corvo, quando esteve nas Flores. Contudo, ao regressar à Horta despachou favoràvelmente problemas que ali aguardam solução e pediu para lhe serem expostos telegràficamente outros assuntos de interesse local.

ANIVERSÁRIO

Passa hoje o 2.º aniversário da posse da dr.ª Maria Teresa Lobo nas funções de subsecretário de Estado da Saúde. A dr.ª Maria Teresa Lobo foi a primeira senhora a fazer parte do Governo português.

FEIRA DE S. BERNARDO

O eng. Pinto Eliseu, secretário de Estado das Obras Públicas, inaugurou oficialmente a Feira de S. Bernardo, em Alcobaça. Trata-se de uma amostra de carácter económico (80 pavilhões representando a actividade nos sectores industrial, agrícola e comercial) acompanhada de recinto de diversões. Aquele membro do Governo foi recebido, e acompanhado na sua visita, pelo governador civil de Leiria e pelo presidente da Câmara Municipal de Alcobaça.

FESTAS DA AGONIA

Com grande esplendor, encerraram-se ontem as festas da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo. Dois membros do Governo — o ministro das Corporações e Saúde, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, e secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, estiveram em Viana assistindo aos últimos números da romaria.

MUNICÍPIOS

Foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande, o sr. Adriano Marques Roldão, por portaria do ministro do Interior.

GOVERNADOR DE ANGOLA

Terminada a missão que motivou a sua vinda a Lisboa, regressa amanhã a Luanda, o governador-geral de Angola.

O sr. coronel Rebocho Vaz, partirá do aeroporto da capital às 14 horas.

BARREIRO

D. ANTÓNIA RIBEIRO PACHECO NOBRE

Missa de 7.º dia e agradecimento

Dr. Francisco Pacheco Nobre, Maria Palmira Carvalho e Cunha Pacheco Nobre e mais família participam que amanhã, dia 22, pelas 18.30 horas, na Igreja de Santa Cruz será celebrada missa pelo eterno descanso de sua muito querida, mãe, sogra e parente. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como a todos quantos aqueles que os acompanharam o doloroso transe porque passaram ou de qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar.

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — SEGUNDA-FEIRA — HOJE

A FESTA CONTINUA E A ALEGRIA NÃO PÁRA

DESPORTIVAMENTE
TAMBÉM A FEIRA É CARTAZ

O PASSATEMPO DESPORTIVO

A VOLTA VISTA DA FEIRA

PARA OS VOTOS-PALPITE PARA A ETAPA: TAVIRA-LOULÉ
OFERECE UM ESPLÊNDIDO RELÓGIO TIMEX
O RELÓGIO MAIS VENDIDO NO MOUNDO
E EM OFERTA DA CLIMAX-PORTUGUESA
UM MODERNO COLCHÃO CLIMAX

SORTEIOS À MEIA-NOITE — ABSOLUTAMENTE GRÁTIS

ABERTURA: 19 HORAS

Externato
Sebastião da Gama

CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531

(Em frente da Cervejaria Portugália)

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE SINTRA

Dados os grandes consumos verificados desde 17 do corrente, a ocasionarem graves deficiências no abastecimento de determinadas zonas do Concelho, são estes Serviços Municipalizados obrigados a tomar medidas de emergência durante o período necessário para a estabilização da situação e recomposição de reservas:

a) Oabastecimento será interrompido nas seguintes zonas e horários:

Agualva Cacém, das 09 h às 14 h.

Algueirão, Mem Martins e Casais de Mem Martins, das 14 h às 19 h, conforme já estava sendo praticado.

Sintra, das 13 h às 19 h e das 22 h às 06 h.

Pero Pinheiro, Montelavar e Lameiras, das 18 h às 06 h.

São João das Lampas, Odrinhas, Godigana, Carne Assada e Cabrela, das 17 h às 6,30 h.

b) Solicita-se dos senhores consumidores da zona litoral sintrense, nomeadamente de Mucifal, Banzão, Colares, Praia das Maçãs e Magoito, para se absterem de encher piscinas e de efectuarem regas durante este período de emergência.

CASAS, ÁRVORES E AUTOMÓVEIS

Foto de LUÍS FONTES

Artigo de EDUARDO CAETANO

Quando, há dias, ao tornejar da Avenida de Roma para a Avenida João XXI, vindo da Praça de Londres, vi um traço vermelho desenhado no pavimento, parece que para melhorar a entrada dos veículos motorizados na Avenida João XXI, fui contar as árvores que certamente iriam mais uma vez ser sacrificadas ao automóvel: são cinco adultas e três pequenas! Justificar-se-á tal sacrifício? Deverá apadrinhar-se a ditadura do tráfego automóvel? Todos conhecemos, por experiência, que entre nós o automóvel goza de todas as prioridades: é o peão que tem de correr ou saltar na sua própria faixa de passagem para não ser esmagado; são as árvores e jardins que são cortadas ou amputados para o deixar circular mais à vontade ou para o deixar parquear; são os escapes e os ruídos que nos prejudicam a saúde; são os acidentes; são as discussões e até a luta física que originam; e muitas coisas mais!

O automóvel, que todos ambicionam e de que ninguém prescinde, é um produto imperfeito da Técnica! Efectivamente interessa-lhe apenas servir a sua finalidade principal — o transporte cada vez mais rápido — de pouco ou nada lhe têm interessado as implicações que considera marginais: a segurança das pessoas e as poluições química e sonora. Apenas agora, como é do conhecimento geral, os fabricantes estão a dedicar alguma atenção a estes aspectos, pressionados pela força das circunstâncias.

Só se estará no bom caminho quando os anúncios dos carros chamarem a atenção dos compradores para a maior segurança e menor poluição em vez da maior velocidade! Que interessa, para uso entre nós, 250 ou mesmo 200 quilómetros por hora?!

Nada há mais feio, sob o ponto de vista de panorâmica urbana, do que certas ruas modernas sem árvores. Atente-se, por exemplo, na Rua Morais Soares... Se é triste caminhar-se numa rua ou avenida nua, despida de árvores, essa tristeza avoluma-se no Verão quando o sol está a pino, com o calor escaldante e a «miragem» no asfalto!

As árvores escondem ou «temperam» a fealdade das ruas, quebram o materialismo das construções alinhadas, tantas vezes em perspectiva «de funil» a perder de vista! E quando estreitas e vistas nessa perspectiva mais parecem canos de esgotar... os veículos que nelas circulam! As árvores das ruas e das avenidas são a Natureza a completar a obra material do Homem, actuando como «o manto diáfano da fantasia» do nosso Eça.

Donde vem a beleza de Londres se não dos seus jardins e parques, das suas árvores, do verde vegetal misturado ao vermelho dos tijolos ou ao branco bege das pedras e das pinturas? E a beleza de Estocolmo não será devida a uma esplêndida combinação de relvados, arvoredo e água envolvendo o casario?

Dir-se-á que a área verde da cidade de Lisboa é muito extensa, devido especialmente ao Parque de Monsanto. Se é verdade que esta esplêndida mancha vegetal constitui uma reserva preciosa, ela está presentemente excêntrica relativamente aos possíveis utentes. Todavia virá a ter o maior interesse quando daqui a alguns anos o crescimento da cidade a envolver actuando então como um verdadeiro pulmão «dentro» da cidade. Por essa razão não a estraguem com construções e mais construções, pois atrás de umas vêm as outras e com elas a redução permanente e constante dessa reserva verde. Todos desejamos que isso não aconteça! Sendo o presidente da Câmara Municipal de Lisboa agrónomo e um vice-presidente silvicultor, isso será mais uma razão para se pressionar uma política de fomento da árvore, salvando umas, renovando outras e dando vida a muitas mais.

Que Lisboa é uma cidade bela, todo o mundo sabe — basta ter olhos, ou, simplesmente, comparar. Mas isso não significa que não precise de mais jardins e parques e árvores que a tornarão ainda mais bela!

O tráfego rodoviário e o parque para automóveis parece constituirem o problema número um que preocupa toda a gente e mormente o município lisboeta: falam deles as pessoas, escrevem sobre eles os jornais e discutem-no os outros meios de comunicação. Há que solucioná-los? Sem dúvida, todos estamos de acordo! Mas à custa de quê? Do sacrifício dos peões, das árvores e dos jardins? Parece não ser a solução a seguir! Dir-se-á que as vias rápidas subterrâneas são muito caras e que se forem aéreas são igualmente caras e inestéticas; que os parques subterrâneos são caros e só alguns serão rendáveis. Argumentar-se-á que os condicionalismos de Lisboa são diferentes dos de Londres ou Estocolmo. Tudo isso se aceita. O que não se aceita é aquele sacrifício.

Se é certo que há pouco tempo saiu um diploma legal protegendo as árvores de uma determinada zona central de Lisboa e se não haverá ainda razão para se lançar o grito de socorro: «Quem acode às nossas árvores?», (parafraseando outro grito em voga há anos...), não será, porventura descabido o sobreaviso?

Alguma coisa se tem feito ùltimamente, merecendo aplauso, por exemplo a obra de valorização do jardim do Campo Mártires da Pátria e a construção do parque de automóveis na Avenida João de Deus sem se prejudicarem as árvores existentes.

Se a Câmara Municipal de Lisboa fizesse uma política activa de fomento de parques infantis com relvados para as crianças neles brincarem e árvores para embelezar e sombrear e sobretudo para criar nas crianças, desde a mais pequena infância, o amor pelas árvores e pela Natureza, teria o apoio e o louvor de todos os munícipes. Argumentar-se-á que os terrenos custam caro, ter a Câmara Municipal de Lisboa muitas despesas que municipalmente se consideram mais prioritárias, não ser viável o seu aparecimento nas zonas mais densamente habitadas e portanto onde seriam mais necessárias. Aceita-se que múltiplos condicionalismos de toda a ordem possam «amarrar» os responsáveis, deteriorando-lhes a vontade até ao fatal encolher de ombros e o

Continua na pág. 5

Opinião

DESPORTO NO ENSINO PRIMÁRIO ?

Mesmo com todos os riscos da tentação oratória que acomete quem pode dispor de ouvintes, mais ou menos atentos, mais ou menos forçados, tem de aplaudir-se a nova prática de reuniões e colóquios que, se nem sempre propõem resultados positivos, criam hábitos de confrontação de ideias capazes de virem a dar melhores frutos mais tarde. Diz-se que o apetite vem enquanto se come: também se pode dizer que o hábito de pensar se cria falando...

Juntaram-se, pois, e falaram cento e dois professores do ensino primário para discutirem questões relacionadas com a educação física nas escolas, e, após estas «Férias Desportivas» (que assim se denominou o seu estágio de quinze dias), se nem todas as conclusões testemunham uma análise objectiva e um sentido agudo das realidades nacionais — torna-se claro, pelo menos, o desejo de modificar uma situação que sempre deixou à educação física um papel puramente simbólico no conjunto das actividades escolares.

Parece porém legítimo o receio de que na promoção deste estágio e destes diálogos houvesse estado subjacente o propósito, decerto não censurável, mas limitativo, de criar as primeiras condições para a revelação de praticantes capazes de virem a enriquecer as tabelas de «records», ao invés do objectivo desejável, que seria o de tornar a educação física uma disciplina de aplicação contínua, e não o parente pobre do ensino. De facto, esta concentração de professores «visou especialmente possibilitar uma confirmação de processos operacionais em quatro modalidades desportivas: futebol, andebol, minibasquetebol e atletismo», não se encontrando, em nenhuma das conclusões, qualquer referência a um plano global de educação física que dê prioridade absoluta à ginástica, nas suas várias modalidades, desde a educativa à correctiva. Tal como as coisas se apresentam, é como se muito mais importasse a realização de campeonatos (uma das conclusões refere, precisamente,» torneios-competições, a nível distrital e nacional») do que o trabalho, sem dúvida muito menos espectacular, de reorganizar o ensino e a prática da ginástica nas escolas, sem a qual, julgávamos nós, o desporto de competição seria mesmo, em certas condições, um risco.

Ao formularmos estas reservas, não é intenção nossa minimizar o trabalho desta centena de professores nem a iniciativa da Direcção-Geral dos Desportos que os juntou, mas apenas chamar a atenção para certos problemas de raiz. Que as crianças do ensino primário façam desporto de competição, só não será um mal se essa prática assentar num sistema harmónico de preparação física, de assistência médica e sanitária, de vigilância alimentar, e é sobre a eficiência desse sistema (dando de barato que merecem o nome de sistema os esquemas existentes) que nos permitimos ter dúvidas. As conclusões não dissiparam as nossas dúvidas, e, em alguns casos, agravam-nas, como aquela que preconiza «que sejam feitos, anualmente, exames médicos a todos os alunos, a fim de haver uma garantia de que a criança está apta a poder praticar desporto». Que espécie de garantia, perguntamos nós, pode ser dada por um exame médico anual?

Seja como for, não se dirá que foi inútil juntar uma centena de pessoas para discutirem problemas da sua profissão, mormente se esses problemas dizem respeito a centenas de milhares de crianças. Tudo estará agora em distinguir o certo do errado, em pôr em prática o que o mereça e em corrigir o que mal estiver. Este voto resume todos os votos de todos os colóquios. Depois...

DL/NACIONAL

POR AVARIA TÉCNICA FALTOU LUZ EM LISBOA

Uma avaria técnica junto de Caniçada, numa das linhas de ligação à sub estação de Ermezinde, provocada pela rotura de um cabo condutor de electricidade, foi a causa da interrupção de energia, ocorrida na sexta-feira passada, que deixou grande parte do país inclusive Lisboa às escuras, durante vinte minutos.

Um porta-voz autorizado da Companhia Portuguesa de Electricidade, que nos prestou esclarecimentos, acrescentou ter sido esta uma avaria própria do sistema, sem consequências de maior, visto ter sido possível normalizar a alimentação da rede e voltar a abastecer normalmente as zonas afectadas num período curto, que não terá excedido os vinte minutos.

Acerca dos perigos que podem causar os diversos focos de incêndio que têm estado a lavrar no norte do País, o mesmo informador afirmou não haver grande perigo, visto a companhia estar prevenida para desligar qualquer linha, se o considerar necessário, podendo assim, algumas regiões, ficar privadas de electricidade sùbitamente.

Drama nas minas da Panasqueira

A jovem que matou o pai teria regressado a França

A jovem Luzia de Jesus Corita Antunes, de 21 anos, que veio de França para matar o pai, João Antunes Abrantes, de 59 anos, que a violara quando tinha onze anos de idade, continua fugida, tendo, resultado infrutíferas até agora todas as tentativas para a encontrar feitas pela GNR das Minas da Panasqueira e autoridades fronteiriças.

Segundo informação dada esta manhã por um elemento da GNR daquela vila, pensa-se que a Luzia, que preparara cuidadosamente a vingança, já deve estar em França, onde vivia desde que casara com António Camba.

Este crime, apesar de não ser esperado, causou viva emoção nas redondezas, onde o caso da violação era do conhecimento geral. Com efeito, toda a gente comentava o facto de o pai manter relações com a filha, tendo causado surpresa a sua absolvição pelo tribunal da Covilhã, depois de a questão ali ter sido posta, há relativamente pouco, tempo pela própria Luzia.

A jovem jurara nessa altura, «fazer justiça pelas próprias mãos» — o que conseguiu agora, esperando, num pinhal, pela passagem do pai, disparando em seguida cinco tiros que o apanharam pelas costas. A Luzia foi vista na sua própria casa, em Cambões, já depois de o crime estar consumado, mas ainda antes de algo se ter descoberto.

A GNR suspeita de que o marido da Luzia se tenha deslocado igualmente ao nosso país, apesar de não ter sido visto.

O cadáver de João Antunes foi removido para o cemitério de S. Jorge da Beira, onde será hoje autopsiado.

Roubaram o carro de Antônio Vilar

O carro com que o realizador António Vilar procedia às últimas filmagens de «Sinal Vermelho» foi esta madrugada roubado da Quinta da Marinha, em Cascais. Trata-se de um **Cooper S** de competição, de matrícula EF-43-56, vermelho, com os doia faróis de neve amarelos e dois de longo alcance no «capot», para-choques de ferro preto e rodas com guarda-lamas igualmente pretos. As filmagens da fita decorriam quase inteiramente num autódromo, encontrando-se em Portugal, para participar, nas últimas cenas, a actriz americana Roberta Montgomery.

O realizador ver-se-à obrigado, no caso de o carro não aparecer nas horas igual, que lhe permita ultimar o trabalho de filmagem, dado que a intérprete americana não pode prolongar a sua estadia em virtude de outros contratos a cumprir.

mini JORNAL

Dezasseis sinistrados de nove acidentes de viação foram socorridos de 11 a 16 do corrente pelas brigadas da Cruz Vermelha Portuguesa. Em virtude do Hospital de Alcobaça não dispôr de qualquer médico, e a pedido da Mesa da Misericórdia de Alcobaça, partiu de Lisboa um oficial médico das Formações Sanitárias da C.V.P. o qual foi desempenhar funções clínicas naquele Hospital, durante os dias em que decorreu a nossa «Operação de Socorro na Estrada».

Terminou ontem à tarde a Exposição Canina Internacional da Caparica, patrocinada pela Federação Cinológica Internacional e integrada nas Festas de Verão daquela estância balnear. O júri, na presença das autoridades concelhias, atribuiu o primeiro prémio da classificação geral a um «cocker» americano e o primeiro prémio nacional a um cão de água do Algarve.

Nos II Jogos Florais de Castelo de Vide, integrados nas festas de Santa Maria de Agosto, foram atribuídos os seguintes prémios:

Poesia — 1.º, Aníbal António de Lima Nobre, de Moncarapacho; 2.º, Maria Natália da Silva, de Sacavém; 3.º, Alberto Jorge Monteiro da Silva.

Quadra — 1.º e 2.º, Aníbal António de Lima Nobre; 3.º, Jerónimo de Almeida Bastos, de Cabanas-Jovim (Gondomar).

Crónica — Não foi atribuído qualquer dos prémios.

O Regimento de Infantaria 3 comemorou ontem em Beja o «Dia da Unidade», com a assistência do segundo comandante da Região Militar e das principais autoridades locais.

No Curso Internacional de Espeleologia que decorre em Toulon Meounes-Var (França), Portugal está representado por uma comissão do Secretariado para a Juventude, de que fazem parte os dirigentes Orlando Cordeiro, Pedro de Abreu e Carrasco Geurra.

Foi inaugurado em Algezur o novo edifício dos Correios, numa cerimónia presidida pelo chefe de Divisão dos C.T.T., sr. Costa Cabral, que representava o Correio-Mor.

Quinhentos peregrinos austríacos procedentes do Burgenland (antigo território húngaro) assistiram ontem à missa de S. Estevão, na Basílica de Fátima, que foi concelebrada por 20 sacerdotes sob a presidência de mons. Lászlo, bispo de Eisenstadt. Os peregrinos percorreram na véspera as estações da Via-Sacra do «Calvário Húngaro» no monte de Aljustrel.

AMORTECEDORES
REPARAÇÕES —
— Montagens Rogério, ex-empregado: DELCO, REMY, BAPAZ.
Av. Sacadura Cabral, 27-B
Tel. 762128 — Lisboa-1

FALECIDOS EM S. JOSÉ

Faleceu no Hospital de S. José, onde ontem dera entrada o comerciante Mário Nunes de 32 anos, residente em Foros, (Salvaterra de Magos), que fora encontrado caído e inanimado, junto da sua motoreta, na estrada de Benavente.

Também pouco depois de ali terem recolhido faleceram esta manhã no Hospital de S. José, Francisco António Ferro, de 63 anos, trabalhador, residente no Linhó, Sintra e João António Duarte, de 47 anos, trabalhador, morador em Mafra, que próximo desta vila foi vítima do choque da sua motoreta com uma camioneta.

UM MORTO NUM DESPISTE

Esta manhã perto de Coruche, um automóvel conduzido pelo sr. Isidro Pereira Pais, de 37 anos, casado, comerciante, residente no Barreiro, Rua dos Açores, 38, 1.º e que levava como passageiros, sua mulher, D. Maria de Lourdes Pereira Pais, de 40 anos, a mãe desta, D. Isabel Proença, de 70 anos e o pequenito Gilberto Pereira Pais, filho do casal, despistou-se ao entrar numa curva, dando várias voltas sobre si mesmo.

Do acidente resultou a morte do pequeno Gilberto, que recolheu à Casa Mortuária de Coruche. O condutor, a esposa e a sogra, muito feridos, tiveram de ser transportados numa ambulância para o Hospital de S. José, em Lisboa, onde os dois primeiros ficaram internados. A sra. Isabel Proença regressou a casa, por não ser grave o seu estado.

ADIADA A ABERTURA DA CAÇA NOS CAMPOS DE SALREU

A solicitação do Grémio da Lavoura de Estarreja, com a concordância das Comissões Venatórias Concelhia e Regional do Centro e atendendo às razões invocadas quanto aos possíveis prejuízos que a abertura da caça antes do dia 15 de outubro pode trazer as culturas de arroz nos chamados «Campos de Salreu» uma portaria do Ministério da Economia pela Secretaria de Estado da Agricultura determina que seja adiada para o dia 15 de outubro a abertura da caça a todas as espécies cinegéticas nos chamados «Campos de Salreu», do concelho de Estarreja, delimitados do seguinte modo: a norte pelo rio Antuã, a nascente pela linha de caminho de ferro do Norte, a sul pelo rio do Jardim e a poente pela ria de Aveiro.

PROVÍNCIA

LOURES

Melhoramentos

Dos diversos melhoramentos anunciados na última reunião da Câmara Municiapl de Loures, destacam-se: a adjudicação, para breve, das obras de abastecimento de água às localidades de Lousa e Montachique, orçadas em 3.500 contos; das do Zambujal, cuja rede servirá várias localidades e que importam, na sua primeira fase, em 3.900 contos: e a construção de dois reservatórios na Serra da Amoreira, estimada em .400 contos.

Foram igualmente dadas a conhecer as obras de saneamento em curso nas localidades de S. João da Talha e Vale Figueira, que custarão cerca de 3.200 contos; as do Cajucal, com um dispêndio de 500 contos; e as de Vila Rei e do Zambujal, orçadas em 700 contos a concluir em 973.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Festas da Vila

De 19 a 21, decorreram em Oliveira do Bairro as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Aflitos. Do programa salientou-se um festival folclórico, no dia 20, às 22 horas. Tomaram parte nos festejos, nomeadamente, a Banda de Fermentelos, quatro conjuntos musicais e a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Agueda.

PAÇOS DE FERREIRA

Escola técnica

A vila de Paços de Ferreira vai ter, enfim, a satisfação de uma das suas principais e prementes aspirações: uma escola técnica, o que se fica a dever, também, aos esforços do presidente do Município.

O eeferido estabelecimento de ensino começará a funcionar já no proximo ano lectivo.

Entretanto, estão a construir-se mais três salas de aulas no Bloco de Coqueda (Escola Arnaldo Gama) e no antigo externato. Estas para albergarem os alunos do ensino liceal estão a ser submetidas às convenientes adaptações.

ESPINHO

Festas de Verão

No dia 27, prosseguem, com uma corrida de touros de grande cartel, as Festas de Verão-972, de Espinho, que têm decorrido com extraordinária animação. Em datas a designar haverá: recital de piano, concerto pela Orquestra de câmara da Fundação Gulbenkian, recital de violino, gincana infantil, «Volta a Portugal em Miniatura «(bicicleta), concurso infantil de lançamento do balão, torneios de tiro aos pratos e ao voo e gincana de automóveis.

Em Setembro, o programa inclui: dia 13, tourada, dias 16, 17 e 18, Festas da Senhora da Ajuda e, também em datas a referir: recital de piano, concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, torneio de tiro aos pratos, «Raliye» Automóvel Espinho-Lamego, Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar e prova de perícia automóvel.

No salão nobre de Grande Casino de Espinho há hoje às 22 horas, um recital de piano pela artista Manuel Gouveia, incluindo no IX Festival de Música daquela vila.

ESTREMOZ

Aniversário dos Bombeiros

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Estremoz comemorou o seu 39.º aniversário. Entre outras cerimónias, houve ontem uma romagem ao cemitério local, onde foram depostas flores nas campas dos dirigentes e bombeiros falecidos. Seguiu-se um almoço de confraternização dos elementos daquela corporação.

Dupla nacionalidade Luso-Brasileira

Foi concedido o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses, previsto na Convenção de Brasília, aos cidadãos brasileiros srs. Eduardo Henrique Fuyat Ferreira de Abreu, Jarbas Pereira dos Santos, D. Maria Cecília Vaz e Vagner Canotilho.

TREZE MIL CONTOS PARA REFORÇO DAS DESPESAS NA GUINÉ

Considerando o que fora proposto pelo Governo da Guiné para reforço de diversas dotações do programa de investimentos do III Plano de Fomento para o corrente ano, e atendendo a delegação conferida pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, em 20 de Janeiro de 970, uma portaria do Ministério do Ultramar determina que seja reforçada com 2500000$00, a verba incluida no «III Plano de Fomento-Programa de Execução para 1972 Habitação e Urbanização-Habitação.

E aberto um crédito especial de 329592|$4 para reforço das verbas da tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província para o ano económico de 972, incluindo **turismo**, 79800$00; **educação**, 1035783$5 ; **investigação não ligada ao ensino**, 94035$90 **habitação**, 3687|$20; **urbanização**, 5000000$00.

Bolsas de estudo

. Encontra-se aberta até ao próximo dia 4 de Outubro, a inscrição do concurso para bolsas em universidades norte-americanas através da Comissão Cultural Luso-Americana.

As bolsas são para licenciados, com um máximo de 35 anos de idade, bom conhecimento de inglês, e abrangem todas as matérias, menos Medicina.

Os interessados podem dirigir-se aos Serviços de Imprensa e Assuntos Culturais da Embaixada da América, Avenida Duque de Loulé, 39, ou à Comissão Cultural Luso-Americana, Avenida Elias Garcia, 59, em Lisboa.

TV /CINEMA DL /ESPECTÁCULOS

DESPORTO: AS VÁRIAS FACES

A televisão portuguesa prossegue na sua nobre missão de lutar pela promoção dos desportos motorizados. Agora nem as duas rodas escapam: depois de nos dinamitarem os ouvidos e a paciência por essas ruas, as duas rodas lançam-se agora à conquista da televisão — e a televisão, a doidinha, cai-lhes nos braços, amorosamente...

É claro. Propaganda. Criação de nomes. De ídolos. De um novo material para encher os sonhos da juventude, para lhes dar uma alternativa por meio da vertigem da competição, da velocidade, do perigo, da glória. Mais gente interessada no «desporto», nas corridas por essas ruas, por essas avenidas — a sonhar com a glória, com a possibilidade de se tornarem, um dia, os ídolos da TV. Entretanto...

Bem, as estatísticas é que o dizem e eu, em certas coisas, ainda sou pelas estatísticas. E m França, tenho aqui os números à frente: um quinto dos mortos na estrada são condutores de duas rodas com motor. Em 1970 foram, nem mais nem menos, três mil mortos motorizados. Esse número duplicou em 1971. Quanto ao número de feridos, que fora em 1970 de 80 mil, passaram em 1971, para 136 mil...

De maneira que faz bem a televisão portuguesa de prosseguir o seu enorme esforço de promoção, a espalhar os sonhos das grandes marcas de duas rodas onde os jovens ganham a ilusão de poder, de liberdade, de felicidade... Pelo que poderemos dizer à televisão como aquele menino de muletas dizia para o Bufalo Bill: **«Deus te abençoe!»**

Claro que em desporto houve mais. Houve logo depois da missa, nos **Bastidores da Aventura**, aquela apresentação de jogadores de hoquei sobre o gelo de Quebec. Putos de 13 e 14 anos que são já grandes jogadores num país onde há grandes jogadores e elevado número de praticantes: só no Quebec (que Charles De Gaulle não chegou a ver livre, contentando-se apenas com a

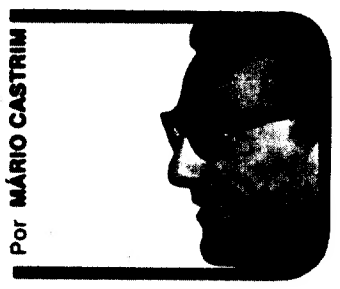
bronca histórica...) com sete milhões de habitantes, há 100 mil praticantes com menos de 18 anos... Depois disto ainda há quem tenha a piada de falar na importância do hóquei em patins.

Pois o entrevistador francês perguntava a um dos moços se ele pretendia continuar a estudar. Que não, que não pretendia, o sonho dele era vir a tornar-se um bom profissional. Tem razão. Por que há-de queimar as pestanas e gastar o fósforo da pinha para ganhar uma tuta e meia, enquanto através do hóquei ganha milho que se farta, anda nos jornais em corpo 40, conhece a glória e o prazer dos deuses? Não hesites menino! Só se fosses parvo.

Mais desporto. A entrevista com o jovem português campeão nacional da sua categoria, no golpe. Desembaraçado a falar, nada inibido, o jovem enalteceu, como lhe cumpria as virtudes do golfe. A certa altura considerou que o golfe nem sequer é um desporto caro. Ele, por exemplo, adquire as bolas em segunda mão, ficando-lhe cada uma aí por uns sete mil e quinhentos.

Sim, realmente não é por aqui que a família abre falência. Ora o moço referiu apenas o material mais barato. E o aléu, um bom aléu (desculpa lá não ir o nome em inglês, mas tu sabes, meu amigo, ainda existe uma língua chamada portuguesa...) quanto vale? E quanto valem as deslocações para os campos? E quanto custa a filiação nos clubes de privilegiados frequentados quase em exclusivo pela alta finança,pela alta burguesia, pela aristocracia empenhada (no jogo claro está)? E onde estão os campos com buracos (sem ser as ruas e avenidas de Lisboa) para jogar? O jovem campeão pôs o dedo na ferida quando mencionou o facto de haver nos Estados Unidos uma porção de campos abertos a toda a gente enquanto no nosso país não existe um único...

É viva o desporto!



A NOVA FUNÇÃO DAS ROLHAS

Não pensem que me vão apanhar outra vez a falar da Cidália Moreira, a propósito da sua exibição no fadismo dos domingos. Não, não me apanham. Nem cuidem que me vão apanhar com novas dissertações sobre a habitual cegada do ceguinho chamado Longstreet, o qual possui um riquíssimo ouvido, um riquíssimo tacto e um geitão danado para chatear as pessoas.

Começo a recordar o que me terá chamado ontem mais a atenção, para transmitir na crónica. Encontro, sabem o quê? O mistério das rolhas. Assim:

Há, num pátio defronte dos estúdios da RTP, um senhor chamado Camilo Feliciano. Este é o seu nome, mas ninguém o trata assim. Chamam-lhe, uns, o **dr. Pastilhas**; chamam-lhe outros o **sr. Tira-Fumos**. Tirando D. Pedro I, poucos mais reis se podem gabar de possuir dois cognomes. Mas o sr. Feliciano merece. Merece porque, mercê de artes que não divulga seja a quem for, consegue evitar a produção de fumo nos motores de explosão. Já tem tratado automóveis desenganados por todos os engenheiros e mecânicos das oficinas gerais — e os automóveis ficam logo sãos como um pero.

Chamaram-no, certa ocasião, para tratar de certo automóvel numa oficina. Tratou. Ficou fino. Quiseram, na oficina, obrigá-lo a denunciar o seu método. Recusou-se. Encheram-lhe o corpo de porrada (é ele mesmo quem no-lo conta) e quando chegou a casa parecia um Cristo.

Também diante das câmaras o **sr. Tira-Fumos** não diz qual o seu processo — e faz ele muito bem. Conta-nos, no entanto, que tudo começou com duas rolhas, duas vulgares rolhas de cortiça: aplicando-as de determinada maneira e em determinado sítio, os automóveis deixavam logo de poluir a cidade.

Estão a ver! As rolhas. As rolhas, quem havia de dizer. Um remédio tão fácil, tão corrente, tão à mão! Todos nós sabemos as várias (e às vezes pouco simpáticas) funções das rolhas. Pois a partir de agora, começam as rolhas a ficar reabilitadas.

Foi essa a melhor contribuição para o progresso que ontem nos veio através da televisão. E ainda há quem diga que a televisão não serve para nada!

CASAS, ÁRVORES E AUTOMÓVEIS

Continuação da pág. 3

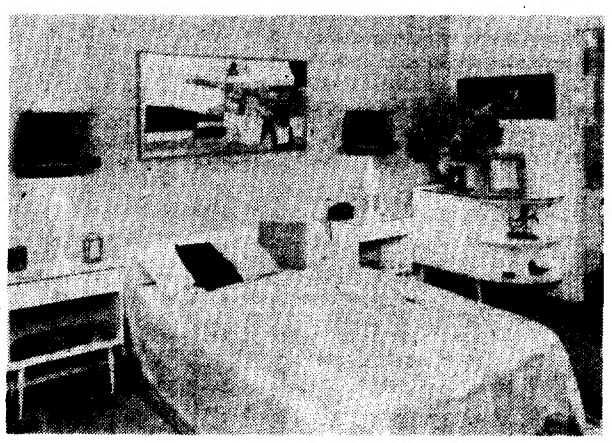
consequentemente esquecimento.

Não obstante, será de teimar, de insistir, de prever desde já esses parques infantis em grande número, (e não timìdamente um aqui e outro acolá),.para as zonas novas, no Lumiar, em Benfica e na enorme área entre a Avenida do Aeroporto/Areeiro e o Tejo. E mesmo que isso provoque um sorriso irónico e nos julguem nefelibata, atrevo-me a defender que a C.M.L. compre prédios em zonas densamente habitadas para aí estabelecer parques infantis, ainda que sejam miniparques, com bancos para as pessoas de idade ou acompanhantes. Se a Câmara gasta tanto dinheiro a servir os automóveis, não deverá também gastar uma parte a servir os munícipes lisboetas, especialmente as crianças e as pessoas idosas?

No que se refere às zonas novas, seria preferível ver-se a mesma densidade populacional em edifícios muito altos, isolados uns dos outros e envolvidos por zonas de flores, árvores e relva (onde as crianças pudessem brincar e os adultos repousar ou passear), a vê-la distribuída em prédios baixos, encostados uns aos outros, como soldados em fila, facejando-se em arruamentos estreitos onde as pessoas só enxergam dois muros altos com buracos (portas e janelas), pedra e asfalto! Que visão triste e curta!

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Diogo Abreu Fragoso Amado. Café Restaurante «Monte Alentejo» — MONTEMOR-O-NOVO

GOSTA?



ENTÃO DECIDA-SE!

pois já restam poucos dos magníficos andares de 2,3 e 4 assoalhadas acabamentos de luxo em SANTO ANTÓNIO dos CAVALEIROS

desde 280 contos

junto à placa da Flamenga

VEJA NO LOCAL O ANDAR MODÊLO

UM EMPREENDIMENTO COM A GARANTIA:

SPOC

SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA

ROSSIO, 74-3º tel.35438/366257

LISBOA

RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

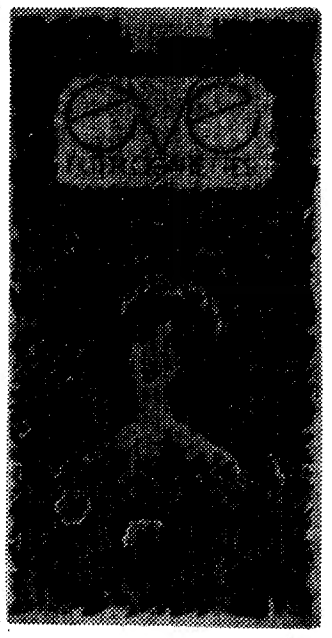
VULCAIN

Expansão Mundial

Vendido em todo o mundo, tem garantia de assistência em mais de 60 países.

Detentor de numerosas distinções, entre as quais o «GRAND PRIX».

O PARAÍSO DOS FUMADORES



EVE

É um cigarro diferente

EVE

O cigarro ao sabor do seu paladar

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

SABA

O TELEVISOR ALEMÃO Nº 1

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

VIAGEM AO EXTREMO ORIENTE

ACOMPANHADA POR UM GUIA PORTUGUÊS

TAILÂNDIA
HONG-KONG
MACAU
● JAPÃO ●

Por ocasião da «JAPANPLAS» Feira Internacional dos Plásticos que se realiza em OSAKA

PARTIDA EM 1 DE OUTUBRO

18 DIAS

PREÇO EXCEPCIONAL

29.990$00

HOTÉIS DE LUXO E DE 1ª CLASSE

PEÇA PROGRAMA E INSCREVA-SE:

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa Estoril Porto Fátima Funchal Luanda

DL/ESPECTACULOS

Êxito de Maria José Falcão no festival de Sintra

A crítica de MÁRIO VIEIRA CARVALHO

O Festival de Sintra tem as suas próprias contradições. Se aí umas vezes oscila para o lado «turístico» e «aristocratizante», outras vezes inscreve-se numa perspectiva mais cultural. Há tradicionalmente um concerto de música portuguesa, realizado no Teatro Carlos Manuel, sala que está muito longe de reunir condições mínimas mas, que — vamos indo — já tem capacidade para umas largas centenas de pessoas e transforma um pouco mais em «público» (diferente de «gente convidada») os possíveis frequentadores. Estes, evidentemente, são recrutados quase a cem por cento na burguesia veraneante que vai «séjourner» em Sintra e arredores. Mas isso é, digamos assim, um pressuposto, que, bem entendido, não há que discutir: o contexto sócio-cultural determina-o. De qualquer modo, como íamos dizendo, o próprio facto de haver, por norma, música portuguesa age em favor do Festival, cria um certo número de probabilidades de este desempenhar um papel actuante na dinâmica da cultura nacional. Tudo depende dos acontecimentos notáveis que for averbando para uma cronologia da História da Música Portuguesa. E deste ponto de vista nã há dúvida que o ano de 1972 via ficar a dever ao Festival de Sintra uma data duplamente relevante: a revelação duma artista, a quem não é possível vaticinar senão uma brilhante carreira, e que vem preencher uma vaga (assim o esperamos) há muito deixada em aberto por Guilhermina Suggia; o ressurgimento duma das melhores páginas da literatura europeia para violoncelo que contemporâneamente se escreveram.

Quando o **concerto da camera col violoncello obligato**, que Lopes Graça escreveu a convite do célebre violoncelista soviético Mtslav Rostropovitch, foi ouvido pela primeira vez em Portugal (dois anos depois da sua estreia em Moscovo, em Outubro de 1967), a realização saiu muito prejudicada pela incapacidade do então director da Orquestra Gulbenkian, que não percebeu patavina da obra. Rostropovitch, desde o início visìvelmente entusiasmado com o trabalho de Lopes Graça, e conhecendo de cór o concerto até aos mais ínfimos pormenores da parte orquestral, tentou suprir a todo o custo a ignorância do maestro, utilizando todos os seus gestos disponíveis para levar atrás de si a orquestra. Mas esta, efectivamente, não podia ir além de um mero arremedo da partitura. Ao discurso empolgante do violoncelo, superiormente interpretado pelo genial solista, respondia a indiferenciada amálgama sonora dos restantes instrumentos: Rostropovitch dava-nos com uma mão o que Rivoli nos tirava com a outra. Daí a angústia que então sentimos por apenas nos ter sido dado adivinhar, mas não fruir, a plenitude da obra. Caberia ao Festival de Sintra de 1972 a missão de nos proporcionar essa plenitude: com Maria José Falcão, jovem violoncelista que iniciou deste modo (!) a sua carreira de concertista, e com o maestro Silva Pereira, à frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

O que mais nos surpreendeu no trabalho de Maria José Falcão não foi tanto a sua técnica perfeitamente dominada, a limpidez da sua execução (melhor dizendo **elocução**), isenta em absoluto de obscuridades e de hesitações, ou até o conhecimento profundo e pormenorizado que revelou da obra (pois nem mesno nos ensaios — e assistimos a quase todos — necessitou de fazer uso da partitura). Isso significaria elogiar, aliás muito justamente, o seu profissionalismo e a sua honestidade artística. De resto, a dedicação com que trabalhou esta obra vale ainda como exemplo para os nossos intérpretes, alguns já bastante todados, que desde há muito se habituaram a olhar por cima da burra a produção nacional e a atamancá-la de qualquer maneira, mesmo nos casos raríssimos em que ela se aproxima da qualidade estética do **concerto de câmara** de Lopes Graça. Também aqui haveria que falar de honestidade e de profissionalismo, e teríamos boas razões para nos surpreendermos. Mas onde a estreia de Maria José Falcão ganhou significado mais relevante para a cultura musical portuguesa — o ponto em que, portanto, mais nos surpreendeu — foi no desabrochar duma verdadeira natureza de artista: não está ao alcance de qualquer um, por muito bom profissional que seja, **assimilar** e **ser capaz de comunicar** música tão interiorizada, tão meditada, tão magistralmente despojada de tudo o que não é essencial, como esta que Lopes Graça escreveu para o violoncelo, no papel de protegonista duma orquestra de câmara. É de estranhar uma tal maturidade interpretativa numa jovem de vinte e poucos anos; mas ainda que tenha beneficiado do conhecimento da interpretação de Rostropovitch e das indicações do autor, o trabalho de Maria José Falcão é conquista e afirmação sua. Escolheu, para começar, a grande música e esteve à altura dela. Tanto basta para depositarmos no seu futuro de artista a máxima confiança.

A partir do momento em que o maestro Silva Pereira se entusiasmou com a obra estava garantida a qualidade técnica da execução orquestral. Tudo resultou perfeitamente claro e transporente. Só agora tivemos consciência da riqueza e variedade tímbrica da obra, onde aliás se nota uma aplicação muito pessoal (como sempre acontece com Lopes Graça) da **klangfarbenmelodie** ou «melodia de timbres» weberniana. Quando nos referimos à primeira audição (1969), aludimos à descendência do **concerto da camera** relativamente ao **Canto de Amor e de Morte**, descendência que nos parecia evidente, mesmo só de ouvido. Agora tivemos a confirmação, já porque a obra nos foi dada no seu verdadeiro aspecto de conjunto, graças à cuidade planificação dinâmica e agógica da realização de Silva Pereira, já porque o próprio autor teve ocasião de se referir pùblicamente a esse parentesco, revelando, porém, algo a que o ouvido só por si não poderia chegar, pois exige a ahalise da partitura: o emprego muito mais consciente e levado às últimas consequências, da técnica de construção e dedução intervalares com que renovou a sua linguagem de músico-criador em 1961, nomeadamente no **Canto de Amor e de Morte**. Neste sentido, esta última obra constituiu uma espécie de trampolim (expressão do próprio Lopes Graça) para chegar ao **concerto da camera**, que representa assim um estádio mais avançado, não certamente duma Estética (as obras de arte são por definição todas **avançadas**), mas da evolução duma linguagem. Aliás, desde dade autêntica que conhecemos na música do nosso país e, sem dúvida alguma, um dos raros, de entre os compositores europeus da sua geração, que tem conservado e remoçado essa actualidade. Extraordinária lição, que poderia aproveitar a quem quisesse aprendê-la e estivesse à altura de continuá-la.

Chineses, Russos e Americanos no festival de Veneza

Os chineses, representados pela segunda vez no festival que esquerdistas ameaçaram destruir, em 1969, acusando-o de «burguês», apresentarão modernos «ballets» revolucionários, por cortesia da Escola de Dança de Xangai.

Os russos apresentam um filme intitulado «A Enteada», enquanto os Estados Unidos, além de «Cabaret», exibirão «O Candidato» e «Siddhartha».

«Luzes da Cidade» será exibido na praça de São Marcos — se os pombos permitirem — como homenagem a Chaplin, que estará presente, de acordo com os organizadores.

Será também prestada homenagem a Billy Wilder, embora nenhum dos seus filmes seja exibido.

Em defesa da música Afro-Norte-Americana

NOVA YORK — A Universidade de Yale anunciou ontem um novo programa académico, para preservar a música afro-norte-americana, dando-lhe o nome do músico e compositor Duke Ellington.

Este programa formal tentará introduzir pela primeira vez, no mundo académico, as principais escolas da música afro-norte-americana-jazz, blues e gospel.

O programa começa em Outubro, com a primeira reunião anual dos músicos que contribuiram para a formação de tal música.

ÓPERA E BALLET NUM MESMO ESPECTÁCULO

LONDRES — A ópera de Britten «Sonho de Uma Noite de Verão» abrirá — a cinco de Outubro, no Teatro do Sadler Wells — a primeira temporada em que se juntam espectáculos de ópera e bailado.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto Marques da Cruz — ARAZEDE

AMANHÃ, SENSACIONAL INAUGURAÇÃO
SALDOS
EM TODA A ORGANIZAÇÃO DOS
armazéns do CONDE BARÃO
50% DESCONTO

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

Quando for viajar
lembre-se que a STAR lhe pode reservar e emitir bilhetes para qualquer parte do Mundo
Podemos poupar-lhe um tempo precioso sempre que precisar de
PASSAGENS
de avião, de barco de autocarro ou de comboio, rigorosamente aos preços oficiais Proporcionamos-lhe tambem o aluguer de automóveis com ou sem condutor em Portugal e em todo o Mundo
STAR
A MAIOR AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

Escola fechada para Alice Cooper

Crítica de

JOSÉ JORGE LETRIA

Há alguns meses um telegrama duma conhecida agência noticiosa informava que tinha sido proibida a distribuição de um album do grupo de Alice Cooper pois, cada um dos exemplares tinha como conteúdo, para além do próprio disco, um par de cuecas servindo de bónus para as «teen-agers» consumidoras. Aqui ficam automàticamente definidas duas constantes da música primária de Alice Cooper.

Dadas as suas caracterísiticas extremamente acessíveis e o simplismo da forma, destina-se, em primeiro lugar, a ser consumida e usada por milhares de adolescentes em idade escolar. Por outro lado cultiva-se, através dela, um processo de provocação e de aliciamento à violência que só muito dificilmente passará do enunciado.

Cooper que, apesar de todo o seu delírio gestual e da agressividade das suas vocalizações fica muito aquém de Jagger e da violência primária dos «Grand Funk», recorre frequentemente, durante as suas actuações, ao insólito dos «travestis» e ao colorido artificial dos cosméticos que fazem dele um misto de «clown» e de cantor maldito.

Para além disso, adoptando na sua temática toda a simbologia consagrada pela sociedade de consumo (desde a publicidade, às férias passando pela roupa interior) Cooper não denuncia as múltiplas fragilidades das sociedades de capitalismo avançado. Pelo contrário: contribui até para justificá-las, transformando a agressividade e as atitudes provocatórias em «objectos folclóricos» que de modo algum servem para desmontar o processo alienante da vida burguesa.

Deixando que a sua música se transforme num dos numerosos trunfos exibidos pela poderosa «subcultura» norte-americana, Cooper pouco acrescenta em «School's Out», o seu último álbum, ao anterior que tinha «Killer» como título sugestivo.

À sua volta, neste trabalho de longa duração, composto por dez títulos, Alice Cooper colocou músicos de razoável craveira técnica que se limitam a ser eficazes e a lançar mão, sempre que possível, de alguns trunfos oferecidos pela tecnologia. Mais não seria aliás de exigir ao grupo que, na totalidade do álbum, se contenta com a produção de a entender, até que ponto é recuperável pela sociedade de consumo a agressividade e a provocação de certos cantores, cuja violência morre na fragilidade dos próprios símbolos que utilizam.

«School's Out» é, em toda a sua ambiguidade e simplismo, um fresco espantoso do universo escolar vivido e recordado por milhares de «teen-agers» enfeudadas a uma certa mitologia que Cooper reinventa com apreciável oportunismo.

De assinalar, mesmo assim, a qualidade de títulos como «Gutter Cat» e «Alma Mater» um «rock» extremamente primário, aqui e acolá marcado por um certo expressionismo e quase sempre agreste e incómodo (no pior sentido da expressão).

Através da música grosseira de Cooper, tantas vezes semelhante ao delírio sonoro dos grandes «dancings», ficamos onde, o discurso pobre de Cooper ganha um significado especial pelo modo como assume a sua própria pobreza. Ouvindo «School's Out» e tomando consciência da saudável obscenidade que por vezes o marca, recordamo-nos do malogrado Jim Morrison e lamentamos de novo o seu desaparecimento.

Muito menos violento e corrosivo do que seria de desejar, este álbum evoca, em certa medida, a concepção musical que encheu os anos cinquenta. Talvez mal aceite pela crítica «School's Out» tem já um lugar garantido no mercado, pois, as pessoas a quem se dirige não estão interessadas em discutir-lhe o conteúdo e alcance.

DL show

Hoje à noite na sua casa da Charneca da Caparica, o empresário Vasco Morgado homenageia com um jantar a companhia que está a representar no Monumental a revista «Prá Frente Lisboa».

★

Um LP de César Morgado: 12 fados, de vários autores, a confirmar o valor que o fadista tem para os apreciadores do género.

★

«Mister Can't You See» é o título do novo disco de Buffy Sainte Marie há pouco posto a circular no mercado português.

★

No dia 1 de Setembro será apresentado em Lisboa o auto tradicional «Os sete infantes de Lara», todos os anos representado em Bragança (foi-o já este ano) e que vem pela primeira vez a Lisboa por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian.

★

Um notável (estèticamente, que não como amostragem de um país) documentário sobre o Irão está a ser exibido na primeira parte do espectáculo do cinema S. Jorge. É da autoria de Lelouch.

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725197

ALCATIFAS - TAPEÇARIAS - NOVIDADES

e ainda um supermercado de verdadeiras maravilhas de sonho para o conforto da sua casa que também aprecia carinhos, cuidados e atenções

FABULOSO SORTIDO DE TECIDOS PARA CORTINADOS E ESTOFOS

PAPÉIS PINTADOS PLÁSTICOS ADESIVOS DECORATIVOS E INDUSTRIAIS
TOALHAS «VILEDANE»

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, COLCHÕES DE ESPUMA E DE MOLAS

MOSAICOS PLÁSTICOS, PAVIMENTOS PLÁSTICOS CALHAS E VARÕES EXTENSIVOS PARA CORTINADOS

DECORADORES E ALCATIFADORES PRIVATIVOS DESTACÁVEIS PARA TODO O PAÍS

Liane

Importadores — Armazenistas que vendem também directamente ao público
RUA DE S. NICOLAU, 5 A 13 — LISBOA - 2 — TELEF. 3 04 75 - 36 67 63

VEJA OS JOGOS OLÍMPICOS COM NITIDEZ ABSOLUTA COMPRE UM TELEVISOR **SALORA**

TV SALORA

·qualidade excepcional
·imagem e som incomparáveis
·altamente transistorizado
·moderníssima técnica·construção modular

PUBLIARTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA.· LISBOA—PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

uma loja que fazia falta em lisboa

decorama

MOBILIÁRIO MODERNO...DIFERENTE

TECIDOS
ADORNOS
CANDEEIROS

salões de exposição e vendas

avenida miguel bombarda 21/a lisboa
santa catarina 1355 porto

SERAFIM SOUSA

DL /REPORTAGEM

ASTROLOGIA, A "CIÊNCIA" DAS MIL CARAS

"EU SOU O MELHOR DO MUNDO"

-Diz Radini, que previu o casamento da princesa Margarida

Quem é que já alguma vez não sofreu a tentação de dar uma espreitadela ao seu signo? A astrologia é um facto, quer se acredite ou não nas suas bases científicas. Em Portugal, não são poucas as pessoas que se dizem astrólogas e que, através desse rótulo, ganham a sua vida. Astrólogos de verdade? Capazes de ler o destino de cada um na senda dos astros que diz-se dominam a nossa vida? Ou trata-se apenas de um negócio muito bem montado, onde a ilusão permanece como panaceia, e a esperança se faz quimera? Tentando responder a estas perguntas, «DL» entrevistou dois dos mais eminentes astrólogos portugueses. Os depoimentos que nos forneceram, falam por si.

A astrologia será, na realidade, uma ciência? Permitam-nos colocar a questão de outra maneira: qual a parte da astrologia que pode considerar-se uma ciência e qual a parte que o não é, sendo apenas um meio de levar as pessoas a pensar que se torna possível mudar um carácter ou moldar um destino com a simples consulta dos astros que compõem o signo de cada um — segundo as regras estabelecidas? Terá a astrologia alguma coisa que ver com as chamadas da Magia, seja branca ou negra, com o exoterismo de certas **ciências ocultas.** E existem na realidade, **ciências ocultas?**

EU SOU O MELHOR DO MUNDO

Carlos Radini é astrólogo. Há muitos anos que exerce a profissão. Autêntica profissão, visto que é da astrologia que ele vive. Carlos Radini é membro da Ordem dos Astrólogos de França e, segundo nos declarou, foi em Paris que realizou o seu curso.

Sempre me interessaram estes assuntos — diz-nos o professor Carlos Radini num tom sério — **e daí o meu amor, verdadeiro amor, pela astrologia. No entanto, cedo me convenci que só o amor não chegava para atingir uma craveira onde, honestamente, me pudesse considerar um bom astrólogo e não um charlatão. Daí os meus estudos da matéria, em Paris, primeiro e, em Portugal. Sou um autodidacta...**

Pegamos-lhe na palavra atrás deixada:

O professor Radini considera, pois que na astrologia existem astrólogos e charlatães?

Naturalmente. Muitos montam apenas um negócio. Leram três coisas sobre o assunto, arranjam uma bela sala a que chamam vulgarmente «consultório de astrologia», fazem um pouco de auto-promoção e eis que o negócio rende. As pessoas, na sua boa-fé dirigem-se-lhes. Tudo aquilo tem o seu ar de mágico, de convincente, o homem de barbas, de aspecto misterioso ou se não tiver barbas arranja maneira de manter o aspecto misterioso depois vêm as soluções para uma vida agitada ou a panaceia para o medo e a ignorância ou ainda as previsões de um futuro feliz, etc. Cobra-se, assim, uma barbaridade por cada consulta, o negócio vai de vento em pôpa e é fácil dizer-se «eu sou astrólogo». Pois meu caro senhor: o único astrólogo que conheço em Portugal, está aqui na sua frente e chama-se Carlos Radini. E acrescenta, sem ênfase, mas com inteira convicção: **Mais: eu sou o melhor do mundo.**

Nem sequer nos espantámos. Um homem é ou não é e se pensa que é, só tem que dizê-lo alto e bom som. Radini explica-nos:

Porque...repare nos meus livros — de facto havia à sua volta uma boa porção de volumes com os títulos mais estranhos. **Esta é a minha base. Tudo o que faço, predigo, visiono, auguro, baseia-se em cálculos matemáticos profundos, em muitas horas de estudo. Não deito cartas, nem digo às pessoas que lhes resolvo os seus problemas com a simples consulta dos astros que regem a vida de cada um de nós.**

Mas atalhámos de qualquer modo o senhor atende quem quer que venha ao seu escritório. E essas pessoas vêm aqui com a tal ideia de que o astrólogo Radini lhes soluciona os problemas com uma olhadela ao gráfico horoscópico. Portanto...

Tenho uma clientela numerosa. As minhas consultas são baratas. Não pretendo enriquecer com a astrologia. E repete: **Faço isto por amor.**

Depois adianta: **Quando muito, o único que posso e devo fazer é aconselhar as pessoas segundo aquilo que me parece uma sã moral. É claro que utilizo a astrologia. É claro que a astrologia tem importância na formação da personalidade da pessoa. Mas existem os desvios da personalidade, sabe...**

E conta-nos uma história de lágrimas nos olhos. Um homem dos seus sessenta e tal anos, dirigiu-se-lhe num estado de espírito lastimoso: que se matava, se não arranjasse solução para o seu caso. E o seu caso estava na surdez implacável que o atacava e que, quando fosse total, lhe faria perder o emprego de motorista de certa empresa. Não sabia trabalhar em mais nada, encontrava-se velho, seria o fim. Radini consultou o horóscopo do homem e verificou uma coisa: o homem atravessara um péssimo período lunar, que, no entanto, agora se achava em ponto final. Ciente de que se o homem esperasse o fim do dito período, alguma coisa se modificaria para melhor na sua pobre vida, lá conseguiu fazer com que abandonasse o seu escritório menos desesperado. Passado um par de meses, eis que o homem lhe entra em casa, a querer beijar-lhe as mãos e a dizer-lhe que o considerava um **santo.** Acontecera o **milagre** que Radini previra: de repente tinham aparecido no mercado português uns aparelhos anti-surdez. O homem comprou um, e resolveu o seu problema.

Radini emociona-se, ao descrever a história. E contrapõe:

Eu não realizo milagres. Trabalho com inteira consciência. Não gosto que me considerem um vidente, mas não há dúvida de que posso realizar previsões acertadas. Como exemplo, aponto-lhe dois casos flagrantes, aliás noticiados pelos jornais de todo o mundo na devida altura; eu previ com larga antecedência e com todo o pormenor, a queda de Kubitcheck de Oliveira, quando presidente do Brasil, e o casamento da princesa Margarida. Estas coisas não me acontecem por acaso. São os meus cálculos que me levam a estes resultados.

E Carlos Radini fala-nos de outros acontecimentos da sua vida de astrólogo. E afirma-nos que a sua presença na Feira Popular de Lisboa, é apenas uma maneira de ganhar a sua vida. Isso **não lhe tira categoria**, pelo contrário. Paga as suas contribuições e nunca teve dificuldades com as autoridades para o exercício da sua profissão. Descreve-nos, para reforçar a sua tese, como a Segunda Guerra Mundial foi resolvida graças à astrologia. Que houve uma verdadeira batalha astrológica entre alemães e ingleses, a qual acabou (felizmente, adiantamos nós) com vantagem para os britânicos. Era assim: o Hitler tinha um astrólogo que previa as melhores ocasiões para as suas batalhas, as suas iniciativas de guerra. Enquanto os ingleses não descobriram a marosca, foi um ver se te avias: as tropas alemãs chegavam onde queriam, bastava seguir a opinião do astrólogo. O pior foi que o Serviço Secreto inglês descobriu a manobra e contratou um astrólogo suiço de grande nomeada, a quem ofereceu o posto de major. O astrólogo suiço interpretava a interpretação astrológica do astrólogo alemão e contra atacava. A partir daí, Hitler e o seu astrólogo viram-se em palpos de aranha e logo começaram a perder terreno.

Radini: «Posso realizar previsões acertadas»

A astrologia é uma ciência de experimentação termina Radini com a convicção de sempre — **muito séria.**

Tentámos entrevistar outros astrólogos — apesar do aviso de Radini de que astrólogo, astrólogo... Bom, contactámos um astrólogo muito conhecido: Hórus. Recusou-nos, embora simpàticamente, a entrevista que lhe pedimos. Também a astróloga Maria Guilherme, por razões de compromisso com outros órgãos de informação não pôde atender-nos. Só o professor Leiria, portanto, além de Radini, é que nos permitiu quebrar a barreira. Manuel José Leiria, tem agora 88 anos, e é, segundo ele próprio nos disse, o primeiro astrólogo português.

Quando eu comecei, em 1922, não havia ninguém que em Portugal se entregasse à astrologia. Fui para França e tirei o meu curso em Estrasburgo. Em 1941, devido à guerra, tive de voltar ao meu país.

O professor Leiria, embora agora trabalhe menos que antigamente, — a idade não perdoa — é um astrólogo todo virado ao lado sentimental das coisas e das pessoas. **O que comanda a existência das pessoas é a sua vida sentimental** — diz-nos ele.

A maior parte da minha clientela recruta-se entre o elemento feminino — confessa-nos o professor Leiria. **Senhoras de todas as idades, cheias de problemas, ou que pensam que os têm, procuram-me amiúde para que eu lhes dê uma ajuda. Pois sempre que posso, ajudo mesmo. Escrevem-me de Angola, de Moçambique, de vários pontos do País, a pedirem-me consultas sobre os mais variados temas sentimentais** — e o professor mostra-nos cartas, lê-nos mesmo algumas. **Não é fácil atender toda a gente, até porque há quem me peça milagres e eu, meu caro senhor, milagres é que não faço. Olhe** — e agita o manuscrito de uma carta — **estou a redigir uma dessas respostas. Uma consulente de Angola, com 43 anos de idade, quer saber se o homem que a pediu em casamento, algo mais novo que ela, a ama verdadeiramente e se o seu casamento vai resultar. Mandou-me a data e a hora do seu nascimento, e eu debrucei-me sobre o horóscopo do referido indivíduo. Descobri que não passa de um trapaceiro, de um homem indigno, farto de fazer vítimas no campo sentimental e, como pode ver pelo conteúdo desta carta, eu faço um aviso sério à senhora.**

A conversa alonga-se. O professor Leiria mostra-nos os seus cálculos, as suas fontes de informação e de preparação. E afirma-nos:

Sou um verdadeiro astrólogo. Tenho o meu curso e, além do mais, gozo do prestígio que me dá a minha inteireza moral. Um astrólogo sem inteireza moral nunca pode ser um bom astrólogo...

O professor — perguntamos nós — tem algum caso com qualquer das suas clientes que considere excepcional e que nos queira descrever?

O professor sorri.

Milhares de casos. Nunca mais acabaríamos. Vêm aqui senhoras de todas as idades, desde jovens, muito jovens, já à volta com problemas graves, até damas de idade avançada. Os seus problemas andam, quase sempre, em torno de assuntos sentimentais. A astrologia responde e, depois, faz-se a interpretação. Tudo realizado à base de cálculos matemáticos, como lhe posso mostrar nestas tábuas feitas por mim!

E procurando o melhor efeito no remate da conversa, o professor Leiria quís saber a data do nosso nascimento. Antes não o tivéssemos informado. Mil vezes arrependidos ficámos, acreditem. Foi, realmente, dramático, termos de escutar o nosso passado e futuro através dos astros. Mas uma coisa nos garantiram: seremos ricos dentro de pouco tempo. Virá por aí algum totobola? De qualquer modo e tirando a parte menos boa do horóscopo, obrigadinho professor Leiria. De esperança também se vive.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
Comunica que, por motivo de férias dos seus empregados, se encontra encerrado até ao próximo dia 21.

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
SALSICHA ESTUFADA COM COUVE LOMBARDA
4.ª FEIRA
FEIJOCA C/ ENTRECOSTO

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE
POMBALINO
ALMOÇOS - JANTARES
E CEIAS
EXPERIMENTE O FAMOSO
CHISPE À CHIN KÓ-LÓ
PAÇO D'ARCOS
(Junto ao jardim)
Telef. 243 38 78

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
AMANHÃ
FEIJOADA
À TRANSMONTANA

RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIÁRIAMENTE ESPECIALIDADES
DA COZINHA PORTUGUESA

ADEGA MESQUITA
jante
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

comprando propriedades a J. PIMENTA SARL

o seu dinheiro valoriza-se

APARTAMENTOS MOBILADOS

REBOLEIRA

Lote 12 — Tipo 150-B — 240 contos
Lote 25 — Tipo 150-B — 240 contos
Lote 61 — Tipo 150 — 260 contos
Lote 61 — Tipo 150-A — 260 contos

CASCAIS

Torre 1 — desde 500 contos
Torre 5 — Cruzeiro Sul — 400 contos
Torre 5 — Horizonte — 580 contos
Torre 6 — Horizonte — 580 contos

VENDA NOVA

Lote 2 — Tipo 150-B — 250 contos
Lote 2 — Tipo 73 — 215 contos

ANDARES — Paço de Arcos

Andares c/3 assoalhadas — 400 contos
» c/4 » — 500 contos

GARAGENS

REBOLEIRA — AMADORA

Servindo para recolha de automóveis, armazém ou fins industriais.

Área 1371 m2... 5.500 contos
» 1808 m2... 6.500 »

Podendo ser vendidos interligados.

MORADIAS

CASCAIS

Desde 900 contos

ARMAZÉNS

AMADORA — BAIRRO JANEIRO

Pr. D. João I, 1-C — 1.000 contos

VENDA NOVA — AMADORA

Lotes 1, 2 e 3 — 1.100 contos.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

REBOLEIRA — AMADORA

Conjunto de Estabelecimentos interligados — 10.000 contos — lotes 19 e 20. Conjunto de Estabelecimentos interligados — 4.320 contos. Conjunto de Estabelecimentos interligados, podendo vender-se por fracções, 4.000 contos.

CENTRO DA AMADORA

Av. Santos Matos, 10. Conjunto de Estabelecimentos interligados — 4.800 contos.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE **200** contos

50 mil contos de propriedades construídas para escritura imediata

200 mil contos de propriedades em construção para venda

PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO

CASCAIS

Estabelecimentos Comerciais desde 300 contos.
Estabelecimento Comercial no centro da Vila, R. Regimento de Infantaria 19, n.º 30. Preço 5.000 contos para exploração ou construção.
Apartamentos mobilados no Alto da Pampilheira, com vista de mar e serra, desde 350 a 660 contos.
Andares de 3 a 6 assoalhadas, de 550 a 1.100 contos, e moradias de diversos tipos.

REBOLEIRA

Armazéns e Estabelecimentos Comerciais desde 47.500$00.
Apartamentos mobilados, num plano de 700 unidades, desde 180 a 330 contos.
Andares e propriedade horizontal de 3 assoalhadas — 400 contos.

PAÇO DE ARCOS

Estabelecimentos Comerciais desde 595.500$ a 698.500$.
Apartamentos mobilados, com vista de mar e junto à praia, desde 200 a 550 contos.

AMADORA

Estabelecimentos Comerciais desde 360 a 1.450 contos.
Apartamentos mobilados desde 380 a 500 contos.
Andares de 5 assoalhadas em frente do Jardim Parque, desde 880 contos.

PORTO

Apartamentos Mobilados — 550 contos.
Andares de 4 ass. — 750 contos.

LISBOA

Apartamentos desde 700 a 750 contos.
Armazém à Pr. do Chile.

OLIVAIS

Apartamentos desde 450 a 475 contos.
Andares — com 3 e 4 assoalhadas — 450 e 500 contos.

COIMBRA

Desde 200 a 350 contos.

LUANDA

Desde 370 a 380 contos.

EDIFÍCIOS INDUSTRIAIS

Áreas disponíveis de 2000 m2 a 20 000 m2 na zona industrial de Sacavém

Consulte

J. PIMENTA SARL

Edifício-Sede — Queluz: Av. António Enes, 25 Telef. 95 21 75

Escritório em Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 - 4 78 43

Escritório no Porto: Rua Campo Alegre, 17

Luanda: R. Eng.º Artur Torres, 17 a 21

AGENTES EM TODO O PAÍS

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

Cascais: Conj. Turístico da Pampilheira Telef. 283938
Paço de Arcos: Bairro Comendador J. Matias — Telefs. 2431423 - 2433511
Reboleira (Amadora): Edifício Oeiras — Telef. 933670

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

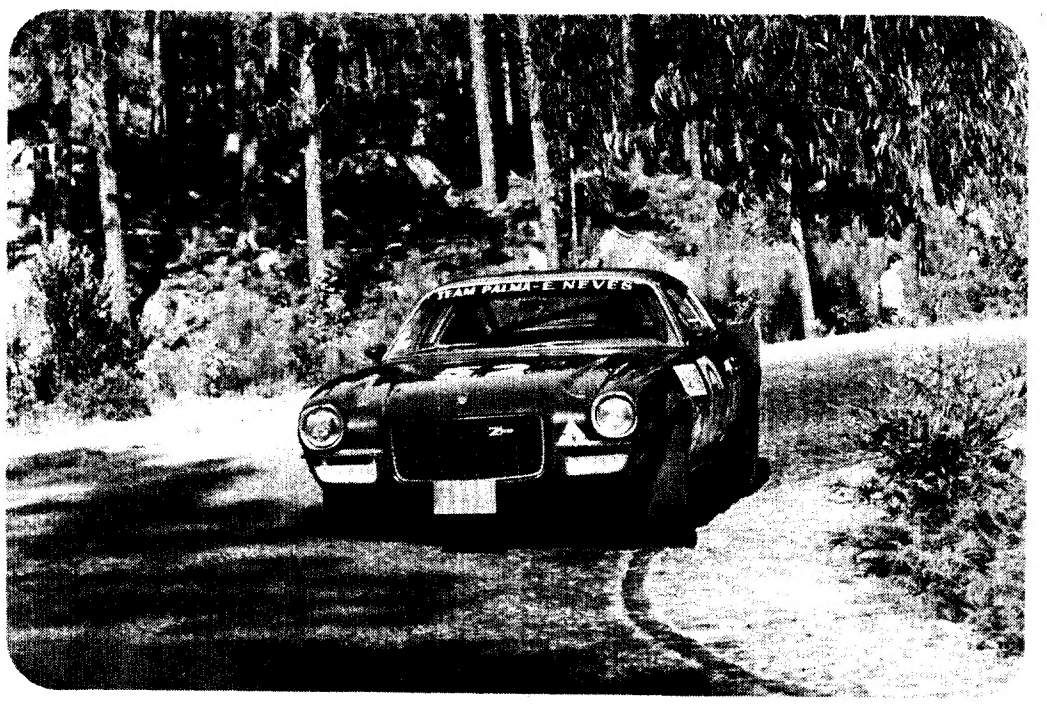
Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 15 — Telefs.: 45843 - 563083

Amadora: Avenida Santos Matos, 10 — Telefs. 931953 - 935115

Queluz: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021 - 952022

RAMPA DO TARGA

ERNESTO NEVES SEM RÉPLICA



Ernesto Neves saiu, de novo, tri-vitorioso de uma Rampa do Nacional de Velocidade

Na Rampa Senhora da Graça, organizada pelo Targa Clube num percurso de 5 km, mais uma vez, Ernesto Neves foi a figura principal de uma Rampa do Campeonato Nacional de Velocidade e Troféu da Montanha, vencendo todos os três agrupamentos em que participou: Fórmula Ford, Grupo 1 - Turismo de Série e Grupos 3/4/5. Em qualquer deles, a diferença para o segundo foi significativa, cifrando-se vários segundos. A supermacia de Ernesto Neves foi mais evidente, nos Grupos 3/4/5 e Fórmula Ford devido a insuficiência de preparação do carro (caso de António Barros, cujo carro ainda não fora experimentado depois do acidente de Vila Real) ou nítida falta de sorte. Carlos Santos esteve em dia não, embora no Grupo 1 o seu tempo não se possa considerar um mau tempo, antes pelo contrário, mas o despiste que sofreu com o BMW 2800 CS no Grupo 2, prova em que substituía Mário Araújo Cabral, afectou a subida que fez posteriormente com o Porsche 907.

No Grupo 1, a disputa pelo segundo lugar envolveu os dois BMW 2002 Tii da Trevauto, conduzidos por Christian Melville e Carlos Santos, o Alfa de Bernardo Sá Nogueira e o Opel Commodore de Gomes Pereira, que devido à montagem de nova suspensão ficou bastante mais competitivo do que se tinha mostrado até aqui.

No Grupo 2, afastado Carlos Santos pelo despiste já referido, Mário Gonçalves levou a melhor sobre Mário de Figueiredo, mas por menor diferença do que se poderia supor, pois Mário de Figueiredo melhorou quase quatro segundos da subida de treino para a de prova. Gomes Pereira foi terceiro, sem possibilidades de se chegar aos primeiros.

As duas fórmulas existentes em Portugal estão «pelas ruas da amargura». Dois Vês e três Ford deslocaram-se à Senhora da Graça. Com o abandono temporário de Portela Morais, a contas com uma úlcera, ficaram «Lumaro» e Miguel Lacerda a discutir o Campeonato Nacional. Na primeira subida de prova, Lacerda fez menos um segundo que «Lumaro», mas na segunda subida, se o primeiro melhorou ainda um segundo, «Lumaro» fez menos cerca de 2,5 segundos e foi o vencedor na Fórmula Vê com uma vantagem de 27 centésimas de segundo. Na Fórmula Ford, não houve adversário para «Néné», pois António Barros não tinha o carro afinado, sobertudo de suspensão e travões e Luis Fernandes fez um «pião» no meio da Rampa, perdendo muito tempo até retomar a prova e terminando-a com a direcção aberta.

Nos Grupos 3/4/5, as posições estavam mais ou menos definidas «a priori» e os três concorrentes que se apresentaram, Ernesto Neves, Carlos Santos e Américo Nunes, classificaram-se por esta ordem.

AS PROVAS DE SÁBADO

Se o ritmo das provas e o número de concorrentes não foi grande no domingo, no sábado houve mais concorrentes nas provas destinadas aos concorrentes do Campeonato de Promoção da Zona Norte e do Troféu Datsun.

No Agrupamento A, João Cerqueira ganhou por meio segundo, classificando-se a seguir «Fast», com uma vantagem de seis centésimos de segundo Joaquim Moutinho, por sua vez vencedor entre os Datsun 1200 contando para o Troféu Datsun.

No Agrupamento B, os cinco primeiros discutiram, durante as duas subidas de prova, o primeiro lugar que ficou pertença de «Tuito» que na segunda subida melhorou em 9 segundos o seu tempo de treino. Délio Machado, apesar de um pequeno despiste na subida de treino, foi segundo, seguido de Baptista Andrade, Carlos Luz e «Almir».

No Troféu Datsun, o equilíbrio era evidente, havendo vários pilotos com hipóteses de se imporem. Moutinho revelou-se o mais rápido desde os treinos e venceu seguido de Clemente Ribeiro da Silva, Álvaro Parente, Adalberto Medeiros e Pedro Meireles.

CLASSIFICAÇÕES:

Campeonato Regional de Promoção - Agrupamento A: 1.º, João Cerqueira (Datsun 1600 SSS), 3 m.41,87s.; 2.º «Fast» (BMW 2002), 3.42,32; 3.º Joaquim Moutinho (Datsun 1200), 3.42,38; 4.º Pedro Meireles (Datsun 1200), 3.45,35; 5.º Rui Sampaio (Datsun 1200), 3.47,95.

Campeonato Regional de Promoção - Agrupamento B: 1.º «Tuito» (Lotus Elan), 3.29,32; 2.º Délio Machado (Morris 1275 GT), 3.31,74; 3.º Baptista Andrade (Porsche 911 - T), 3.31,79; 4.º Carlos Luz (Datsun 240 - Z), 3.32,71; 5.º «Almir» (Opel 1604 - S), 3.33,51.

Troféu Datsun: 1.º Joaquim Moutinho, 3.42,38; 2.º Clemente Ribeiro da Silva, 3.43,12; 3.º Álvaro Parente, 3.43,83; 4.º Adalberto Medeiros, 3.44,08; 5.º Pedro Meireles, 3.45,35.

Grupo 1: 1.º Ernesto Neves (Chevrolet Camaro), 3.15,82; 2.º Christian Melville (BMW 2002 Tii), 3.18,45; 3.º Bernardo Sá Nogueira (Alfa Romao 2000 GTV), 3.18,81; 4.º Carlos Santos (BMW 2002 Tii), 3.19,14; 5.º Gomes Pereira (Opel Commodore GSE), 3.19,42.

Grupo 2: 1.º, Mário Gonçalves (Austin 1275 GT), 3.08,24; 2.º, Mário de Figueiredo (BMW 2002 Ti), 3.09,77; 3.º Gomes Pereira (Opel Manta), 3.20,33; 4.º Martins Teixeira (Austin Cooper - S), 3.47,30; 5.º «Quim» (Austin Cooper - S), 4.06,27.

Grupos 3/4/5: 1.º Ernesto Neves (Lotus 62), 2.46,48; 2.º Carlos Santos (Porsche 907), 2.58,18; 3.º Américo Nunes (Porsche 911 - S), 3.14,43.

Fórmula Ford: 1.º Ernesto Neves, 2.58,96; 2.º António Barros, 3.07,61; 3.º Luís Fernandes, 5.28,84 (todos em Lotus 61 - M)

Fórmula Vê: 1.º «Lumaro» (Palma V), 3.16,89; 2.º Miguel Laceda (Aurora V), 3.17,16.

J. MIGUEL BARROS

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

JOÃO C. DIAS VENCEU A GINCANA PERÍCIA DO ESTORIL

Cerca de meia centena de concorrentes disputaram no sábado à tarde a Gincana-Perícia do Estoril, que anualmente é promovida pela Estoril-Sol. Entre os inscritos encontrava-se a maioria dos especialistas deste tipo de provas, que ao longo de perto de quatro horas interessaram vivamente os espectadores que emolduravam o parque privativo do Casino, onde se desenrolou a competição. Esta perícia contava de uma volta a um pequeno circuito no interior do parque privativo do Casino, ao longo do qual se encontravam os diversos obstáculos que os concorrentes eram obrigados a enfrentar. Estes provocaram algumas vezes situações de apuro e os mais hábeis foram distinguidos com os aplausos do público que ali acorreu.

Como previsto, a luta para os primeiros lugares, desenrolou-se entre um lote de meia dúzia de especialistas que dividiram entre si as posições de honra.

A classificação final foi a seguinte:

1.º — João Carvalho Dias; 2.º — Mário Rodrigues da Silva; 3.º — Manuel Antunes; 4.º — José Manuel Martins; 5.º — Pedro Cordeiro; 6.º — Eduardo Rodrigues; 7.º — João Manuel Sotto Myor; 8.º — Jacinto Gomes Coelho; 9.º — Eduardo Lyon de Castro; 10.º — João Casimiro Forreta; 11.º — José Adriano Morais; 12.º — Eugénia Qintaes Lopes; 13.º — José Rosado Vieira; 14.º — Servat; 15.º — Octávio Silva Monteiro. Senhoras — 1.º — Maria Teresa Garcia da Fonseca; 2.º — Maria Júlia Miranda; 3.º — Graça Maria Sardo.

Meia hora depois de terminada a prova, no mesmo local, foram distribuídos os prémios por 25 taças oferecidas pela Estoril-Sol, uma da Direcção-Geral do Turismo, outra da Schweppes e ainda outra da Junta de Turismo da Costa do Sol. À noite, no salão restaurante do Casino, decorreu o tradicional jantar em honra dos concorrentes

Uma concorrente em prova

GRANDIOSO SALDO

DE CARPETES, PASSADEIRAS, TAPETES E TECIDOS PARA DECORAÇÃO E ESTOFOS

VELUDOS, ALGODÃO, ACRÍLICOS ou LÃ
Lisos e Fantasia

TERYLENES c/ 1,50 a 3,00 m, Liso e Fantasia
REPS, GORGÕRÕES, SEDAS, CRETONES, etc.
PASSADEIRAS c/ larg.ª 0,50 a 1,00 m
CARPETES todas as medidas até 3 × 4 m
RETALHOS TECIDOS a 5$00

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º, c/ elevador,
(Esquina Rua da Prata)

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DL/GERAL

A DERRADEIRA VIAGEM DO GLORIOSO "MOÇAMBIQUE"

A já tantas vezes anunciada transacção do «Moçambique» concretizou-se finalmente esta manhã da forma mais definitiva: com a largada do paquete, pelas 8 horas, rumo à Formosa, onde será reduzido a chapas retorcidas no armazém de um qualquer sucateiro.

De facto, e como já é do conhecimento público, o velho «Moçambique», que de há 24 anos para cá percorre, de porto em porto, a costa africana, foi, aqui há meses, colocado em hasta no mercado internacional a princípio para efeitos de exploração e depois, face aos resultados negativos da tentativa, para sucata. E só a esse título se lhe arranjou pretendente. O pretendente habitual a este género de despojos, a Formosa terra cujo solo é omisso nesse material precioso que se chama ferro e que, por isso mesmo, só à sua conta adquire e desmantela uma média de 160 navios por ano.

A empresa proprietária do navio, a Companhia Nacional de Navegação, recebe pela transacção 13.500 contos. A essa verbahá no entanto que abater 2.500 contos em que importa a última viagem do paquete. Dois mil e quinhentos contos sem qualquer compensação: por que foram inúteis os esforços da Companhia no sentido de lhe arranjar carrego. O «Moçambique» está a trilhar a distância que nos separa da grande ilha chinesa, onde chegará dentro de 40 dias, sem nada mais a bordo além da tripulação indispensável, vazios os camarotes onde pernoitaram tantas levas de passageiros, nus os porões onde se acumularam tantas toneladas de carga.

TEMPO DE CRISE

Com os seus 24 anos, o «Moçambique» é um paquete que ainda figura na classificação do Lloyd's Register, o que, nada significando para os leigos, quer apenas dizer que está perfeitamente apto a navegar (o Lloyd's é um organismo cuja função consiste precisamente em avaliar as condições de segurança dos navios para garantia das companhias de seguros exploradoras do ramo marítimo). Porquê, então, a sua venda para sucata?

A questão envolve toda a problemática da moderna marinha mercante. Esta atravessa uma crise de ajustamento das suas antigas estruturas a circunstâncias por completo novas. Hoje em dia são considerações de ordem económica e não cronológica que determinam a longevidade dos navios. Aqueles como o «Moçambique», de carácter misto — misto de transporte de passageiros e de carga — são os que mais ràpidamente se tornaram obsoletos por incapazes de competir com o avião comercial, seu congénere alado. Toda a moderna marinha mercante tende para uma especialização acentuada, única forma de poder sobreviver. Os paquetes como o «Moçambique» estão condenados. E a época é, no que toca a navios de carga, ados mineraleiros, dos porta-contentores, porta-barcaças, bananeiros, transportadores de gases liquefeitos, etc.; e, entre os navios de passageiros, ados barcos de cruzeiro, únicos rentáveis (não sem razão está a CNN a estudar a conversão do «Príncipe Pefeito» em navio desse género), barcos, ao fim e ao cabo, para férias de americano rico. A época não é para paquetes como o «Moçambique».

Assim se tornou ele, a partir de hoje, mera recordação de alguns, associada a momentos tristes ou felizes decorridos na imensidão do mar. Tornou-se nisso e no defundo irmão gémeo de um paquete que — por quanto tempo mais? — continuará a circundar a costa africana: o «Angola».

CARACTERÍSTICAS DO NAVIO

O «Moçambique», construído, tal como o «Angola», no afamado estaleiro inglês Swon Hunter, deu pela primeira vez entrada no porto de Lisboa no ano de 1948. É um navio com um porte de 8345 toneladas, movido por dois motores Diesel «Oxford» de 13 000 cavalos e que atinge 18 nós, deslocando 246 toneladas. Durante toda a sua existência apenas conheceu, como já se disse, a rota africana, tendo cinco comandantes, os quais foram, por ordem cronológica, os srs. Leão Cardoso, já falecido, Guilherme Couvreur de Oliveira, José de Sousa Contreiras, Renato de Castro Freiria e Adriano de Matos Correia — cinco comandantes aos quais é legítimo acrescentar o nome de um sexto, o daquele que hoje o conduz na sua viagem sem regresso e que é o comandante Liberato da Conceição Ferreira.

Um aspecto a destacar no «Moçambique» é o que respeita às suas instalações para passageiros, hoje talvez antiquadas, mas com um encanto mui especial, devido às proporções majestosas dos salões e ao seu nobre revestimento em «boiserie». Ele foi, aliás, no seu tempo um navio quase de luxo: foram seus passageiros cabeças coroadas como o Conde de Barcelona e altas personalidades como o actual presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano.

Tudo isso é porém hoje história antiga. A vida do «Moçambique», velha glória da marinha mercante portuguesa, conhece presentemente o seu epílogo — enquanto ele singra solenemente rumo ao mar da China, em viagem que equivale a um funeral.

«O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por D.Maria C.Póvoa Paliteiro - CERNACHE

artes plásticas

CÂNDIDA CUNHA EXPÕE EM SINTRA

Está patente ao público, em Sintra, no Palácio Valenças (Parque da Cidade) a exposição Cunha.

O certame, que estará aberto até o dia 31, inclui óleos sobre motivos da região de Sintra, retratos e flores, paisagens de Amarante, Vila da Feira, Santarém e Granada.

FOTOGRAFIAS SOBRE S. Tomé

Está patente ao público, no Palácio Foz, uma exposição de fotografias sobre S. Tomé e Príncipe, da autoria de António Gouveia.

SALÃO FOTOGRÁFICO EM ALFRAGIDE

A Associação Amigos de Alfragide promove, de 28 de Outubro a 12 de Novembro, num dos andares da torre 2, do conjunto da Siurbe, daquela cidade, o I Salão Nacional de Arte Fotográfica de Alfragide, patrocionado pela Câmara Municipal de Oeiras.

Os trabalhos (provas a preto e branco, nos temas livre e «Concelho de Oeiras», e provas a cores sobre papel e diapositivos a cores), deverão ser entregues até 30 de Setembro.

Do Juri fará parte, além de outros fotógrafos, Eduardo Gageiro, sendo atribuídos vários prémios aos trabalhos classificados.

Um trabalho de Cândida Cunha

PALÁCIO FOZ

Foi inaugurada no Palácio Foz uma exposição do pintor argentino Rafael Ducat, a qual conta com o patrocínio do Embaixador da República Argentina e do director-geral da Cultura e Espectáculos da Secretaria de Estado da Informação e Turismo. A entrada é livre.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Albano Baptista — SANGALHOS PARAIMOS

REUNIÃO NACIONAL DE IMUNOLOGIA

Nos dias 24 e 25 de Novembro realiza-se, no Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, a II Reunião Nacional de Imunologia, organizada pelo Grupo de Imunologistas Portugueses e patrocinada pela Fundação Gulbenkian.

A reunião constará da apresentação de comunicações livres, temas de actualidade em Imunologia e uma conferência.

Os interessados em participar na reunião devem enviar resumos com cerca de 500 palavras dos seus trabalhos, até 30 de Setembro, para a II Reunião Nacional de Imunologia, Secretariado, Instituto Gulbenkian de Ciência, Centro de Biologia, Oeiras, onde poderão obter todos os esclarecimentos de que necessitem.

SELOS COMEMORATIVOS DA 1.ª VIAGEM AÉREA

Vão ser emitidos e postos a circular, em todas as províncias ultramarinas, selos comemorativos do cinquentenário da 1.ª Viagem Aérea Lisboa-Rio de Janeiro.

As quantidades e taxas são as seguintes: Cabo Verde, 500000 de 3$50; Guiné, 2000000 de 1$00; São Tomé a Príncipe, 100 mil de 2$50; Angola, 8000000 de 1$00; Moçambique, 4000000 de 1$00; Macau, 300000 de 5 patacas; e Timor, 100000 de 1$00.

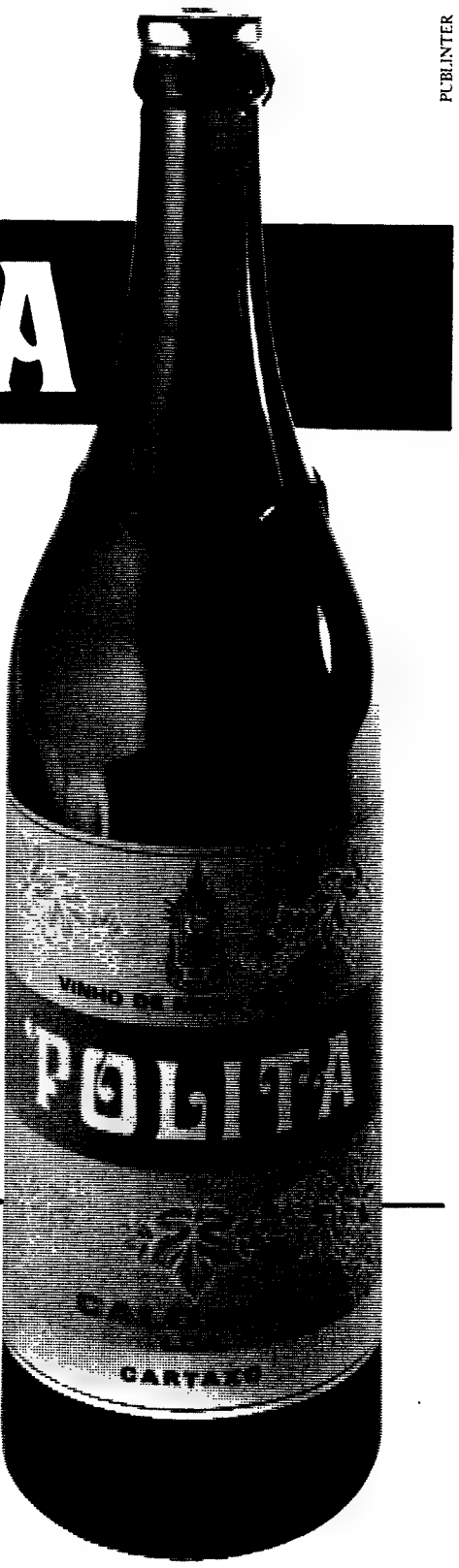
PUBLINTER

POLITA

Um SENHOR VINHO

CARTAXO

O sabor do sol da Lezíria num produto das garrafeiras de CALDEIRA, LDA.



DL/ESTRANGEIRO

CONVENÇÃO EM MIAMI BEACH:

MANIFESTAÇÕES ANTI-NIXON E OPTIMISMO REPUBLICANO

MIAMI BEACH, 21 — (FP) — Abre hoje em Miami a convenção nacional do Partido Republicano no meio dos maiores boatos segundo os quais o presidente Nixon se aproveitará do discurso de aceitação da investidura para fazer algumas revelações sobre as negociações de paz no Vietname. O chefe do grupo republicano na Câmara dos Representantes, Gerald Ford, que preside aos trabalhos da convenção declarou ao chegar a Miami ter a impressão de que o presidente Nixon teria algo de interessante a dizer sobre o Vietname na próxima quarta - feira.

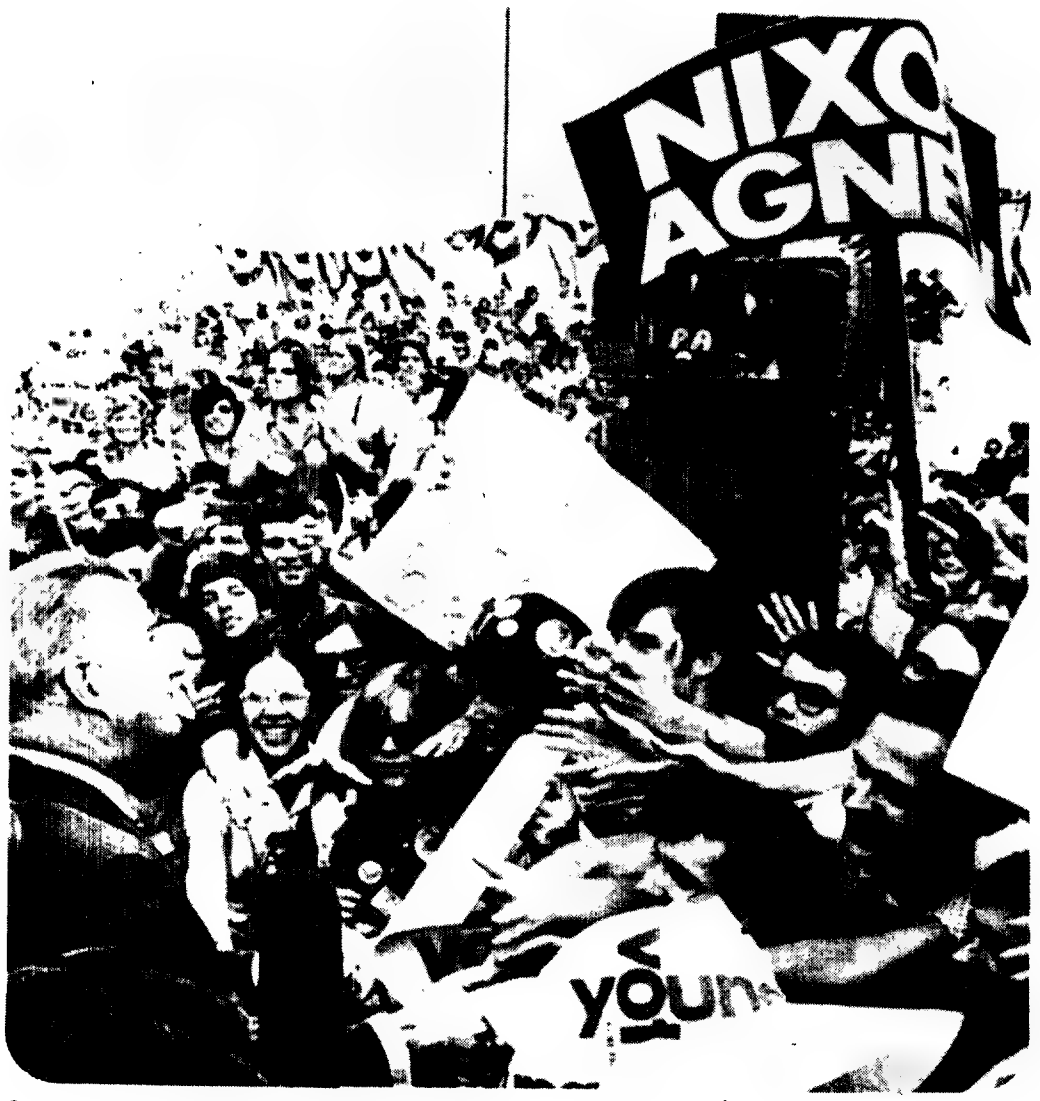
O secretário de Estado William Rogers contribui para esta expectativa ao afirmar numa entrevista ao «Miami Herald» que a solução negociada do conflito do Vietname ocorreria antes das eleições de Novembro ou pouco depois da reeleição do presidente Nixon.

O clima de optimismo reinante não impediu, no entanto, alguns milhares de jovens, centenas dos quais antigos combatentes do Vietname, se começassem ontem a manifestar em Miami contra a política do presidente Nixon. Na cidade e nos arredores estão já, no entanto, concentrados cerca de 8 000 polícias e soldados para manter a ordem.

O presidente Nixon chegará apenas na terça - feira à sua residência de Key Biscayne, na baia de Miami. O vice - presidente Spiro Agnew chegou ontem à tarde sendo entusiàsticamente recebido por algumas centenas de partidários. Oitenta por cento dos delegados republicanos são favoráveis à presença de Agnew na lista republicana e até numerosos cartazes agitados no aeroporto pediam a sua candidatura em 1976.

A convenção republicana não tem de escolher candidatos nem definir o programa eleitoral. O único ponto a discutir capaz de suscitar divergências é a adopção de novas regras para a designação e a atribuição dos votos na convenção de 1976.

A comissão nacional do partido recomenda um sistema que favorece os Estados conservadores e rurais do Sul e do Middle West, atribuindo uma bonificação de votos aos Estados onde a maioria da população vote este ano pelo presidente Nixon. Os delegados dos Estados mais liberais com forte concentração urbana como o são os do Nordeste vão tentar amanhã conseguir a rejeição das propostas que ameaçam colocá-los em minoria dentro do Partido Republicano e numa altura onde tudo leva a crer que se mantenha no Poder por mais quatro anos.



O vice-presidente Spiro Agnew à chegada a Miami Beach para a convenção do Partido Republicano, que deverá confirmar a candidatura de presidente Richard Nixon à reeleição, numa altura em que as sondagens de opinião indicam estar a aumentar a sua vantagem sobre o candidato democrático George McGovern (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

"HITLER ROSE. HITLER FELL NIXON GO TO... HELL"

MIAMI BEACH, 21 (R.) — Manifestantes, arremessando ovos, travaram a noite passada a sua primeira confrontação com a Polícia nesta cidade.

As manifestações efectuaram-se na véspera da convenção nacional republicana, que começa hoje, mas correram quase pacíficamente.

Os manifestantes, protestando contra a guerra no Vietname, a miséria e a nova nomeação do presidente Nixon, bloquearam a rua principal conduzindo ao hotel onde a sr.ª Pat Nixon e muitos dirigentes republicanos se encontravam hospedados.

Cerca de um milhar de manifestantes colocaram-se sobre tejadilhos e as capotas de automóveis, para evitar que os veículos andassem, entoando estribilhos desde «One, two, three, four, we don't want your racist war» (Um, dois, três, quatro, não queremos a vossa guerra racista) até «Hitler rose, Hitler fell, Nixon go to... hell» (Hitler subiu, Hitler caiu, Nixon que vá para... o inferno).

Contudo, a Polícia, cujos efectivos atingiram cerca de 200 guardas e que durante algum tempo se manteve a curta distância dos manifestantes, resolveu intervir. Empunhando os bastões, os guardas avançaram lentamente cerca de 15 metros de cada vez. Os manifestantes retiraram e, depois, dispersaram, quando um organizador afirmou que tinha conseguido o seu objectivo.

Esse organizador declarou que o objectivo principal fôra protestar contra o facto de os «porcos republicanos efectuarem um comício dentro de um hotel quando milhões de pessoas em todo o mundo morrem de fome».

Um dos manifestantes disse que o facto do protesto ter decorrido ordeiramente, revelou que eram pessoas responsáveis. Os manifestantes, tal como a Polícia, não desejavam uma confrontação, mas apenas tornar conhecido o seu ponto de vista.

O comandante da Polícia, Rocky Pomerance, que dirigiu a operação, declarou estar satisfeito por não se terem registado feridos ou prisões.

Popularidade cada vez maior do presidente

MIAMI BEACH, 21 (R.) — Republicanos, entusiasmadíssimos, concentram-se hoje nesta cidade para nomearem novamente o presidente Nixon para o que crêem que virá a ser uma vitória certa na eleição presidencial de Novembro.

A popularidade cada vez maior de Nixon nas sondagens à opinião pública e esperanças de que a paz no Vietname poderá estar para breve fortaleceram a convicção entre os republicanos de que o presidente partirá de Miami Beach para uma vitória esmagadora sobre o senador McGovern.

Nesta cidade de contrastes poucos serão provàvelmente maiores do que os registados entre a tumultuosa convenção democrática do mês passado e a calma e cuidadosamente programada reunião dos republicanos.

Tudo foi previsto para demonstrar a unidade do Partido Republicano, apoiando a política do seu chefe.

Até mesmo as manifestações contra a guerra fora da sala da convenção parecem não preocupar sèriamente os seus organizadores. Ontem, à noite, a primeira grande confrontação entre a Polícia e manifestantes decorreu sem violência, embora tivessem sido arremessados ovos.

O presidente do Partido Republicano, senador Robert Dole, afirma julgar que os protestos contra a guerra podem, na realidade, beneficiar Nixon.

A convenção aprovará um programa do partido, redigido em consulta estreita com a Casa Branca, que faz um apelo veemente aos votos de brancos e negros da classe trabalhadora dos subúrbios das cidades.

Os republicanos julgam que milhões de pessoas, que pertencem ao movimento sindical, que tradicionalmente apoia sòlidamente os democráticos, se reunirão desta vez atrás de Nixon. O programa do partido visa a dar-lhes um forte encorajamento para o fazerem.

URSS: abrandamento em relação à China

MOSCOVO, 21 — (FP) — Os telespectadores soviéticos foram ontem convidados a moderar o ressentimento contra o maoísmo e a manter a esperança de que a China regresse ao socialismo que abandonou após a ruptura com a URSS em 1960.

Yuri Jukov, comentador político do Pravda, consagrou ontem inteiramente o seu programa na televisão à China indicando que estavam a decorrer entre a URSS e aquele país «sérias e importantes» conversações sobre os problemas fronteiriços e outros pontos.

Jukov não quis responder no entanto a numerosas cartas que lhe foram escritas perguntando como tinha desaparecido Lin Piao ou quem governava realmente a China se Mao Tse-Tung ou Chu En Lai.

«A Imprensa tem difundido informações sensacionalistas, fantásticas e contraditórias», respondeu. «Lin Piao foi eliminado como o foi Lui Chao Chi. O modo como desapareceram não tem importância. Quanto a Chu En Lai, sobreviveu e permanece todo dedicado a Mao».

O comentador político do Pravda, informou ainda que o acordo comercial assinado entre os dois países em Julho movimentaria quantidades seis vezes mais importantes do que aquelas que foram transacionadas no ano de mais baixo índice comercial. Garantiu igualmente que as fábricas construídas na China pela União Soviética tinham sido pagas pelo preço do material.

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

Tóquio, 21 — (R) — O primeiro-ministro chinês, Chou En Lai, afirmou a visitantes chineses que era provável que o seu país estabelecesse mais cedo relações diplomáticas com o Japão e a República Federal Alemã do que com os Estados Unidos, segundo comunicou hoje de Pequim o correspondente da agência noticiosa japonesa Kyodo.

Chou foi citado como declarando a Kenzo Nakajima, da associação de intercâmbio cultural entre o Japão e a China, quando o recebeu ontem e à sua delegação, que Pequim planeava estabelecer relações diplomáticas com a Alemanha Ocidental.

GRUNDIG
Fornecedor oficial de televisores para os XX Jogos Olímpicos Munique -72

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DISPUTA SINDICAL

NOVA IORQUE, 21 — (R) — O «New York Times» não publicou hoje a sua edição por causa de uma disputa sindical.

Um informador do jornal revelou que membros do sindicato dos distribuidores começaram ontem, à noite, uma greve alegando que o «New York Times» violara o contrato que tem com eles «ao alterar as condições de trabalho».

DL/ESTRANGEIRO

UM DESMENTIDO AMERICANO DE ENVOLVIMENTO EM MARROCOS NÃO CONVENCE A IMPRENSA

. RABAT, 21 — (FP e R) — L'Opinion» (jornal do Istiqlal) lembra esta manhã que, em 16 do corrente, dois contratorpedeiros americanos se encontravam no porto de Casablanca e que, em 10 de Julho de 1971 (Skhirat) outro desses navios americanos fazia escala em Marrocos. O jornal oposicionista marroquino pergunta se se tratade «pura consciência».

«Sabendo-se que os «F-5» partiram (para atacar o rei) da base aérea militar de Kenitra, onde se encontram 430 oficiais instrutores americanos e instalações logísticas ultramodernas, pergunta-se se a presença dos «destroyers» americanos nos portos marroquinos nos próprios dias dos dois movimentos militares será apenas efeito do caso» — salienta «L'Opinios».

Ontem de manhã, um porta-voz da Embaixada dos Estados Unidos em Rabat qualificou de «fantasistas» as alegações referentes a uma cumplicidade americana no ataque dos pilotos amotinados.

«L'Orient Le Jour» (jornal libanês) mostra-se, por seu turno, pouco convencido pelos «desmentidos da praxe» publicados em Washington depois dos rumores acerca do papel dos Estados Unidos na conjura contra a monarquia marroquina.

O PAPEL DA C.I.A.

Qualificando os americanos de «derrubadores de reis», o jornal libanês lembra o papel primordial da CIA na queda do rei Faruk e a organização de um levantamento antes de tudo nacionalista».

O jornal acrescenta: «O caso líbio é menos flagrante. Com efeito e em última análise, ninguém melhor que o «cora nico» coronel Daddafi poderia substituir um monarca quase centenário e com um filho, cuja debilidade mental ultrapassara amplamente o nível de alerta».

«Mesmo Hussein da Jordânia, o filho bem-amado, esteve perto da catástrofe. Lembrem-se as várias delegações hachemitas enviadas a Washington alguns meses antes da guerra civil, para, ansiosamente, pedir explicações sobre determinadas declarações semi-oficiosas e relativas a criação de estado palestiniano. Na época, p trono de Amã parecia condenado e é evidente que o soberano Hachemita, hoje em seguro, deve as boas graças de que disfruta ao pavoroso banho de sangue de Setembro de 1970» — acentua «L'Orient Le Jour» «Pode-se ter por certo — acrescenta o jornal — que o Tio Sam não teria vertido muitas lágrimas por Hassan II, se a queda «acidental» do avião do soberano no alto mar tivesse permitido à subida ao poder do Rengente Berbere». «É um facto que, na caça permanente à bruxas vermelhas, os Estados Unidos se esforçaram, invariàvelmente, por lancetar o abcesso onde era necessário... Amputar o membro grangrenado... e enxertar um general,» observa L'Orient Le Jour», que invoca ainda em apoio dessa tese «O método radical» utilizado na Grécia e no Vietname.

OUFKIR FOI MORTO?

Notícias de que o general Mohammed Oufkir foi morto e não se suicidou foram hoje publicadas pela primeira vez em Marrocos pelo jornal da oposição «L'Opinion».

Um título a quatro colunas na primeira página, o jornal, publicado pelo Partido Istiqlal, reproduz extractos de um artigo no semanário francês «Nouvel Observateur» afirmando que o general Oufkir foi morto por quatro balas disparadas de um revólver.

A versão oficial marroquina é a de que o general Oufkir se suicidou no palácio real de Skhirat, ao sul de Rabat, quando compreendeu que o rei Hassan fora informado de que pilotos da força aérea capturados o tinham acusado de dirigir o atentado da semana contra a vida do soberano.

Observadores notaram que o número de hoje de «L'Opinion» já se encontrava à venda na capital às primeiras horas da manhã, enquanto o jornal irmão «Al Alam», em língua arábica, foi confiscado ontem pela polícia sem qualquer explicação oficial.

«EXECUTADO»

PARIS, 21 (R) — Três jornais franceses manifestam hoje cepticismo acerca da versão oficial marroquina da conjura contra o rei Hassan.

O conservador «Le Figaro», o comunista «L'Humanité» e o «Aurore», da direita, mostram-se especialmente suspeitos acerca das declarações oficiais marroquinas de que o ministro da Defesa, general Mohammed Oufkir, se suicidara após ter falhado na quarta - feira passada a conspiração para assassinar o rei Hassan.

«L'Aurore» assevera, por exemplo, no título de uma notícia publicada na primeira página: «Oufkir parece definitivamente ter sido morto pelas costas».

A notícia do seu correspondente em Rabat, citando uma fonte bem informada, dizia que uma pessoas altamente colocada em Marrocos tinha declarado: «Para nós não há dúvida de que o general Oufkir foi executado».

HASSAN EM DECLÍNIO

-escreve um jornal egípcio

CAIRO, 21 (ANI) — O suicídio do general Moamede Oufkir causará mais perturbações em Marrocos e aumentará a incerteza em relação à sobrevivência da monarquia — escreve Ahmed Bahadino, director do jornal oficioso «Al Ahram», que baseia a sua previsão no facto de Oufkir ser o homem forte de Marrocos. O Governo do Cairo tem sido muito cauteloso nos seus comentários, em contraste com a Líbia, que se deve fundir com o Egipto em Setembro de 1973.

Segundo Bahadino, a actual força de Hassan encontra-se em declínio.

O jornalista manifesta a convicção de que o soberano tentará evitar o derramamento de sangue, depois da morte do general Oufkir, procurando assim reconciliar-se com os partidos oposicionistas activos, mas — escreve Bahadino — essa diligência vai malograr-se.

Uma questão se mantem: o futuro papel a desempenhar — acentua Bahafino — pelo Exército marroquino, de onde sairam os executores das intentonas de 1971 e do dia 16 deste mês.

CALEIDOSCÓPIO

LONDRES, 21 — (ANI) — Os estivadores ingleses retomaram hoje o trabalho em todos os portos, pondo termo a uma greve de três semanas. Os trabalhadores das docas de Liverpool e de Preston concordaram ontem em voltar ao trabalho. Nos outros portos já tinham retomado a actividade.

EUTANÁSIA

ROUEN, 21 — (FP) — Uma mulher de 54 anos, de apelido Baige, matou hoje por enforcamento uma sua filha de 13 anos, mongólica, tendo-se suicidado em seguida pelo mesmo processo.

RECAPTURADOS

MARIESTAD (SUÉCIA), 21 — (R) — Dois croatas, que assassinaram no ano passado o embaixador jugoslavo em Estocolmo, e um criminoso sueco foram capturados às primeiras horas de hoje pela polícia, a seguir à sua evasão há três dias de uma penintenciária de segurança máxima.

SUGERIDA A RETIRADA VOLUNTÁRIA DA RODÉSIA

MUNIQUE, 21 — (ANI) — O presidente do Comité Olimpico Internacional marcou para hoje uma nova reunião da Comissão executiva do COI para estudar a questão da Rodésia, cuja exclusão dos jogos olímpicos foi pedida ontem pelos Comités olimpicos Africanos.

A seguir a esta reunião realiza-se uma outra em que participarão os elementos da Comissão Executiva do COI e dos Comités Olímpicos Nacionais.

Esta reunião segue-se ao aparecimento de certos boatos em círculos olímpicos autorizados e segundo os quais os organizadores alemães entabularam conversações com o presidente do comité olímpico internacional, Avery Brundage, afim de este permitir que se peça à equipa olímpica rodesiana a sua retirada voluntária dos jogos.

OPINIAO EM HANOI:

A conferência de Paris em ponto morto

HANÓI, 21 (F.P.) — A conferência de Paris para o Vietname está em ponto morto, na opinião da imprensa norte-vietnamita, que desmente formalmente as informações americanas segundo as quais a evolução da situação era de molde a permitir a solução do conflito antes do fim do ano.

Os jornais norte-vietnamitas asseveram unânimemente que «esta conferência, mesmo nas suas ramificações mais secretas, não evoluiu nem uma vírgula por causa da teimosia de Nixon que se recusa a pôr fora o presidente Thieu e a tomar em consideração o plano em sete pontos do G.R.P.».

Na opinião do «Nhan Dan», órgão oficial do partido, o chefe do executivo americano está a empreender «uma grande campanha de embuste» para conseguir a reeleição e «adormecer» os eleitores americanos que se opõem à guerra da Indochina.

PRIMEIRO-MINISTRO ALVO DE ATENTADO

PHNOM PENH, 21 (R.) — O primeiro-ministro cambojano, e ministro dos Negócios Estrangeiros, Son Ngoc Thanh, escapou hoje ileso quando uma bomba colocada num automóvel explodiu perto do antigo palácio real desta cidade.

Dois homens fizeram explodir o carro às 8,10 horas locais quando o ministro passou dé automóvel junto dele ao dirigir-se para o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Os dois homens foram presos mais tarde.

Três pessoas, que acompanhavam Thanh, primeiro-ministro e titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, ficaram feridos devido à explosão.

ANIVERSÁRIOS

SAIGÃO 21 — (ANI e FP) — Tropas comunistas invadiram a cidade de Queson e a base sul-vietnamita de artilharia de Ross no vale de Que Son, a sul de Da Nang — confirmam informadores militares que acrescentaram ser provável que os comunistas se estejam a preparar para atacar a segunda maior cidade sul-vietnamita.

Depois deste ataque, os sul-vietnamitas passaram a dispôr só de uma base importante — Baldy — entre os comunistas e a auto-estrada número um, a estrada vital que liga Phnom Penh a Saigão.

Os ataques a Ross e Queson coincidiram com o 27.º aniversário da conquista de Hànói pelos comunistas e com o 17.º aniversário do acordo de Genébra que dividiu o Vietname em dôas partes.

MENOS AMERICANOS

O comando americano anunciou esta manhã que, na semana passada, houve uma nova retirada de 3200 soldados americanos. O corpo expedicionário americano ficou, assim, com 39 200 homens em 17 do corrente.

Falta retirar apenas 200 soldados para se atingir o nível fixado para 11 de Setembro pelo presidente Nixon.

Um porta-voz do comando frisou que essa retirada incidirá apenas nas forças terrestres. As da marinha, incluindo a sétima esquadra, dos fuzileiros navais e da aviação mantêm o mesmo nível.

VINHO VERDE
ADEGA COOP. DE BAIÃO
BAIÃO
branco
tinto
e
palhete
a perdigão
UM VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO, MARCADO PELAS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS DE UMA REGIÃO ÚNICA NO MUNDO!!!
UM VINHO PARA OS APRECIADORES

CINE OBJECTIVA
AV. DUQUE LOULÉ, 108
AO COMEMORAR MAIS UM ANO DAS SUAS ACTIVIDADES COMERCIAIS, CUMPRIMENTA E AGRADECE A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS A PREFERÊNCIA QUE LHE TÊM DADO
PROCOLOR — RUA PASCOAL DE MELO, 135 - A - cave
COLORFILME — RUA PASCOAL DE MELO, 135
FIUSKA — AV. GUERRA JUNQUEIRO, 17 - 17 - A
(JOSÉ BOTAS)

DL DESPORTOS CICLISMO

Classificações

Depois da 14.ª etapa, que terminou em Lagos, as classificações são as seguintes:

GERAIS

INDIVIDUAL
(Prémio Cergal)

1.º	J. Agostinho (Sp.)	34	50 08
2.º	V. Fernandes (Bf.)	34	50 40
3.º	J. Leite (Porto) ...	34	50 42
4.º	J. Galdamez (Cl.)	34	50 46
5.º	J. Martins (Coel.)	34	50 58
6.º	J. Zurano (Mes.)	34	51 20
7.º	A. Teixeira (Sp.)	34	51 23
8.º	F. Bernard. (Sp.)	34	51 25
9.º	F. Valada (Amb.)	34	51 30
10.º	J. Madeira (Tav.)	34	51 31
11.º	H. Oliveira (Sg.)	34	51 33
12.º	A. Sanchez (Mes.)	34	51 34
13.º	J. Florêncio (Cl.)	34	51 35
14.º	F. Miranda (Sp.)	34	51 37
15.º	E. Castellon (Ll.)	34	51 47
16.º	L. Miranda (Sp.)	34	51 53
17.º	J. Andrade (Port.)	34	52 02
18.º	H. Silva (Ambar)	34	52 04
19.º	M. Leote (Sang.)	m.t.	
20.º	D. Cruces (Mes.)	34	52 11
21.º	A. Graça (Tav.)...	34	52 17
22.º	A. Castro (Ambar)	34	52 18
23.º	J. Pereira (Coel.)	34	52 43
24.º	V. Cardoso (Amb.)	34	52 52
25.º	H. Neto (Tav.)...	34	53 00
26.º	J. Azevedo (Coel.)	34	53 07
27.º	P. Cruces (Mes.)	34	53 23
28.º	A. Marçalo (Sp.)	34	53 44
29.º	P. Domingues (Bf.)	34	53 58
30.º	M. Sousa (Porto)	34	54 13
31.º	S. Vieira (Amb.)	34	54 15
32.º	A. Guedes (Amb.)	34	54 55
33.º	J. Balboa (Mes.)	34	55 05
34.º	F. Ferreira (Cl.)	34	55 31
35.º	V. Rocha (Sp.)...	34	55 39
36.º	E. Dionísio (Sp.)	34	55 47
37.º	J. Salcedo (Mes.)	34	55 59
38.º	M. Durão (Sang.)	34	56 55
39.º	J. Moreira (Coel.)	34	57 20
40.º	M. Costa (Porto)	34	57 23
41.º	M. Luís (Sp.)	m.t.	
42.º	F. Mendes (Bf.) ...	34	57 46
43.º	J. Nunes (Tav.) ...	34	58 07
44.º	M. Gomes (Porto)	34	59 04
45.º	J. Pacheco (Porto)	34	59 14
46.º	C. Vitorino (Tav.)	35	00 02
47.º	C. Gomes (Porto)	35	00 18
48.º	C. Oliveira (Sang.)	35	00 25
49.º	Gorostizaga (Mes.)	35	00 54
50.º	M. Mestre (Tav.) .	35	01 25
51.º	J. Curto (Sp.)	35	02 08
52.º	C. Aires (Tav.) ...	35	02 41
53.º	E. Pereira (Tav.) .	35	04 19
54.º	J. Cariñena (Pt.)	35	06 11
55.º	J. Pinhal (Bf.) ...	35	06 14
56.º	C. Oliveira (Amb.)	35	07 05
57.º	J. Silonis (Sang.)	35	11 03
58.º	J. Firmino (Amb.)	35	11 31
59.º	O. Alexandre (Bf.)	35	12 56
60.º	J. Ribeiro (Coel.) .	35	14 10
61.º	S. Santos (Sang.) .	35	15 41
62.º	A. Vieira (Coel.) .	35	17 17
63.º	M. Miranda (Coel.)	35	18 41
64.º	J. Fernandes (Tv.)	35	20 05
65.º	M. Godinho (Sg.)	35	23 07
66.º	J. Barreto (Sang.)	35	35 34

EQUIPAS
(Prémio Totobola)

1.º	SPORTING	104	31 48
2.º	Coelima	104	32 23
3.º	Porto	104	32 34
4.º	Caves Messias	104	32 43
5.º	Ambar	104	33 47
6.º	Tavira	104	34 35
7.º	Sangalhos	104	35 19
8.º	Benfica	104	38 56

PONTOS
(Prémio Sumol)

1.º	M. Gomes (Porto)	30	pontos
2.º	J. Zurano (Mes.)..	27	»
3.º	L. Miranda (Sp)..	22	»
4.º	F. Mendes (Bf)....	18	»
5.º	F. Bernardino (Sp)	17	»

MONTANHA
(Prémio Totta & Açores)

1.º	H. Oliveir. (Sang)	10	pontos
2.º	J. Agostinho (Sp)	8	»
3.º	A. Guedes (Amb)	8	»
4.º	José Balboa (Mes)	6	»
5.º	J. Leite (Porto)...	6	»

COMBINADO
(Prémio Café Puro)

1.º	J. Agostinho (Sp)	10	pontos
2.º	J. Leite (Porto)...	15	»
3.º	F. Bernard. (Sp)	19	»

METAS VOLANTES
(Prémio Óleos AAA)

1.º	C. Gomes (Porto)	23	pontos
2.º	E. Dionísio (Sp)	13	»
3.º	A. Gued. (Ambar)	8	»
4.º	E. Pereira (Tav)	6	»
5.º	César Aires (Tav)	5	»

(Relógios Omega)

1.º	A. Guedes (Amb)	20	pontos
2.º	J. Agostinho (Sp)	5	»
3.º	M. Mestre (Tav)..	5	»

ALGARVE: TURISMO

Foi antes de sairmos de Setúbal, que Pedro Moreira, o valoroso ciclista da Ambar, nos disse em tom de confidência: **«Agradecia que publicasse no seu jornal, uma grande verdade: andam por aí a dizer que eu comecei no Benfica, mas a verdade é outra. O primeiro clube que eu representei foi o Pinheiro de Loures, e vou tentar ganhar a etapa mais longa desta Volta, para a dedicar aos meus amigos de lá.»**

Mal sabia Pedro Moreira que não viria a acabar a etapa que mais gostaria de vencer. Caindo, viveu uma odisseia bem estranha, descobrindo com a sua grave ferida da perna esquerda a grande ferida do nosso turismo algarvio. É que, hospitais, é coisa que não conta muito para as gentes responsáveis daquela região...

Lisboa havia marcado o meio desta volta 35. E porque um único corredor pouco ou nada é para os desejos de uma equipa, Setúbal não viu alinhar à partida o único sobrevivente da «Macieira». Rivory ficou na capital, a ler as reportagens dos jornais, a pensar no que poderia ainda fazer se andasse lá.

A mais longa tirada desta Volta, corrida pela força de um calor que mais parecia brasa de assar sardinha, foi assinalada por algumas fugas. Logo aos sete quilómetros da partida, sete corredores disseram adeus aos restantes e tentaram a sua sorte. Foram eles, Eusébio Pereira, António Marçalo, Leonel Miranda, Joaquim Moreira, Valdemiro Cardoso, Manuel Luís e Custódio Gomes. Durante três quilómetros, andaram a bom rítmo, o que no entanto não impediu que recebessem a chegada de mais dois «aventureiros»: Américo Vieira e Manuel Leote. Pensava-se que uma fuga nesta altura da prova era ideia de louco, mas pelo sim pelo não, mais quatro corredores decidem ir ao seu encontro: José Luiz Pacheco, Orlando Alexandre, António Graça e João Curto. Como já eram 13 na fuga, o pelotão não gostou, e ao vigésimo quilómetro dá-se a junção.

Talvez tenha sido a vontade de «fazer bonito» do primeiro grupo. Mas a verdade é que na primeira hora de prova, galgaram-se nada mais nada menos do que 41 quilómetros. Uma média excelente, para uma tirada tão longa. Foi exactamente neste ponto, que se registou, também o primeiro furo da tarde: a vítima foi José Pereira, que ràpidamente conseguiu remediar o mal e depressa recolou. Quando a caravana ciclista atravessou Alcácer do Sal, Joaquim Agostinho mudou de máquina. Foi mesmo em cima da ponte, e espreitando a oportunidade, Fernando Mendes esticou na cabeça do pelotão. Entretanto, Henrique Silva e Juan Cariñena íam ao carro do médico da Volta, que injectou cada um com uma dose de penicilina. Com 1h. 58m. e 10s. atingiu-se Grandôla, tendo aí cortado a meta em primeiro lugar o sportinguista Emiliano Dionísio.

Aos 85 quilómetros, três ciclistas tentam isolar-se: Custódio Gomes, João Curto e Manuel Mestre. Os sonhos perdem-se com o calor alentejano, pois são ràpidamente apanhados.

Em três horas de corrida, tinham-se percorrido 114 quilómetros: e foi aqui que Fernando Mendes (que se mostrou estar já muito perto do seu melhor), tentou novamente a sua sorte. Andou sòzinho, durante sete quilómetros, pois ao primeiro sinal da sua ausência do pelotão, o Sporting veio para a frente e organizou a «caçada». No entanto, Mendes garantiu a vitória na meta «António Guerreiro», instalada em Santiago do Cacém.

DL na "VOLTA" em "TOYOTA"

REPORTAGEM

Por NEVES DE SOUSA

A GRANDE FUGA DO DIA

«Recuperado» Fernando Mendes logo outro aventureiro se preparou para abalar. Foi António Guedes que, na pressa da fuga até se esqueceu do abastecimento de água. «Preocupado» com a saúde do rapaz, o Sporting manda Emiliano Dionísio cuidar dele. Este consegue alcançá-lo e vai-lhe dando água. Guedes, porém, não desiste, e continua a puxar, levando sempre atraz dele o sportinguista Emiliano. À quarta hora, estavam percorridos 151 quilómetros, e o avanço dos fugitivos em relação ao pelotão, era de 3m. e 45s. A 55 kms da meta, o seu avanço deminuira para 2m. e 15s., mas à frente do pelotão já estavam Agostinho e Firmino...

Vem Odeceixe e o prémio da montanha: ganha, conforme era de esperar, o leonino em fuga, seguido do Ambarista. O terceiro a pisar o risco branco, foi José Balboa (Caves Messias), acontecendo o total reajustamento já a caminho de Aljezur.

A GRANDE QUEDA DO DIA

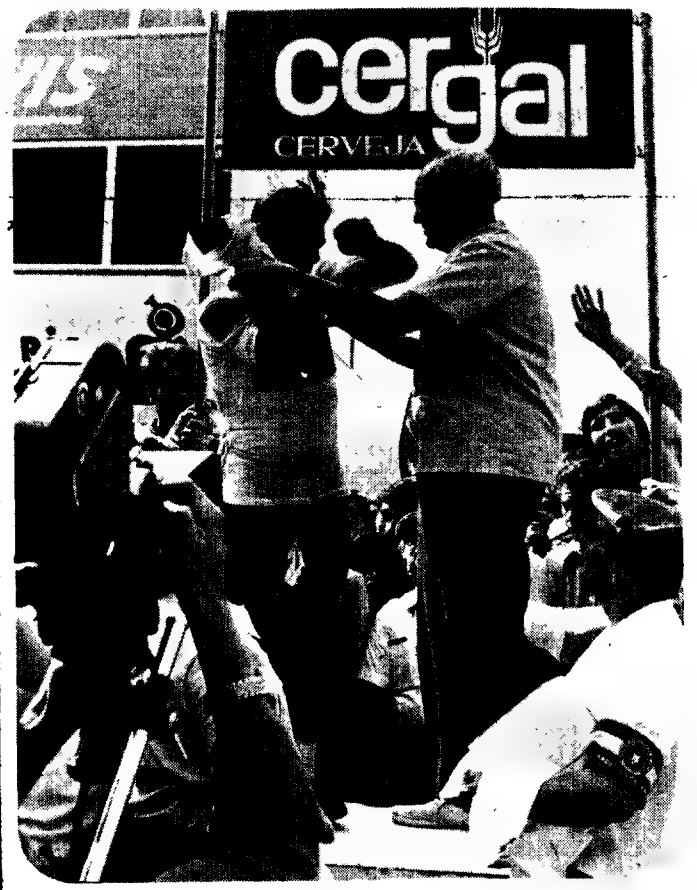
Depois do que havia de ser a grande fuga do dia, aconteceu exactamente aqui aquilo que foi a grande queda do dia: quatro ciclistas caíem, devido a manobra infeliz de um carro da caravana: enquanto Américo Vieira, Manuel Godinho e Manuel Leote, conseguem montar de novo nas máquinas e continuarem em prova, Pedro Moreira, nem se consegue levantar. Corro para ele e vejo que tem a perna esquerda esfacelada, com o osso partido e à mostra. É levado para uma ambulância e transportado para Lagos. Uma vez na cidade escolhida para final de etapa, todos ficamos calados com a verdade ouvida:

«Ná. Nós cá na temos aspital. Ó por otra: foi construído há dois anos, mas na funciona...». Alguém lembra: **«Mas há uma Casa de Saúde.»** Corre-se para lá e surge uma placa bonita a indicar o nome do director: M. Rodrigues Clarinha. Batem à campaínha, mas alguém informa: **«O sr. doitor nã está. Foi a modos que a ver os ciclistas...»**

Ambulância de um lado para outro, com um ferido grave à procura de médico ou estabelecimento hospitalar. Um graduado da GNR lembra: **«Vamos para Portimão.»** E foram: mas lá também não havia médico. Oh! Algarve dos turismos. Então esqueceste, nos teus gigantescos projectos, um hospital com médico?

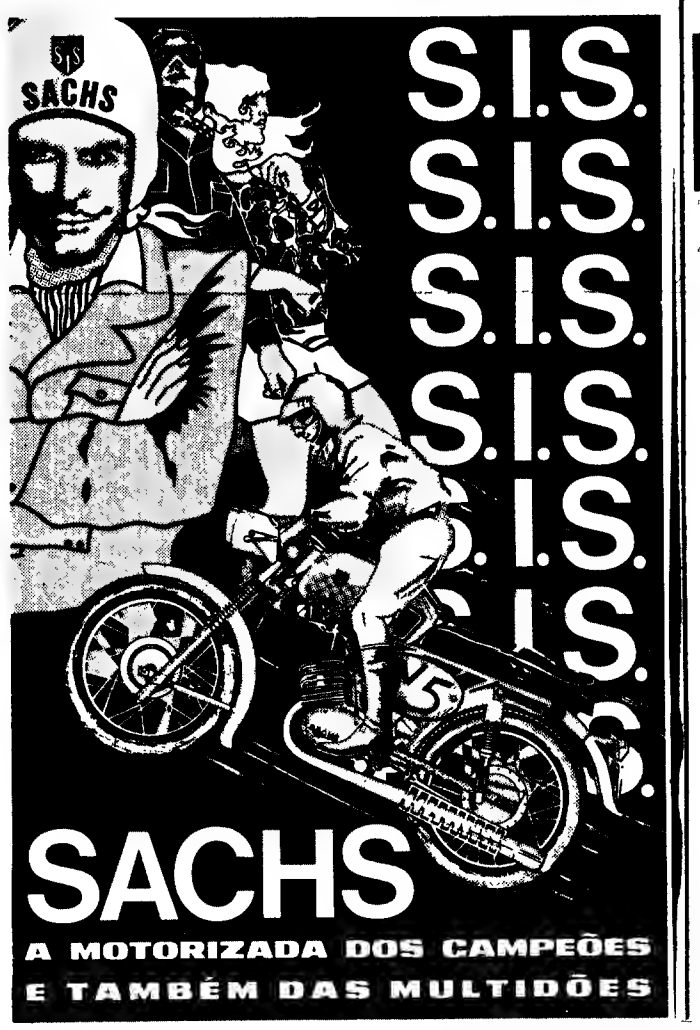
MANUEL GOMES: EU NÃO LHE DIZIA QUE AINDA NÃO TINHA REBENTADO?

A meta dos cinco quilómetros do fim foi ganha por Fernando Mendes. E quando anunciam que há controlo anti-doping:



Agostinho veste, uma vez mais, a camisola amarela

MACAL-SACHS
A FRENTE DO CAMPEONATO NACIONAL DE MOTOCROSS
— A PROVA DA VERDADE —



ESTA VOLTA É ASSISTIDA PELO CARRO ASPIRADOR DA VADECA

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL
CABO SAN ROQUE | 8 de Setembro | TENERIFE, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA:
VIGO
CABO SAN ROQUE
12 DE OUTUBRO

OS AGENTES
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua Jo Alecrim, 20-C Telefone 32 43 51
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

CICLISMO DL/DESPORTOS

NÃO CONTA COM HOSPITAIS

A volta é uma festa:

O primeiro sangue que correu no Autódromo foi o de Juan Cariñena: à segunda volta, começou a deitar sangue do nariz...

Carlos Vitorino, do Ginásio de Tavira (nascido a 26 de Dezembro de 1951), é natural de Brancames e é profissional há dois anos. Foi o 22.º na volta n.º 34 e queixa-se que o traçado deste ano não tenha etapas de montanha. No Estoril, ganhou oito voltas.

Manuel Durão, o «nosso» simpático do Sangalhos, recebeu em Alvalade um bilhete ilustrado da «sua Lúcia». Era uma vista do Buçaco. Ficou tão preocupado sem saber o que andava a Lúcia a fazer por aqueles sítios, que furou a três quilómetros da meta...

Damasceno Covão anda um pouco afastado, mas tem motivo de peso: sua mãe (87 anos) está bastante doente do coreção, tendo até um excitador eléctrico.

Às 22 e 08 de sábado, Alvalade foi teatro de algo inédito: palmas intermináveis para o benfiquista João Pinhal: mas há sempre um motivo: o seu adversário era o Juan Cariñena do F. C. do Porto...

Aconteceu em Alvalade e os homens dos jornais não gostaram: os telefones directos às redacções estavam no chão. Então não havia uma mesinha. Também aconteceu em Alvalade e ninguém (verdadeiramente desportista) gostou. A certa altura uma garrafa saiu do topo Sul e foi atingir o ombro de Fernan- e fi aintgir o ombro de Fernando Mendes.

Joaquim Andrade confirma-nos: «Vou ao Grande Prémio das Nações, um contra-relógio de 86 quilómetros. O Agostinho também vai».

João Pinhal anda «chateado»: **«O sacrifício que ando a fazer já justificava um prémio qualquer. Há três etapas que furo».**

O mais solicitado pelos miúdos para os sacramentais autógrafos, foi, em Alvalade, Fernando Mendes.

António Graça deu-se bem com os ares do Sul. Já não tem febre, e correu ontem com um chapéu com guisos. Será algum sinal?

Venceslau Fernandes já perdeu sete quilos nesta Volta.

Fui eu (Neves de Sousa) quem em Setúbal vestiu a camisola verde a Juan Jerez.

O sorriso mais bonito de Setúbal, pertenceu a uma jóvem de 16 anos: Ana Matos. Por isso teve o seu prémio: ninguém lhe recusou autógrafos...

Dois antigos seleccionados do Sporting, andam na Volta por fora: Mário Ferreira e Manuel Tiago. O que os faz andar atrás da caravana, nada tem a ver com Agostinho e os seus.

Reparo (mais um) à organização: continuam a faltar parques de estacionamento para os carros da caravana. Ontem, em Lagos, até ia havendo bronca: o carro das Caves Messias passou pela meta com todos os seus ciclistas lá dentro. Logo, alguém da organização gritou todo satisfeito: **«Estão todos desqualificados».** Só que aquela era a segunda passagem, só possível por não haver parque de estacionamento...

Idalino de Freitas instituiu um prémio extra: quem passasse com pelo menos um minuto de avanço, na meta António Guerreiro, tinha 500$00. Fernando Mendes não ganhou a nota por segundos...

Continuamos sem notícias de verdadeira sensação para a primeira página: todos os exames anti-doping, estão a dar negativos.

A Macieira vai processar o júri pela desqualificação indevida de dois dos seus ciclistas.

Manuel Barbosa, o homem da Mercury continua a ser notícia: ontem, em Setúbal, ofereceu uma almoçarada aos juízes e cronometristas e a 30 soldados da guarnizão de Setúbal.

Também Agostinho e Firmino andam aborrecidos com o facto de não haver tiradas de montanha...

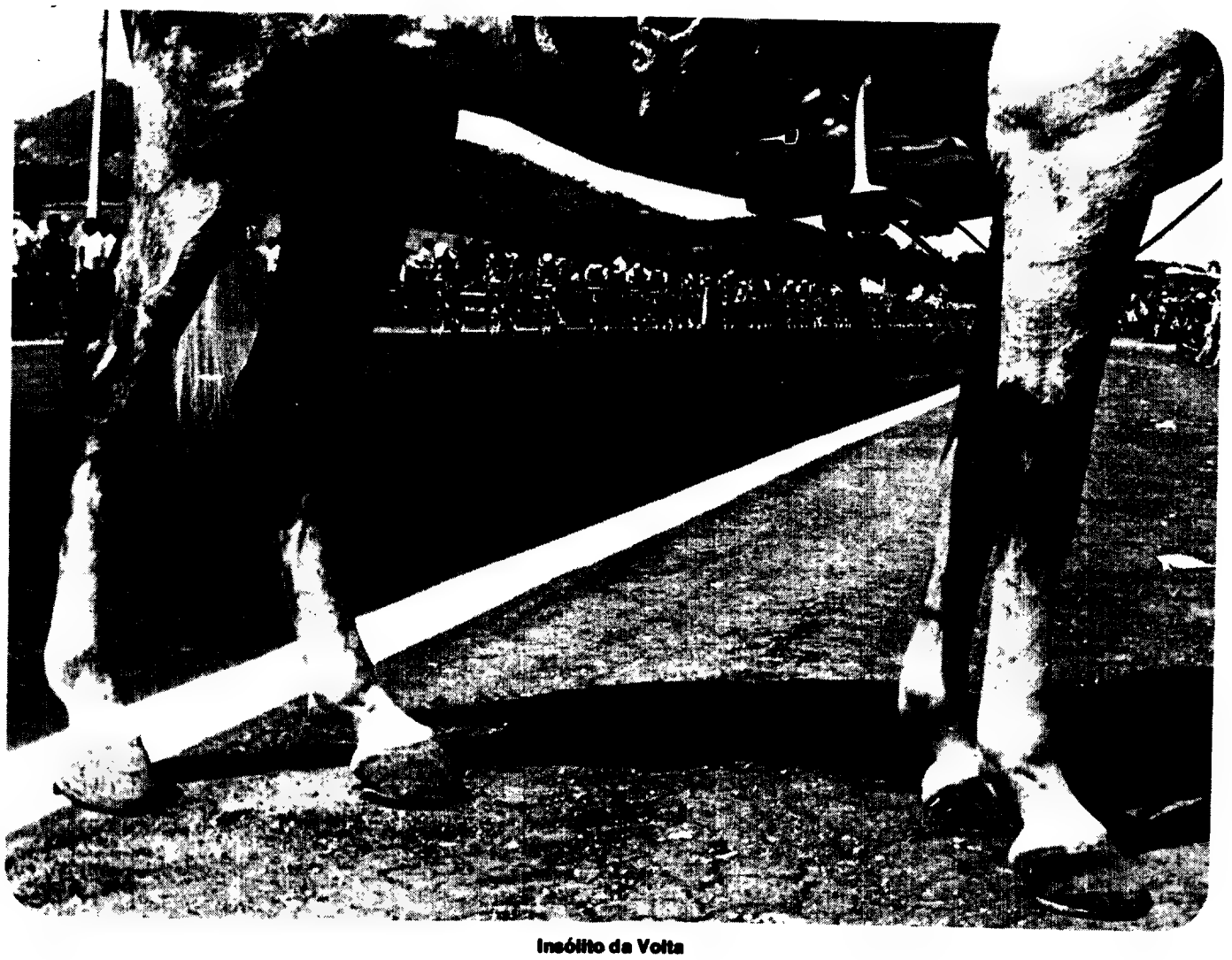
Alberto Pereira, o homem das relações públicas da «DA-MATA» (por isso a Volta vai a Envendos...) tem-se mostrado sabedor do ofício. E olhe que às vezes é bem difícil...

DESTAQUE

Não podemos admitir uma falha destas: a organização ter escolhido povoações sem o mínimo de condições para os homens da informação à vontade. Ontem, em Lagos, aconteceu só isto: a tribuna da imprensa estava super-lotada de «mirones», quando lá chegámos. E não só: no «podium» dos cronometristas, um senhor «muito importante» (mas que ninguém conhecia) tomou o seu lugar e filmou toda a chegada. Talvez para um dia mostrar a seus netos, comentando como é fácil a gente ocupar os lugares a que não tem direito.

TRIBUNA DE IMPRENSA PARA QUEM?

Manuel Soares (do Porto) ganha pela quarta vez a etapa



Insólito da Volta

VILAR
BICICLETAS
DE TODOS OS TIPOS E MODELOS
CICLO-AREEIRO
AV. ALM.TE GAGO COUTINHO 3 A • LISBOA

A nossa reportagem acompanha a "Volta" num
TOYOTA

NAS VOLTAS DO «DIA-A-DIA»...
Lencois
Coelima
VESTEM O SONO DAS SUAS NOITES

1922-1972
50 ANOS
Sociedade Têxtil
ALBANO COELHO LIMA
S. A. R. L.
PEVIDÉM-GUIMARÃES

O QUE ESTÁ PERCORRIDO

Acabadas as etapas de hoje (Lagos-Tavira, 111 km e contra-relógio de Tavira, 2 km) estão percorridos 1428,25 quilómetros. Assim descriminados: 1.ª etapa, Pista das Antas, 4,5 km; 2.ª Porto-Guimarães, 113; 3.ª, Circuito de Vila do Conde, 110; 4.ª, Vila do Conde-Braga, 58; 5.ª, Braga-Pedras Salgadas, 145; 6.ª, Pedras Salgadas-Seia, 196; 7.ª, Tondela-Porto, 141; Pista das antas, 2,25; 9.ª, Porto-Figueira da Foz, 126; 10.ª, Pista de Ilehos,2;11.ª,FigueiradaFoz-Lisboa,205; 12.ª, Autódromo do Esotril, 60; 13.ª, Estádio de Alvalade, 4,5; 14.ª, Setúbal-Lagos, 228.

O QUE FALTA PERCORRER

Amanhã, com a etapa Tavira-Loulé, a «Volta» dis adeus aos Algarves e encaminha-se para o centro de Portugal, atravessendo o tórrido Alentejo. E para que acabe a odisseia dos hérios da estrada faltam ser percorridos 971 quilómetros divididos por oito etapas. Vejamos: 17.ª, Tavira-Loulé, 34; 18.ª, Loulé-Montemor-Evendos, 147; 20.ª, Envendos-Abrantes, 69; 21.ª, Abrantes-Penhas sl Saúde, 183; 22.ª, Castelo Branco-Santarém, 192; 23.ª, Santarém-Sintra, 111; 24.ª, Sintra-Lisboa, 25.

A etapa de amanhã

A manhã decorre a 17.ª etapa desta edição da «Volta». São apenas 34 quilómetros a percorrer, os quais ligam Tavira a Loulé. E, à semelhança da etapa da véspera, mais um contra-relógio, muito embora este com outras características do anterior, por ser individual e decorrer em estrada.

As terras por onde passarão os ciclistas são: Prego, Marco, Fonte do Bispo, Santa Catarina (por fora), S. Braz de Alportel, Gralheira e Vilarinhos. Daqui a Loulé são dez quilómetros, e a chegada será na pista do Louletano, com contagem na 2.ª passagem pela linha de chegada.

Este é o dia mais curto para os ciclistas, de todos quantos comporta a «Volta». E muito poderá acontecer quanto a medidas de classificação. Só uma coisa parece certa: se não surgir qualquer imponderável, Joaquim Agostinho tem oportunidade de dar mais uma demonstração da sua categoria a ganhar mais distância em relação aos seus opositores mais directos.

Os homens da Volta

ESTÃO EM PROVA

COELIMA

1 — José Ferreira
2 — Fernando Ferreira
3 — José Galdamez
4 — Américo Vieira
5 — José Azevedo
6 — José Ribeiro
7 — Joaquim Moreira
8 — José Martins
9 — José Florêncio
10 — Mário Miranda.

AMBAR

11 — Sousa Vieira
12 — Valdemiro Cardoso
14 — António Castro
15 — António Guedes
16 — Francisco Valada
17 — Cosme Oliveira
19 — Henrique Silva
20 — José Firmino.

GINÁSIO DE TAVIRA

21 — António Graça
22 — Carlos Vitorino
23 — César Aires
24 — Eusébio Pereira
26 — Henrique Neto
27 — Jorge Fernandes
28 — Manuel Mestre
29 — José Madeira
30 — José Maria Nunes.

F. C. DO PORTO

31 — Joaquim Andrade
32 — Custódio Gomes
33 — Joaquim Leite
34 — José Luis Pacheco
35 — Manuel de Sousa
37 — Manuel da Costa
39 — Manuel Gomes
40 — Juan Cariñena

SANGALHOS

41 — Juan Silonis
42 — Manuel Durão
43 — Herculano Oliveira
45 — Manuel Leote
46 — Celestino de Oliveira
48 — Manuel Godinho
49 — Joaquim Barreto
50 — Joaquim Sousa Santos.

SPORTING

51 — Joaquim Agostinho
52 — Leonel Miranda
53 — Firmino Bernardino
54 — Emiliano Dionísio
55 — Vítor Rocha
56 — Manuel Luís
57 — António Teixeira
58 — Francisco Miranda
59 — João Dionísio Curto
60 — António Marçalo

BENFICA

61 — Fernando Mendes
62 — Venceslau Fernandes
63 — João Pinhal
66 — Orlando Alexandre
69 — Paulino Domingues

CAVES MESSIAS

78 — Pedro Cruces
79 — José Balboa
80 — Jesus Salcedo
81 — Andrés Sanchez
82 — Juan Jerez
83 — Dâmaso Cruces
84 — Félix Gorostizaga

LOULETANO

94 — Eduardo Castellon

ENTRARAM NO «CARRO ASPIRADOR VADECA»:

José Braga Santos (do Louletano) que já não alinhou à partida para Braga, por motivo de queda durante o circuito de Vila do Conde. Gabriel Azevedo desistiu na etapa de ontem, acompanhado de António Martins (Benfica) e Gomez del Moral (Louletano). A 9.ª etapa deu mais dois desistentes: Álvaro Roque (Ambar) e Doyen (Macieira), este tendo de ser hospitalizado mercê da queda em que estiveram envolvidos seis ciclistas. A 11.ª registou o abandono de outro estrangeiro: do alemão Muller, de «Brandy Macieira». Ontem abandonaram Rivory, também da Macieira, e Pedro Moreira da Ambar.

FORAM ELIMINADOS

Manuel Frade (do Louletano) e J. Sweelt (da Macieira), na etapa terminada em Guimarães; Manuel Soeiro (do F.C. Porto) e António Lopes (do Louletano), que chegaram fora do controle na meta de Pedras Salgadas. Depois e de uma só vez (a caminho de Seia) foram eliminados Fernando Vieira e José da Silva (Benfica), José Ramos e Manuel Lopes (Louletano), Ramon Jaez (Messias), Arménio Barreto (Sangalhos), Luis Farinha e Filipe Coelho (Louletano), Huysmans, Kindt e Vandevyer (Macieira).

PEIXOTO ALVES: PARA PORTUGAL, AGOSTINHO É EDDY MERCKX

Peixoto Alves, o homem que a subir ninguém o apanhava, está de volta. Chegou de França para um merecido periodo de férias e o gosto do ciclismo levou-o até junto dos ciclistas.

Falamos com ele: olhos perdidos na pista, nas pernas dos ciclistas, palavras pronunciadas quase que com um ar de recordação. Peixoto Alves a doce recordação de umas certas Penhas da Saúde, é hoje um homem diferente: que se perdeu para o ciclismo, porque o seu sonho era voar mais alto...

«Com 31 anos, julgo que ainda poderia valer alguma coisa nesta volta, embora o traçado não fosse a meu gosto. Que é a organização das tiradas da montanha? Ainda ontem, não sei bem porquê, a organização não aproveitou a Arrábida. No meu tempo, todo e qualquer montinho era aproveitado para nos fazer andar. Hoje não. Hoje tudo é diferente, em benefício dos mais fracos. Foi há cinco anos que deixei o ciclismo. Estou a trabalhar perto de Saint - Etiénne, mais exactamente a 60 quilómetros, como mecânico. Não é uma vida fácil, não senhor. A minha grande paixão, o meu grande sonho ao partir para França (tinha vindo de uma Volta a S. Paulo) era ingressar na Peugeot e tentar a minha sorte internacionalmente. Infelizmente o Benfica «cortou-me» as pernas, não respondendo, sequer à carta daqueles que estavam interessados em mim. De modo que, ciclismo para mim, é apenas isto: ver passar a caravana. Ainda cá vou andar uns dias, já que tenho a família (mulher e filha, Maria João Faustino Peixoto Alves, oito anos traquinos) em Venda do Pinheiro e eu só regresso a França na próxima 6.ª feira. Comecei, não no Benfica como muitos julgam, mas sim no F.C. Porto, ingressando depois no Centro Ciclista Aldoar, de onde vim para o Benfica.

No meu tempo, não havia o Joaquim Agostinho. Mas havia outros. Eu tinha cinco grandes rivais, de entre os quais destaco o João Roque. Agora, qualquer ciclista tem de correr pelo Agostinho. Dantes havia uma tradição que se respeitava e se chamava Alves Barbosa. Hoje, há uma vassalagem a um homem chamado Agostinho.»

Peixoto Alves: Dantes havia respeito por uma tradição (Alves Barbosa). Hoje há vassalagem a um homem chamado (Joaquim Agostinho)

AMBAR
FÁBRICA DE ARTIGO ESCOLAR

VERBUM
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Av. Duque de Loulé 86
3 Esq. Tel 57413/51238

AO IR PARA FÉRIAS
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

APROVEITE AS FÉRIAS
ENQUANTO DECORAMOS A SUA CASA
CONTACTE-NOS
OS NOSSOS SERVIÇOS E CONSELHOS SÃO GRATUITOS
Four Play
MÓVEIS - DECORAÇÕES
Avenida Ressano Garcia, 39-A (Bairro Azul)
Telef. 4 37 87 LISBOA

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO
LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

DL/DESPORTOS

MOTONÁUTICA

EM PORTIMÃO UMA PROVA PARA ESQUECER

A contar para o Campeonato Nacional de Motonáutica das classes «SE» e «ON» realizou-se ontem na praia da Rocha a orova «FOZ DO ARADE» organizada pela Associação Naval Infante de Sagres.

Tanto para a «SE» como para a «ON», — que correram em períodos distintos — a prova disputou-se em duas mãos de 20 minutos cada num percurso triangular com uma milha de perímetro.

Ao contrário do que se previa poucos foram os pilotos que se deslocaram até ao Algarve. Muita culpa desse facto terá que ser atribuida à organização, que não fez chegar o Regulamento da prova a tempo e horas às mãos dos pilotos.

Aliás não ficaria por aqui aquela que foi a pior organização que já vimos numa prova de motonáutica: as pessoas escolhidas para pôr a prova de pé mostraram-se absolutamente incapazes de o fazer, pelo que será de aconselhar à Federação Portuguesa de Motonáutica um maior cuidado na escolha dos clubes que podem organizar provas, principalmente se essas provas contarem para Campeonatos Nacionais, além de um inquérito aos factos ocorridos em Portimão.

Para além de não conhecerem suficientemente as suas atribuições aqueles elementos pecaram ainda por uma falta de cortesia que só quem viu pode acreditar. Organizações como esta não servem a motonáutica e há que riscá-las definitivamente dos calendários de provas para prestígio da modalidade, para que se evitem casos desagradáveis como alguns a que infelizmente assistimos, que culminaram com a agressão a um piloto praticada por um elemento responsável.

Um clube prestigioso como é a ANIS, a quem a motonáutica muito deve, não pode permitir que indivíduos desta estirpe abalem esse prestígio. Não é portanto o clube que está em causa mas sim algumas das pessoas intervenientes nesta organização.

A PROVA

A primeira prova disputada foi a 1.ª mão de «SE» para a qual alinharam sete pilotos. António Sousa Pinto, que também estava inscrito, não chegou a alinhar por ter partido a unidade inferior do seu motor quando se dirigia para o local da prova.

Os mais rápidos na partida foram José Pinto Castello Branco, José Ávila e Conceição Raposo. Ao fim da primeira volta estes pilotos haviam sido ultrapassados por António Feu que não largaria essa posição até ao fim, com uma autoridade que não deixou dúvidas a ninguém. José Ávila teve um ligeiro atraso na 1.ª volta por ter estardo uns segundos parado depois da primeira rondagem. A meio da prova José Pinto Castello Branco, Luís Nobre da Veiga e Conceição Raposo, que seguiam por esta ordem depois de Feu, lograram aproximar-se deste sem que, todavia, o seu 1.º lugar alguma vez estivesse ameaçado, tendo a prova terminado com os pilotos por esta ordem.

A segunda mão foi novamente ganha por António Feu, desta vez seguido de Conceição Raposo, Sousa Pinto (que entretanto conseguira remediara a avaria sofrida), José Pinto Castello Branco e Luís Nobre da Veiga. Durante esta mão foi bastante interessante de seguir a luta entre Sousa Pinto e Castello Branco, primeiro, e para o final, entre Sousa Pinto e Conceição Raposo.

A prova dos «QN» não teve história. Dos quatro pilotos inscritos Manuel Alves Barbosa foi o mais rápido e venceu as duas mãos com un avanço confortável. Na primeira mão ficou em segundo lugar Alfredo Baptista Rodrigues que durante algumas voltas travou luta acesa com Mário Gonzaga Ribeiro até que este avariou, sendo obrigado a desistir. Na segunda mão alinharam dois barcos por avarias de Alfredo Baptista Rodrigues e José Almeida Ferro, tendo Manuel Alves Barbosa vencido com uma volta e meia de avanço sobre Gonzaga Ribeiro.

CLASSIFICAÇÕES

Classe «SE»: 1.º, António Feu, 400 pontos; 2.º, Castello Branco, 300; 3.º, Conceição Raposo, 225; 4.º, Luís Nobre da Veiga, 169; 5.º, Fernando Azevedo Moreira, 127, etc.

Classe «ON»: 1.º, Manuel Alves Barbosa, 400 pontos; 2.º, Mário Gonzaga Ribeiro, 300; 3.º, Alfredo Baptista Rodrigues, 225; 4.º, José Almeida Ferro, 169.

REGISTO

NATAÇÃO EM PROGRESSO: Durante os Campeonatos Nacionais disputados em Évora, foram batidos 23 «records» (onze na primeira jornada e doze na segunda), tendo sido um outro igualado. Doa que foram alcançados no domingo aqui damos conta:

400 metros estilo — António Vasconcelos (C. Naval de Luanda), com 5 m e 38,5 s (juniores em 50 metros). 400 metros estilos — Guedes Neves (F. C. Porto), com 5 m e 58,00 s (juvenis em 50 metros). 100 metros bruços — Carlos Oliveira (Grupo Desportivo L. Marques), com 1 m e 15,1 s (absoluto e sénior em 50 metros). 200 metros bruços — Manuela Lopes (A.V.C.M.), com 3 m e 04,4 s (absoluto em 50 metros e juniores em todas as piscinas). 200 metros bruços — Cristina Tavares (C. F. M.), com 3 m e 12,00 s (juvenil em 50 metros). 100 metros livres — Dulce Gouveia (G. D. L. Marques), 1 m e 06,4 s (absoluto e sénior em todas as piscinas). 200 metros bruços — Graça Maia (Acad.), com 3 m e 06,8 s (sénior em 50 metros). 1500 metros livres — Porto Ambrósio (S. A. D.), 19 m e 39,6 s (juniores em todas as piscinas). 1500 metros livres — Henrique Vicêncio (ind.), 19 m e 48,4 s (juvenis em 50 metros).

O recorde igualado coube à juvenil do Algés Ana Canas Cunha, nos 100 metros livres, com 1 m e 08,3 s (juvenis em 50 metros).

●

O XADREZ COM FISCHER E SPASSKY: Os campeões norte-americano e russo empataram o 16.º jogo do Campeonato Mundial, após 60 movimentos, continuando Bobby Discher com a vantagem de três pontos sobre Boris Spassky.

●

PRÉMIO TEM IMPOSTO? O Ministério Islandês das Finanças resolveu nomear uma comissão para decidir se Fischer e Spassky devem ou não pagar impostos sobre o prémio oficial de 125 mil dólares (3375 contos) a distribuir pelos dois (este total foi duplicado por um banqueiro britânico para convencer Fischer a deslocar-se à Islândia).

O vencedor receberá 78 125 dólares (2 109 375 escudos) e o vencido 46 875 dólares (1 265 625 escudos).

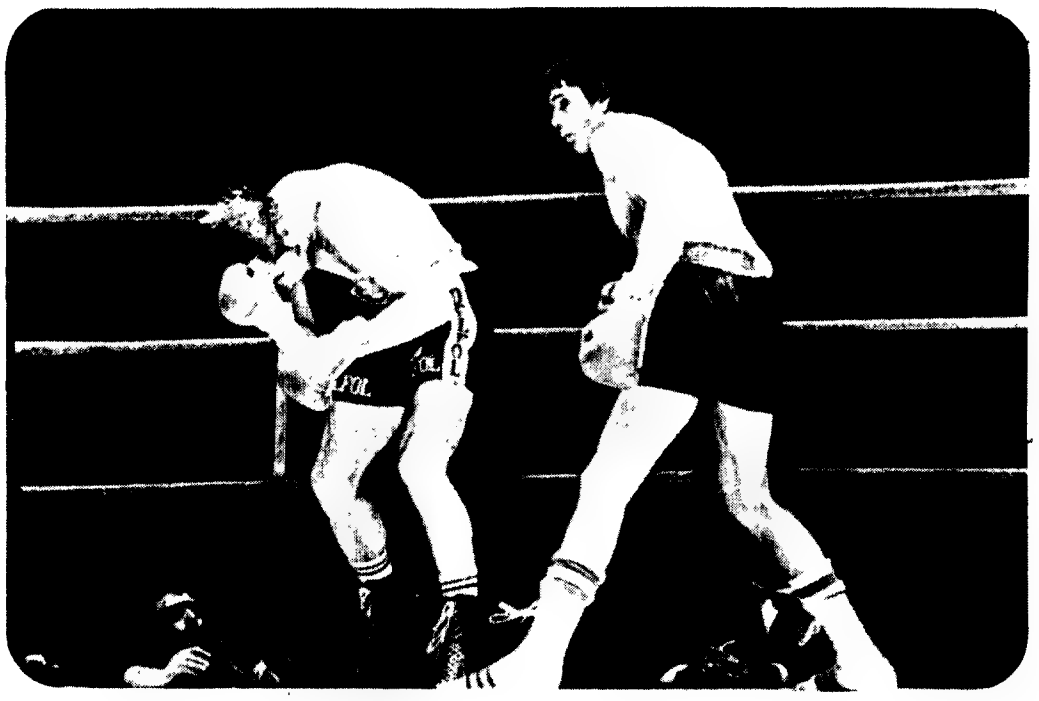
Convidado a emitir opinião sobre o caso, um informador do Ministério declarou:

— **A lei é bastante clara. Um terço do dinheiro está isento de impostos, enquanto que sobre o resto recai um imposto de 55 por cento. No entanto, dadas as circunstâncias especiais, estamos a examinar a questão. Segundo ouvimos dizer, Fischer pode também ter de pagar impostos nos Estados Unidos.**

Cramer, um dos auxiliares de Fischer, comentou:

— **É a primeira vez que oiço falar neste assunto. Nada posso adiantar, até porque todas as questões financeiras de Bobby são tratadas pelo seu advogado em Nova Iorque, Paul Marshall.**

MONZON IMBATIVEL



O argentino Carlos Monzon continua imbatível, aos trinta anos de idade. Agora foi Tom Boge, da Dinamarca, que lhe sentiu os efeitos do soco seco e demolidor, na peleja para o campeonato do mundo de meios pesados. Monzon venceu ao quinto assalto, conservando o título.

NOTICIAS DE FUTEBOL

Já se encontram em Lisboa e já treinaram esta manhã, sob a orientação de Mário Lino, os três jogadores do Sporting, Damas, Álvaro Jorge e Dani que foram mandados regressar a Portugal por motivos disciplinares. Os três futebolistas chegaram ao hotel da equipa três horas depois da hora de recolher, o que indispôs o técnico Allen. À chegada a Lisboa não fizeram quaisquer declarações à Imprensa.

A fim de concluir as negociações para o seu ingresso no Futebol Clube de Luanda, está a chegar a Luanda, o treinador Joaquim Mairim.

Se chegar a acordo, Meirim desempenhará as funções de técnica de futebol, e ainda as reclamações públicas da SICCAL, empresa que está a construir a cidadela desportiva do clube, a inaugurar, um pavilhão com dez mil lugares, um cinema, ect.

O Futebol Clube de Luanda propõe, a Joaquim Meirim, um contacto mínimo de dois anos, e oferecerá um automóvel e casa montada, mas ainda se desconhecem as verbas.

Joaquim Meirim permanecerá três ou quatro dias em Luanda, seguindo depois para a Alemanha, a fim de assistir aos Jogos Olímpicos, frequentando ainda, um curso de treinadores, num país europeu.

O Barreirense, por intermédio do seu presidente Ezequiel Patrício, chegou a acordo com o Lusitano de Vila Real sobre as condições da transferência do jóvem-ponta-esquerda Piloto. Espera-se que o respectivo contrato seja assinado ainda esta semana. Entretanto, e apesar das partes interessadas ainda não terem chegado a acordo, crê-se que tanto Câmpora como José João renovarão os seus contratos dentro de poucos dias.

Quanto à participação no torneio quadrandular, com jogos a disputar em França e no Mónaco, para o qual o Barreirense foi convidado, aguarda-se a confirmação das datas, pois o clube está a estudar uma outra proposta afim de efectuar um jogo em Dunkerque o clube local.

A equipa de futebol da CUF participa num torneio de Linares, em Espanha, tendo como adversários o Jerez de la Frontera e o Linares. Os jogos efectuaram-se nos dias 3 e 6 e os cufistas partem hoje para a Espanha.

Apesar de atarefado com as filmagens publicitárias para uma fábrica de refrigerantes, treinos e jogos do campeonato paulista, Pelé aceitou o convite da Faculdade de Educação Física e vai compor um samba para concorrer ao Festival de Música Popular Universitária.

O famoso jogador promete concluir a música durante os próximos estágios do Santos.

A imagem de Pelé é a melhor para se utilizar num trabalho que se proponha atrair o turismo internacional a Santos. A conclusão é do Secretário de Turismo, Cultura e Desportos de Santos, Alcides França Brasil, que esteve na Europa e no Oriente estudando métodos de promoção turística para a sua cidade.

Para aproveitar a boa imagem de Pelé no Esterior, o Secretário do Turismo de Santos, já determinou ao Sector de Comunicação que prepare material de divulgação associando a imagem do jogador à cidade. Adiantou ainda que a construção do Museu Pelé é uma das metas prioritárias para a formação de uma infraestrutura em Santos.

Câmara, 48,4 m (record da Madeira); **4x400 metros**, 2.º Portugal (Medeiro, Maruta, Helder Jesus e Câmara), 3 m 23,5 s; **Dardo**, 4.º José Moura, 56,32 m. **Comprimento**, 3.º Luis Azevedo, 6,70 m. **100 m**, (final), 6.º José Morais, 11 s e **Altura**, 10.º Ermelindo Santos, 1,80 m.

VELA: Encontra-se em Travemunde, na Alemanha, uma equipa portuguesa de vela que vai tomar parte no II Campeonato do mundo da juventude. Da equipa fazem parte, além de Carlos Poppe e Carlos Crespo, que a orientam, os velejadores do centro de vela de Lisboa da Mocidade Portuguesa Helder Guimarães, António Leal de Faria, Vitor Teodoro, Diogo Penha Lopes, e logo Miguel Galvão, que constituem duas equipas de «420» (duple) e uma de solitário.

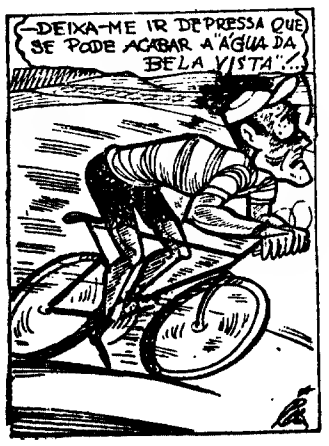
A s regatas terminam em 24 do corrente.

●

CICLISMO: A associação Desportiva do Fundão, animada pelo êxito alcançado o ano passado, vai agora organizar a «2.ª Volta à Cova da Beira», a qual se realizará em 10 de Setembro próximo. Podem inscrever-se nesta prova ciclistas populares de idades compreendidas entre os 17 e os 25 anos, em representação de clubes, localidades ou firmas. As inscrições estão abertas até ao dia 5 de Setembro.

●

JOGOS DA F.I.S.E.C.: Regressaram a Lisboa os componentes da delegação nacional aos Jogos da FISEC, disputados este ano em Roma, e que muito se distinguiram nas provas em que participaram. Os nossos representantes brilharam a grande altura, conquistando, no atletismo, cinco medalhas de ouro, três de prata e duas de bronze e, no ténis, uma medalha de prata e outra de bronze. Os resultados alcançados pela nossa representação foram os seguintes: TÉNIS — Campeonato individual: 2.º Luis Cruz; Campeonato de Pares: 3.ºs Luis Cruz e António Câmara. ATLETISMO — **800 metros**, 1.º Helder Jesus, 1 m 52,8; **Peso** (6 kg), 1.º Correia da Cunha, 15,93 m, 7.º



—A «ÁGUA DA BELA VISTA» À FRENTE DAS ÁGUAS DE MESA

À VENDA EM TODO O PAÍS EM LISBOA:

LISÁGUA DISTRIBUI

Pedidos — Telefs. 55 33 36 — 55 38 09

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	–	444$	–
Cons 3 %	486$	485$	488$
Cons. 3 1/2	–	563$	–
Centenários	–	1.275$	–
Tes 5 % 57	1.000$	1.000$	–
Tes 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1.ª s	–	615$	630$
Extern. 1.ª c.	619$	619$	–
Extern 3.ª s.	–	–	790$
Extern 3.ª c	–	–	–
Caut. 3.ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx. 6 %	–	–	930$
C. M. L. 5 3/ %	–	985$	–
C. P 5,5 % 67	960$	–	960$
C. P. 5,5 % — 68	–	950$	–
C. P. 5,5 % — 69	–	–	960$
Corr. 5 3/4 %	–	–	–
Metr. 5 3/4 %	–	970$	–
Tur. 5 3/4 %	–	–	990$
C. P. 63/4	1.030$	1.030$	1.035$

ELÉCTRICAS

G. 5 % — 58	–	–	850$
G. 5 % — 59	–	–	840$
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	960$	–
G. 6 % — 67	–	925$	–
G. 6 % — 69	1.030$	1.030$	945$
G. 7 — 71	–	–	–
H. E. C. 5 %	–	770$	–
H. E. C. 6 %	925$	–	925$
H. E. D. 5 %	735$	730$	735$
H. E. D. 6	–	–	–
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 6 %	920$	–	925$
H. E. Z. 5 % 57	–	–	–
H. E. Zêz. 6 %	–	–	–
N. Elc. 5 %	–	790$	–
N Elec. 6 %	–	–	970$
Termoel. 5 %	–	–	–
U E. P. 5 % — 60	–	–	750$
U. E. P. 5 % — 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	880$	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % — 56			
A. P. T. 5 % — 58	–	–	900$
Lisnave 6 %	–	–	900$
Nitratos — 60	–	960$	–
Pet. 2.ª e 3.ª %	–	–	–
Sacor 7 %	–	–	–
Sacor 5 % — 54	1.040$	1.035$	–
Sacor 5 % — 60	–	840$	860$
Sid 5 % — 2.ª	–	–	–
Sid 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	900$	–
U. Fabril 67	–	–	935$
U. Fabril 68	–	–	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % — 59/60	–	–	–
Moçamb. 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	795$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.200$	5.190$	5.220$
Alentejo	1.540$	1.535$	1.545$
Angola	4.050$	4.050$	4.070$
Cred. Predial	6.400$	6.400$	6.420$
Esp Santo	10.900$	10.900$	11.000$
Fomento	5.100$	5.000$	5.150$
F. & Burnay	–	41.000$	43.000$
N. Ultr. m.	6.000$	6.000$	6.010$
N. Ultr c	7.000$	6.970$	7.020$
Portugal n.	4.700$	4.600$	4.700$
Portugal p.	6.200$	6.100$	6.250$
P Atlântico	10.200$	10.150$	10.300$
Totta & Açores	6.450$	6.440$	6.450$
Algarve	2.050$	2.020$	2.050$
Borges & Irmão	9.000$	8.950$	9.000$

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	14/8	18/8	21/8
GERAL	197,2	197,6	195,0
METROPOL	102,7	102,9	199,9
ULTRAM	157,2	159,1	159,2

De Seguros

Alentejo	149$5	149$5	150$
Bonança	178$	178$	180$
Império	–	17.000$	–
Mundial	1.400$	1.400$	1.410$
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C. P. E. p	1.100$	1.100$	1.101$
C. P. E. n.	–	1.083$	–
E. Beiras	1.720$	1.710$	1.750$
G. Elec. c.	330$	330$	331$
H. E. A.A.	160$	160$	160$5
H. E. N. P.	235$	225$	240$
H. E. S. E.	–	–	–
U. E. P.	–	188$	–

Ultramarinas

Ag. Cassequel	–	1.110$	–
Ag. Incomáti	2.600$	2.600$	–
Ag. S. T. e P.	–	–	–
Aç. Angola	850$	850$	860$
Alg. Angola	–	175$	180$
Ang. Agric.	–	–	700$
Boror	–	–	70$
Boror Com	–	–	–
Buzi	80$	79$	81$
Cabinda	–	130$	–
Com. Lobito	–	700$	740$
D. A. — T. 100	1.800$	1.780$	1.820$
H. E. Revué	–	–	–
I do Princ.	–	300$	–
Moçambique	–	155$	160$
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p.	440$	435$	440$
Zambézia	–	60$	62$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	–	–
Ag. Lx — 34	–	–	–
Ag. Lx. — 36	–	–	450$
Cel. Guadiana	–	–	410$
C. Leiria p.	–	–	–
C. Tejo p.	7.000$	–	7.050$
F. Ramada	16.500$	16.500$	16.900$
Fornos Eléct.	1.260$	1.255$	1.270$
P. Celulose	–	139$5	140$
Siderurgia p.	4.170$	4.120$	4.200$
Siderurgia n.	4.720$	4.720$	4.750$
Socel	3.100$	3.080$	3.100$
Cidla	–	–	3.800$
C. U. F.	7.950$	7.900$	7950$
Intar	3.050$	3.050$	3.100$
Nitratos	610$	605$	615$
Petroquímica	1.050$	1.040$	1.050$
Sacor	1.050$	1.050$	1.055$
Tab. Portugal	3.700$	3.690$	3.700$
Tabaqueira	–	–	3.000$
U. F. Azoto	–	–	–
Empor	–	–	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón.	–	–	–
Nac. Naveg.	990$	980$	–
Naveg. (Col.)	–	–	3.500$
P. Pesca	–	1.900$	2.000$
Matur	–	–	–
R. Marconi	–	950$	1.000$
TAP	–	2.000$	2.100$
Compal	–	1.200$	1.240$
Salvor	—	–	1.250$
Penina	–	–	–
Grão-Pará	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands		33$00
Alemanha — Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schiling	1$16	1$21
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$00	27$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$41,5	$43.5
França — Franco	5$45	5$75
Holanda Florim	8$25	8$55
Inglaterra Libra	65$00	68$00
Itália Lira	$043,5	$047
Marrocos — Dhran	5$10	5$60
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia Coroa	5$55	5$85
Suíça — Franco	7$05	7$30

Ouro

Inglaterra Libra Isabel	470$00	500$00
Inglaterra — 1/2 Libra	380$00	400$00
Ouro fino Barra	56$50	61$50

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 Telef. 328045
Rua do Ouro, 5 Telef. 30509

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLIMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Uma mãe para Eddie
13.45 Telejornal-1.ª Edição
14.00 «/:)) Um dia com...
14.25 Logo à Noite

2.º Período

19.30 Telejornal-2.ª Edição
19.45 Cartaz TV
19.55 Povo que canta
20.20 Corrida TV
20.40 Na Terra do Arco Iris
21.10 Campanha de Segurança
21.30 Telejornal-3.ª Edição
22.00 O Jogo do Galo
22.45 Teatro Estúdio 10
23.30 Actualidade Desportiva Resumo filmado da volta a Portugal em Bicicleta
23.45 Telejornal, últimas noticias
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e uma mãe para Eddie
21.00 Um dia com...
21.30 Telejornal-3.ª Edição
22.00 Noite de Cinema volta ao Mundo Acidentada.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do Amanhã
13.15 Sarilhos no ar
13.45 Telejornal-1.ª Edição
14.00 O Livro á procura do Leitor
14.15 Documentário Entre Munique e Kiel
14.25 Logo à Noite

2.º Período

19.30 Telejornal-2.ª Edição
19.45 Momento desportivo
20.10 Tempo Internacional
20.40 Corrida TV
21.00 Casei com uma Feiticeira
21.30 Telejornal-3.ª Edição
22.00 Noite de Cinema A Vaca e o Prisioneiro
23.35 Actualidade Desportiva Resumo filmado da Volta a Portugal em Bicicleta
23.45 Telejornal-últimas notícias
23.55 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura, Desenhos Animados
20.45 O Livro à procura do leitor
21.00 Sarilhos no ar
21.30 Telejornal-2.ª Edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Paul Temple
23.05 Vivendo o Futuro.

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo à excepção do Algarve onde estava pouco nublado; o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	24º
PENHAS DOUR.	18º
COIMBRA	24º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	22º
FARO	24º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia
Máxima **35º**

Montalegre
Mínima **11,4º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16º
Atmosfera 21º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.47	3,2 m	7.22	1,5 m
14.05	3,5 m	19.52	1,3 m
Dia 22			
2.31	3,4 m	8.05	1,2 m
14.47	3,7 m	20.32	1,1 m
Dia 23			
3.11	3,6 m	8.43	1,0 m
15.25	3,9 m	21.08	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Leste.

AMANHÃ

Nascer às 6.57
Ocaso às 20.22

Dia 24 — Dia 31 — Dia 7 — Dia 15

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622[illegible]

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Falcão-Programa Juvenil
18.05 Música sem palavras
18.30 Forças Armadas (Programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional)
19.10 Música Portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 15.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»
20.50 O pianista Horst Jankowsky
21.00 Momento 72
21.20 Grande desfile
22.20 O homem e a sociedade, p/ Prof. Dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados-p/Alice Maria
23.05 De um dia para o outro-p/Fernando Correia
00.00 Sinal horário-De um dia para o outro (cont.)
00.30 Junção-(Entra o MF1 de Lx)Diário Sonoro
00.45 Escalada na madrugada-p/Pedro Moutinho
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio Universidade
00.30 Junção (com o 1.º Programa)

2.º Programa

16.00 1.º acto da ópera «Arabella» (Strauss)
17.05 Concerto em Dó maior para oboé e orq.ª (Haydn)
17.30 Música de tecla
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros
19.05 Cantata BWV 140 (Bach)
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de harpa
20.35 Ciclo de melodias, de Mussorgsky
21.00 Concerto pela orquestra do Porto (ERN)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico — MF2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Ópera «Rigoletto» (Verdi)
00.00 Grandes solistas
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de Abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»-21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agrdar
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Go-Go
23.00 Noticiário; Programa à Go-Go (continuação)
00.02 Em Órbita 2
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Apontamento Regina-Música portuguesa
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Boa nova
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Só música
23.00 A 23.ª hora

Estação do Porto

16.00 Radiorama
18.00 Apontamento Regina
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires
19.05 Música seleccionada
19.30 Página um
20.30 Continuação do Página 1
21.00 Meditando
21.03 Os novos emissores em marcha
22.00 Auditório (X)
23.00 A 23.ª hora-Volta a Portugal em bicicleta

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
6.00 às 11.00 e 19.30 às 22.00

RADIO PENINSULAR
1.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
17.00 às 19.30 e 22.00 às 2.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (Tel. 661321)

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D (Tel. 711780); **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466)

AMOREIRAS
Britânica, 6ª Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (Tel. 689250)

ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46 (Tel. 821653); **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104-A (Tel. 831504)

AREEIRO
Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5 A (Tel. 727300); **Imperial**, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel. 327284)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (Tel. 683694)

BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Áurea, 154 (Tel. 324816); **Oliveira**, Rua da Prata, 240 (Tel. 321415).

BENFICA
Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (Tel. 780511) **Lavinha**, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C, à Rua da Casquilha), 28-A (Tel. 708242); **União**, Estrada de Benfica, 592/4 (Tel. 700092).

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019).

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807) **União**, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610)

CASTELO
Ziller, Rua de S. Tomé, 54 (Tel. 862835)

CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241)

ENTRECAMPOS
Alcântara, Avenida da República, 74-A (Tel. 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo D. Estefânia, 10 (Tel. 45578)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

LAPA
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 75 (Tel. 790480); **Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131)

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 726395-720703)

PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Tel. 553468)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 771873)

SANTA APOLÓNIA
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (Tel. 638625); **Biotifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

S. BENTO
Castro (Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 660513)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642)

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 220028)

SETÚBAL
Lisboa, R. dr. Paulo Borba (T. 22248); **Saião**, Av. Portela (T. 22709)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Garcia, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

COLARES
Colares, Abreja (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telf. 243034)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE
Alsir, B. Caixas Previdência, Bloco A (T. 2472948)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (T. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A. 15 (T. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, R. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 224250)

ALAMDA
Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 221-B (T. 224141)

BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025)

PORTO

SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **S. Diniz**, Rua S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90; **Herculano**, Rua Alex. Herculano, 384

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106 - 108 (tel 23738); **Rodrigues da Silva**, R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697).

cinemas • cinemas • cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
UM HOMEM NA SOLIDÃO
Com Richard Hanis e John Huston.
Uma jornada de vingança

SATÉLITE (Telef. 562632)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D 18 anos) 5.ª Semana
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS. Uma realização de Elichi Yammamoto.

ROMA (Tel. 727778)
Às 15.30 e 21.45 (Grupo D - 18 anos)
Um filme insólito!
«MUNDO CÃO»
Realização de Jacopetti - Technicolor

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
27.ª semana de êxito
NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15- 18.30 e 21.45
Grupo D 18 anos 2.ª Semana
Technicolor o terror espera por si em «A CASA QUE ESCORRIA SANGUE» com Christopher Lee e Peter Cushing.
(Ar condicionado)

TIVOLI (Tel. 717480)
15.15 e 21.30
Grupo A (6 anos) 74.ª semana
O maior êxito de sempre «MUSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plumer 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

BERNA (Tel. 776096)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Sovcolor
«Prémio Kalmer» — Melhor filme estrangeiro - 1970 «DJAMÍLIA» com Natalia Arinbasarova
(Ar Condicionado)

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21.00
Grupo C (14 anos)
O Pistoleiro da justiça
«SHANGO» Scopecolor com Anthony Stefen e Barbara Nell. Em complemento «VIBORA AMARELA».

EUROPA (Tel. 661016)
15.15-21.30 2.ª Semana
(Grupo B - 10 anos)
Em continuação Burt Lancaster em «O FACHO E A FLECHA»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
30.ª Semana. O filme do ano
TRINITÁ (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill.

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Burt Lancaster e Eva Bartok em «O PIRATA VERMELHO»
O terror dos sete mares e dos corações das mulheres

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Sir Lawrence Olivier e Simone Signoret
«O FINAL DO JULGAMENTO»
(Metro - Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
9.ª Semana
O MUNDO A SEUS PES.
O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles.
Metro Alameda

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª semana
Colorido Ele era casado, mas tinha um fraco...» SÓ PENSAVA NELAS com Richard Beniamin e Joanna Shinkus.

CONDES (Tel. 322523-326710)
15.15-21.15
5.ª Semana
Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões.

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
(Grupo B - 10 anos)
Dean Martin e Jerry Lewis em «DINHEIRO EM CAIXA».
Em complemento «O ÁS VA-LE MAIS» com Terence Hill e Bud Spencer

POLITEAMA
Às 15.15 - 18.15 - 21.
(Grupo B - 10 anos)
Mistério... aventuras e gargalhadas com Franco Frandi Cicio Ingrassia em «002 E TRE POLÍCIAS E LADRÕES

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O mais divertido filme
Claude Lelouch «SMIC, SMAC SMOC» com Catherine Allegr Charles Gérard e Francis L
3.ª Semana

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«JUVENTUDE IMPACIENT
com Dee Walker, Anne Gooding Sam Shepard

CASINO ESTORIL
Às 18.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
«TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«A ÚLTIMA GRANADA» co
Stanley Baker e Alex Cor
Em complemento «POR AMO
...POR MAGIA»

LONDRES (Tel. 731313)
14.15-16,30-18,45 e 21.45
(Grupo C (14 anos)
9.ª Semana
MELODY.
Venha ver como começam
a amar com Mark Foste
Jack Wield e Tracy Hyc
Cinema
Snack Bar-Pub
The Flag-o melhor encon
gastronómico

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.30 - 21.45
Technicolor (Grupo D - 18 ano
A obra máxima de Alfred H
tchcock «OS PÁSSAROS»
com Rod Taylor e Jessi
Tandy
(Ar condicionado)

S. JORGE (Tel. 54152/4)
Às 15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Viva James Bond «007 - O
DEM PARA MATAR»
Com Sean Connery

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra Frente Lisboa»

LAYRA ALVES
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Tarzan e os piratas»

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Condessa Drácula»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Pão amor e fantasia»

OLÍMPIA
21.00 (14 anos)
«A caminho de Oregou» e «Elas são mais perigosas»

MAYER
21.00 (18 anos)
«O Provinciano»

ARCO ÍRIS
21.00 (10 anos)
«Lua, zero dois»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«Trinitá, caw - boy insolente»
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Coisas da vida»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O último resgate»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Viagem entre mulheres»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Um homem às direitas»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Monstro da cidade de Londres»

PORTO Cinemas

RIVOLI
21.30 (2 anos)
«O Desafio das Águias»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«A Legião dos danados»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Filha de Frankenstein»

ESTUDIO
21.30 (14 anos)
«Os dois indomáveis»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Alamo»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na Zona»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Heróis por conta própria»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Missão na China Vermelha»

CARLOS ALBERTO
10 anos
«Daniel Boone» e «Tempestade na Jamaica»

CINEMA TERÇO
21.30 (10 anos)
«Strogoff»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«4 no Texas»

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Ariane»

PORTO Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Pronto a despir»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«As noivas da morte»

BARS BOITES Restaurantes Típicos DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Armando Hilário, Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.** Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327256
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô,Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama Tel. 868551**

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. **Rua Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h**

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/350187**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531952)**

TAMILA Marão e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos

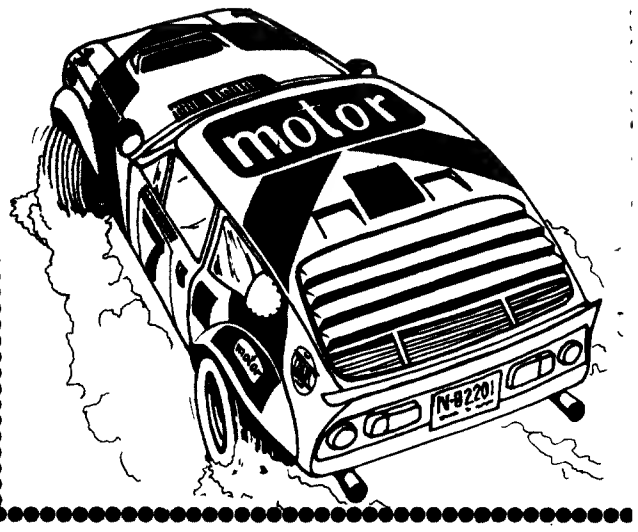
HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

Á VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO DE



DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E-4.º
TELEF 65453 1/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Choque em Coimbra
UM MORTO E DOIS FERIDOS

Morreu às 7 e 20 nos Hospitais da Universidade de Coimbra, o motorista Afonso Alves Vilela, vítima de choque entre o camião que conduzia e um outro guiado por José Vieira do Vale, natural de Ponte de Lima, que se ausentoudo hospital para parte incerta. O desastre ocorreu às 7 horas, na Estrada do Norte, entre Adémia e Pedrulha, provocando também ferimentos no ajudante do primeiro motorista, Francisco Salgadinho dos Santos, de 24 anos, residente na Nazaré, e no pai do falecido, que seguia no segundo camião, José António do Vale, de 61 anos, pedreiro, residente em S. João da Ribeira (Ponte de Lima), que ficou internado. O motorista falecido era casado e morador em Valado de Frades, perto da Nazaré.

A polícia procura o foragido e averigua responsabilidades.

Assuntos cambiais e relações financeiras internacionais

-Temas de uma mesa redonda promovida no Hotel Ritz pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

. Nos próximos dias 24 e 25, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em colaboração com o M.C.E. — (Management Centre Europe, de Bruxelas, afiliado da A.M.A. — American Management Association) promove, no Hotel Ritz, uma mesa-redonda acerca de assuntos cambiais e relações financeiras internacionais.

Na reunião, participarão destacados especialistas nacionais e estrangeiros os quais, com a sua experiência e a sua visão, contribuirão, sem dúvida, para um notável êxito do encontro.

Dadas as alterações verificadas no sistema monetário internacional e toda a movimentação a elas ligada, a anunciada mesa-redonda está a despertar justificado interesse nos meios financeiros e bancários.

QUEM BEM ME AVISA MEU AMIGO É...

Assim diz o povo, com toda a razão. E quando a Casa da Sorte insiste em lembrar e aconselhar aos seus Clientes que verifiquem sempre se os bilhetes ou fracções de lotaria que adquirem têm a Marca e o Carimbo da Casa da Sorte, não o faz por mero intuito publicitário, mas sim para proclamar uma verdade indiscutível: a de que detém há cerca de 40 anos o recorde da venda de prémios grandes. Tal facto repete-se este ano, uma vez mais, pois a Casa da Sorte conta já 44 prémios grandes distribuídos aos seus balcões, totalizando cerca de cem mil contos. Assim, o conselho da Casa da Sorte é, realmente, um conselho sincero, um conselho de bom amigo!

INCÊNDIOS EM TODO O PAÍS

-ÁGUEDA EM PÂNICO

Uma vaga de incêndios assola o País, sendo neste momento o Norte e, em especial a região de Agueda, no distrito de Aveiro, a zona mais atingida.

O fogo que continua a lavrar intensamente naquela localidade, teve início na manhã de sábado, provocado, ao que se julga, por faúlhas do comboio da Linha do Vale do Vouga, no lugar do Poço de Santiago (Sever do Vouga). Em breves horas, o fogo alastra às florestas dos concelhos vizinhos de Albergaria-a-Velha e Agueda, formando assim duas frentes.

Esta manhã, a frente de Albergaria-a-Velha já não oferecia perigo, tendo sido retirado grande parte do contingente de bombeiros ali destacados. O mesmo não acontecia em Agueda, onde as chamas, que recrudesceram de intensidade na madrugada de hoje, devido ao vento de Nordeste, continuavam a avançar, pondo em perigo as povoações de Ventoso, Arrancada do Vouga e outras localidades circunvizinhas bem como as florestas do Préstimo e das Telhadas.

No combate ao sinistro trabalham incansàvelmente mais de mil pessoas, entre bombeiros, civis e militares. Esta manhã estavam em acção mais de vinte corporações de bombeiros, além de elementos das forças armadas de Aveiro e elementos da Defesa Civil do Território. Foram igualmente destacados, no combate ao fogo, perto de uma dezena de aviões e um helicóptero dos Serviços Florestais e da Força Aérea, em serviço de reconhecimento e de extinção das chamas.

Além de um ferido e mais de uma desena de bombeiros e civis intoxicados, sem gravidade, não há vítimas em estado grave a lamentar.

Durante a noite, o fogo avançou em direcção a A.-dos-Ferreiros, mas a sua marcha foi lenta, pois o vento era fraco, ao contrário do que aconteceu na véspera. Em redor daquela povoação, que estava sèriamente ameaçada, os bombeiros mantiveram, até esta manhã um dispositivo de segurança.

O incêndio chegou a atingir, na noite de ontem, uma frente de cerca de quatro quilómetros, com chamas de cerca de 50 metros, tendo destruído toda a floresta da região de Rompefilhas até ao Vale de Mulher. O ribeiro existente na vertente, bem como o rio Aufusqueiro, poderão constituir um travão natural, impedindo que o fogo atinja as florestas de Préstimo e das Telhadas.

Na tarde de ontem, na Macida, freguesia de Telhadas, já em Sever do Vouga, tudo era braseiro, tendo-se salvo apenas as casas. O fogo atingiu ainda as localidades de Soutelo, Moito (no Beco) Brunhido, Redonda, Samouca, Salgueiro, indo até à Arrancada do Vouga.

As operações de combate aos fogos foram comandadas pelo eng.º Laranjeira, da corporação de bombeiros de Albergaria-a-Velha, que foi substituído pelo eng.º João Barbosa; e na zona de Agueda, comandou o ataque ao fogo, o comandante da corporação daquele concelho, João Neves dos Santos.

A falta de água e o acidentado do terreno, foram dos principais obstáculos encontrados pelos bombeiros na sua luta contra o fogo.

Os prejuízos causados pelos incêndios são incalculáveis. Muitas centenas de pessoas ficaram sem os seus haveres, principalmente aquelas que vivem da actividade de venda de madeiras.

Neste momento, como ficou dito, todas as forças da região do Vouga estão concentradas em Agueda, onde a principal frente do pavoroso incêndio continua a ameaçar uma vasta área com muitas povoações.

A LUTA DE UM POVO

Na manhã de ontem a reportagem do «Diário de Lisboa» andou pelas povoações atingidas.

— **«Fiquei apenas com 11$50 no bolso. E sem nenhuma vontade de refazer a minha vida. Isto é horrível depois de tantos sacrifícios e de tantas privações. Tudo ardeu. A casa, os porcos, a cevada, o centeio, o azeite, as madeiras, as videiras. O cruel destino marcou-me bem».** — Estas as palavras amarguradas do sr. Augusto Pereira da Silva, de 60 anos, residente em Chãs, a povoação mais atingida, ela que poucas condições já tinha, pois fica lá no alto da serra, sem comunicações telefónicas, servida por um «carreiro de cabras», sem luz e sem água. E o sr. Augusto, na precipitação dos acontecimentos, não se lembrara do casaco onde possuia 23 contos, que recebera de um cliente de madeiras e que se destinavam, quase na totalidade, ao pagamento do trabalho dos homens que andaram no pinhal a cortar árvores.

E continuava este homem destemido:

— **«Eu e uns tantos ficámos por cá lutando por isto que, sendo pobre, é a terra dos nossos filhos. Abri uma vala para que o fogo não alastrasse até à minha casa e com a pouca água** (os poços não têm mais do que 1 metro de água lá no fundo) **reguei o que pude e com ramos esperei por esse maldito que, num repente e vindo lá do fundo do ribeiro, nos ia matando a todos. E o fumo era terrível, assim como o calor. Era um inferno. Nem quero lembrar-me daqueles minutos. Agora nem temos nada para pôr ao gado, nós que até nos dávamos ao luxo de escolher o pasto. É uma desgraça completa e que agora alguém venha em nosso socorro pois nada possuimos. Tudo queimado...»**

Um quilómetro mais adiante, encontrámos a povoação de Soutelo, no fundo do vale, onde se dizia haver muitos prejuízos.

— **«Não foi tanto como lá em cima** (Chãs) — afirmou-nos o sr. Acácio Gonçalves, um homem forte da aldeia — **Mas mesmo assim há por aí muito prejuízo, nomeadamente nas casas dos srs. José Pereira Duarte e Ismael Braga. O que tivemos foi muito medo. Eu e mais dois camaradas pegámos nas crianças todas e levámo-las para Macinhata. Nós e as mulheres, com a ajuda dos bombeiros, tentámos que isto não fosse tudo queimado. Não era que a floresta nos ameaçasse muito de perto, mas havia pelo ar, trazidas pelo forte vento, milhares de faúlhas que provocavam focos de incêndio. E era preciso cair depressa em cima deles, com as bombas de sulfatar cheias de água, para que a povoação não ardesse. Foi uma luta que durou desde as 8 da noite até às 6 da manhã. Estamos todos estafados. Não podemos mais».**

CONTRA-FOGO PERIGOSO

Açores fica para cá do rio Vouga. Lugarejo a poucos quilómetros de Albergaria-a-Velha mas lá no fundo do vale, à mercê também do enorme incêndio que lavrava ali perto da floresta. As suas 14 casas estavam ameaçadas e era preciso lutar. E foi o que todos fizeram durante a noite, só vindo o fogo a ser extinto, ao rondar das 15 horas de ontem, mercê de um golpe de sorte tremendo no meio da barafunda que se seguiu ao ateamento de um contra-fogo que quase ia redondando num outro gigantesco incêndio, por falta de um comando de operações, já que cada um fazia o que entendia. Quando para o local do fogo nos dirigíamos ouviu-se o silvo do comboio. E um bombeiro, Tito Francisco Valonas, da companhia da Pampilhosa, disse em voz alta:

— **«Lá vem outra vez aquela resineira, aquele «bota-fogo» que nos deixa tantas noites sem dormir para acudirmos aos estragos que ele faz. Estamos cansados de tudo isto e hoje viemos para aqui tão longe, quando há bem pouco tivemos de operar na zona entre Pampilhosa e Quinta do Valongo. É demais!»**

E lá foi ele serra acima. Lá no cimo operavam motoserras tentando criar uma zona livre para que o incêndio não alastrasse. Muitas árvores tombaram. Trabalho bem feito mas que não teve a aprovação do proprietário do pinhal que logo que o fogo fora extinto se insurgiu contra o corte dos pinheiros, merecendo a sua forte reacção dos que presenciaram a cena, havendo mesmo quem quisesse ir mais além...

O FOGO EM AROUCA

Elevam-se a milhares sw xontos os prejuízos caufados por um incêndio regustado na tarde de ontem em Arouca e que atingiu várias matas florestais de particulares. O fogo que se prolongou até meio da noite, lavrou no lugar de Folgosinho, atingindo depois Avitureira, freguesia de Mansores, e os de Lameira Branca, Juntas, Covalquente e Vila Chã, na freguesia de Escariz.

NA SERRA DA ANTA

Foi já extinto o fogo que ontem dflagrou no perímetro florestal da Anta no combate do qual esteve um pelotão de militares, vindo de Viana do Castelo.

Perto de Melgaço, houve outro incêndio, que igualmente foi debelado durante a noite. Registaram-se também outros focos naquele perímetro florestal, num local denominado Carvalhal, os quais foram também debelados.

O fogo na Floresta

CHAMAS EM GOUVEIA

Próximo de Gouveia, na Quinta da Trémoa, propriedade do dr. Aureliano Dias Gonçalves, em Vila Franca da Serra e na mata da Rainha, registaram-se três incêndios, já extintos, sendo os dois últimos os de maior intensidade. Participaram no combate ao fogo todas as corporações do concelho, bem como as de Oliveira do Hospital, Mangualde, Viseu e Guarda, tendo ainda sido pedido o auxílio do Exército, nomeadamente aos regimentos de Infantaria 14, de Viseu e de Infantaria 12, da Guarda.

E NO CACÉM

Cerca das três horas deflagrou um incêndio na serra de Colaride (Cacém), numa encosta onde existem muitas vivendas. O fogo passou da encosta para o alto da serra. Ardeu uma área de dois mil metros quadrados. Não houve vítimas. O fogo foi considerado extinto às 5 e 30.

DOMINADOS OS INCÊNDIOS DO PORTO

Na tarde de ontem, todos os incêndios que lavraram na área do Porto, foram pràticamente debelados, sendo muito avultados os prejuízos causados pelo fogo, que devorou largos milhares de árvores.

Os vários incêndios na área do Porto atingiram matas e montados, na serra de Santa Justa, em Valongo e Gondomar e bouças e pinhais do concelho de Vila Nova de Gaia.

Os bombeiros de toda a vasta área acorreram nos últimos dias aos vários locais onde o fogo deflagrou. Não houve vítimas pessoais.

Obrigações de Fomento Ultramarino

Segundo um decreto, pelos Ministérios das Finanças e do Ultramar, publicado na folha oficial (1.ª série n.º 194) a importância das «Obrigações de fomento ultramarino, 6 por cento, 1969, III Plano de Fomento, 1968-1973» a emitir no ano de 1972 pelo Governador-Geral de Moçambique, fixada pelo Decreto n.º 193/72, de 9 de Junho, em 100.000 contos, é elevada para 300.000.

ACABA-SE A GRIPE EM 1980...

WASHINGTON — Cientistas que trabalham para o Governo americano anunciam a descoberta de um novo tipo de vacina da gripe, que poderia vir a pôr fim às epidemias dessa doença quantas vezes mortal.

Pensam que a preparação da vacina, cujos testes foram efectuados em presos de Lorton e da Casa de Correcção de Maryland, em Baltimore, tem probabilidades de estar pronta a usar em fins da década de 70.

Este novo tipo de vacina utiliza vírus vivos, mas enfraquecidos para protegerem o corpo da gripe. As vacinas utilizadas até agora, que não são consideradas muito eficazes, contêm vírus mortos.

Os cientistas do Instituto Nacional de Washington para Alergias e Doenças Infecciosas. serviram-se de um truque de laboratório para produzirem

Por STUART AVERBACH
Exclusivo «The Washingnton Post»/DL

uma imunidade à gripe com o auxílio de vírus vivos, sem por isso provocarem a doença.

Esse truque exigia a criação de um vírus híbrido, que não suportasse o calor dos pulmões humanos, onde poderia então provocar a gripe. Esse agente híbrido, contudo, floresce nas temperaturas inferiores que reinam na garganta e no nariz, e é aí que se torna protector da gripe.

A nova vacina foi administrada aos presos por vaporização nasal e não por injecção.

Os cientistas do Governo, ao fazerem o relatório dessa descoberta no número do mês de Agosto do magazine «Jornal das Doenças Infecciosas», declaram que dos 17 presos a quem se tinha dado esse novo tipo de vacina, nenhum apanhara a gripe.

Além disso, todos suportaram perfeitamente a vaporização nasal. As vacinas correntes contra a gripe produzem com frequência reacções secundárias e sintomas da doença: tonturas, dores de cabeça, febrícula, ligeira náusea.

Os cientistas em quetão — drs. Brian Murphy, Elias G. Chalub, Robert Chanock e Sandra Nusinoff — haviam notado que o vírus da gripe possuía a misteriosa capacidade de mudar de estrutura, o que significa que vacinas ou imunidades naturais, desenvolvidas com o fim de combaterem um foco de gripe, não poderiam servir para combater qualquer outro foco de estrutura viral diferente.

Daí advém que, aquando da maior parte das epidemias, toda a vacina eficaz se torna tão rara que a sua utilização se deve reduzir aos grupos de pessoas em perigo de vida: Os velhos e os doentes crónicos, menos aptos a aguentarem o mal.

Com o auxílio das novas técnicas de laboratório, os cientistas americanos estão convencidos de que chegarão a produzir um vírus híbrido, servindo-se do foco viral específico na base de qualquer epidemia.

«Esta maneira de abordar o problema», dizem, «oferece a possibilidade do rápido desenvolvimento de uma vacina viva que servirá para um futuro controle das doenças pandémicas».

A vacina contra a varíola dando nascimento a vacas no corpo humano, ou o tempo em que os caricaturistas eram ignorantes...

DL MAGAZINE

JOE LOUIS (velho) sofre de paranóia ?

LAS VEGAS — «Vai ver o Joe Luis?» — perguntou-me um antigo «manager» de boxe dos velhos tempos. «Mas sabe que ele...» — piscou os olhos e apontou o indicador para a testa.

Já não é segredo. O que na altura se dizia nos meios do boxe tornou-se notório. Joe Louis sofre de uma doença mental. No ano passado permaneceu mais de quatro meses numa clínica psiquiátrica de Denver (Colorado). O campeão de pesos-pesados, herói nacional do seu tempo, sofre de alucinações. A luta que hoje trava já não se desenrola sob os projectores do ringue, mas nos recantos mais sombrios do seu espírito.

Joe Louis trabalha actualmente por conta do «Ceaser's Palace», como hóspede do casino; também representa o hotel

Por ED COMERFORD
Exclusivo «Newsday»/DL

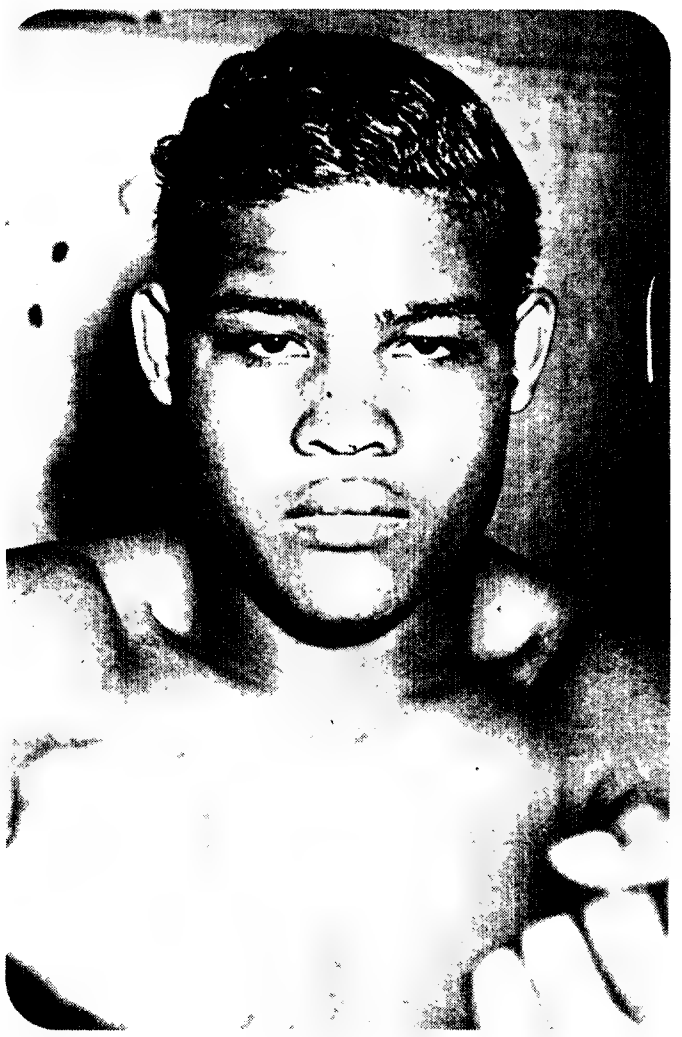
nos torneios de golfe e noutros torneios desportivos do país.

Alguns directores do hotel conhecem Joe Louis há muito tempo, e parecem sentir por ele uma sincera afeição, mostrando-se sempre-prontos a protegê-lo. Organizaram tudo para que nada falte a Joe Louis: este pode viver como um milionário, sem um centavo na algibeira. Tentam também nunca o deixar sòzinho. Se acontece que a mulher, Martha, ou um dos amigos, não está com ele, um dos directores faz-lhe companhia.

Recentemente, Joe Louis recebia amigos e visitas num dos restaurantes do hotel. Vestia calças beges camisa «sport» branca, a casaco laranja-vivo. «Ganhei-o no torneio de golfe de Hawai» — declarou. «Tomei parte no torneio entre profissionais e amadores. O hotel manda-me a todo o lado». O golfe é uma das suas velhas paixões, e continua a jogá-lo, embora tenha esclarecido que já não joga todos os dias. «Deixou de ser tão interessante como antes». Grande parte dos seus problemas financeiros resultou de percas nas apostas de golfe. Diz-se que um dia perdeu 5.000 dólares num jogo de 8 buracos. Mas não liga ao que se diz. «Sim, entrei em muitas apostas, mas não entrei nem com dez por cento do que eles dizem — confessa.

Do ponto de vista físi-

Continua na página quatro



Conquistar o mundo com os punhos...

Um gosto do tempo...

A MANIPULAÇÃO CINEMATOGRÁFICA

. ROMA — O «Osservatore Romano» publicou recentemente alguns artigos protestando contra a «manipulação de títulos de filmes» pelos distribuidores italianos, costume que se estabeleceu em Itália, e que fez com que produtor e realizador do filme acabem por não reconhecer esse novo nome, ignorando que se trata da sua obra.

Mal o Vaticano tinha feito ouvir as suas queixas acerca desses títulos «sedutores», mas falsos, que levam as pessoas ao engano («que são sempre iguais e estandardizados... como se o público andasse febrilmente à procura de filmes que tivessem nos títulos as palavras «pecado», «droga», ou «vício»), chegou aos cinemas locais uma fita inglesa assim chamada: «Cada homem devia ter duas». Mas parece que o título original fôra: «Cada lar devia ter uma». Os distribuidores italianos é que não fazem as coisas por menos.

Se possível, preferem fazê-las às dúzias. Pegue-se no espectacular exemplo de um dos maiores êxitos de bilheteira deste ano, «Decameron», de Pier Paolo Pasolini.

Foi logo seguido de «Decameron n.º 2», «Decameron não censurado», «Decameron n.º 3», «Decameron ainda menos censurado», «Decameron negro», «Decameron para todos», «Decameron oriental de Sir Cassiodoro Cushingham», «Decameroticus» e «Decamerinic». Nem Pasolini nem Bocaccio tiveram nada que ver com estes filmes, mas como a maioria do público não sabe o que significa a palavra «Decameron», deve nesta altura estar convencido de que se trata de um ludíbrio e de um engodo para tolos.

Por GEORGE ARMSTRONG

Exclusivo «The Guardian»/DL

Agora que Pasolini apresentou «Histórias de Canterbury», a segunda parte da sua trilogia «dedicada a um mundo sem complexos», duas empresas menores precipitaram-se para o mercado com «Outras Histórias de Canterbury» e «Mais Histórias de Canterbury».

E é possível que estes dois filmes tivessem iniciado as suas mal-adquiridas vidas como sequelas adicionais à suja dúzia de «decamerons» que se fizeram, e que tenham surripiado títulos e cartazes para seguir a par da obra que se conta seja, no próximo Inverno, o «abre-te sésamo» das bilheteiras.

Como o terceiro filme da trilogia de Pasolini se chamará «As Mil e Uma Noites», estamos condenados a ver aparecer por aí qualquer coisa com um título género «As Mil e Duas Noites», e lá vamos, desta vez, com algarismos árabes.

A ideia geral entre os homens de cinema, é que «ninguém» fica na cidade durante os meses de Verão. Assim, «ninguém» vai ao cinema durante Julho e Agosto. Alguns cinemas fecham as suas portas e pronto, enquanto a meia dúzia que se mantém a funcionar exibe filmes velhos, às vezes com títulos novos, ou, referindo-nos a Itália, exibe filmes que a Alemanha e mais países nórdicos fabricam para consumo particular em terras a leste do Suez.

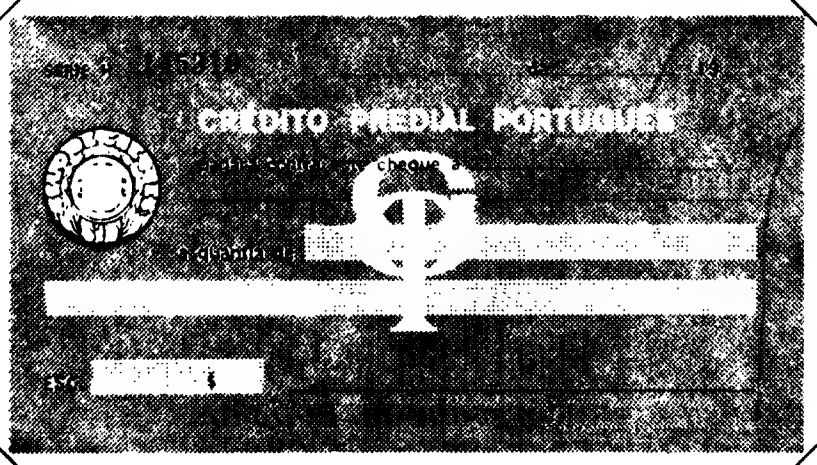
Noutro local do jornal do Vaticano, os últimos cinco filmes que se apreciavam chamavam-se «Não rezes... dispara», «Vanessa das asas queimadas», «Os vícios ocultos dos jovens suecos», «Ansiedade» e «Por 100 quilos de droga». Títulos principiando pela palavra «Por» começaram pelo «western» italiano «Por um punhado de dólares», e o ciclo dos «por» talvez não esteja ainda a chegar ao fim.

Também renasceu o interesse pela palavra «pássaro» nos títulos, como elemento de horror. O filme americano «Brewster McCall» acerca de um rapaz que queria ser Ícaro, é agora visto nos écrans italianos com o título: «Até os pássaros podem matar».

Também, especialmente quando chega o Verão, o sangue correu sempre em cataduras nos mercados do cinema, em Itália. Mas este ano só se vêem uns pinguinhos: «A estranha orquídia com cinco pingos de sangue» e «Porque aquelas estranhas pintas de sangue no corpo de Jenifer?»

. O filme de Mankiewczs «A condessa descalça», de tão boa memória, foi retomado este Verão com o título de «A condessa nua», e Ava Gardner dá lugar a uma pessoa chamada Ursula Blauth. Uma outra casa produtora, em ascenssão apresentou «Drácula é uma mulher». Não é realmente altura para os machos porcos deixarem entrever o pescoço...

CPP-1



UMA FORMA POSITIVA DE EQUILIBRAR

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem **20 000$00** ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL

Nome

Morada Telefone:

OS DEFENSORES DO "APARTHEID" EM ACÇÃO

Por
STANLEY UYS

Exclusivo
«The Guardian»/DL

CIDADE DO CABO — A bomba de petróleo é lançada contra uma casa. Os pneus de um automóvel são golpeados, e o pára-brisas destruído. Partem tiros em direcção à janela de um escritório... Os «comités» de vigilância da extrema-direita da Africa do Sul voltam à acção.

Há bastantes anos que se obstinam. As suas vítimas são sempre adversários do Governo. A maior parte das vezes, professores e estudantes das universidades, mas também por vezes homens da Igreja. Nunca são presos. A polícia de segurança, sempre alerta, apanha sempre aquele que é adversário do «apartheid», mas nunca consegue agarrar um elemento do «comité» de vigilância... Escapam sempre.

Por razões difíceis de esclarecer, os «comités» de vigilância da extrema-direita deitam a mão a certas informações de que o público não dispõe, como por exemplo os números de telefone que não vêm assinalados na lista respectiva. Quando descem uma rua, meio embuçados, e lançando um tijolo embrulhado num pano contra os pára-brisas dos carros sabem exactamente quais são os carros em que querem acertar

A sua última vítima foi o reverendo Theo Kotze, director, na cidade do Cabo, do Instituto Cristão Multirracial para a África do Sul. No espaço de algumas semanas sofreu dois ataques de bombas de petróleo em casa. Há pouco tempo tinham-lhe atacado o automóvel.

Desde 1964 que mais de oitenta professores e estudantes universitários, eclesiásticos, advogados, todos adversários do «apartheio», viram os seus carros avariados, ou as suas casas e escritórios atacados. Às vezes, há mesmo tentativas de assassínio.

Há semanas um dirigente universitário de Natal revelava à polícia a presença de um espião da polícia no «campus» universitário. Pouco tempo depois, alguém deitou meio-tijolo pala janela do seu quarto de dormir e abria as torneiras do pequeno fogão a gás na cozinha.

Aquando de uma festa de despedida numa casa de Johannesburgo ao reverendo Colin Davidson, padre anglicano a quem tinham ordenado a deportacão. os carros de uma vintena de convidados foram danificados por um bando dos «comités» de vigilância.

Antes de deixar a Africa do Sul, Joel Carlson, um advogado que tomara parte num certo número de processos políticos, era a vítima preferida dos «comités» de vigilância. Viu a sua casa fulminada por uma espingarda de grande calibre, uma bomba de petróleo atirada a uma janela do escritório, e até lhe puseram uma bomba na caixa do correio.

Dennis Higgs, antigo professor da Universidade de Witwatersrand, foi raptado na Zâmbia e levado para Johannesburgo, num camião cujo último proprietário oficial era o Departamento de Defesa da Africa do Sul.

Durante esse período de perseguições, a polícia não foi capaz de proceder a qualquer prisão. Os «comités» de vigilância parecem contudo possuir informações precisas e pormenorizadas dizendo respeito às suas vítimas, e parecem também não encontrar nenhuma dificuldade na aquisição de explosivos, armas de fogo e máquinas de impressão.

O brigadeiro Curt von Keyserling, que se demitiu da polícia e se tornou deputado da oposição em 1970, afirma: «Seria realmente ingénuo pensar-se que a rede de espiões da polícia não foi capaz de apreender o nome dos que estão na base deste terrorismo organizado. Alguém — aparentemente alguém muito poderoso ou uma organização muito poderosa — tem de estar na base desses «comités»; e se a polícia decidisse colocar alguns agentes provocadores nos campos universitários, poderia muito bem encontrar os culpados em pouco tempo. Todavia, tudo o que obtemos da polícia são respostas vagas.»

O chefe adjunto da polícia, general Danie Bester, exprimiu mesmo a hipótese de que as vítimas de ataques se atacassem umas às outras.

Declarou a um jornal: «Devemos considerar outra possibilidade. Acontece às vezes que os membros de um grupo procedem a acções cuja responsabilidade podem imputar a outros grupos.

«É a maneira de atrair a atenção e a simpatia do público para a sua causa.»

Ann Franck: a mais célebre vítima da discriminação racial...

«Só para europeus...»

JOE LOUIS, HOJE

Continuação da primeira página

co, parece em plena forma para um homem de 58 anos. Começa a ficar calvo, o rosto tornou-se pesado, mas não se vêem cicatrizes dos combates no ringue. Pesa 108 quilos. «Não é mau», diz com orgulho. «Pesava 97 no meu último combate.»

Esse foi o combate de oito «rounds» que o opôs a Rocky Marciano no Madison Square, em Outubro de 950: Joe, que se retirara, interrompeu o retiro para tentar resolver problemas fiscais.

Do ponto de vista mental, parecia também em plena forma. Um homem de idade trouxe-lhe o neto que lhe queria pedir um autógrafo. «Queria que ele conhecesse pessoalmente o maior campeão de todos os tempos», disse o homem. Joe deu uma gargalhada e assinou.

Quando se afastaram, disse: «O que me dá mais prazer é quando os jovens me reconhecem, pequenos de 10 ou 15 anos que ainda nem tinham nascido quando eu boxava. É o que me torna mais feliz.»

Para esses jovens, Joe Louis é um boxeur lendário. Para a geração anterior, representa mais do que isso, é um símbolo.

Joe tornou-se herói nacional no estádio «Yankee» de Nova York, a 22 de Junho de 1938, quando liquidou o protótipo da Alemanha nazi, Max Schmeling, em dois minutos e quatro segundos no primeiro assalto, vingando-se assim do «Knock-out» no 12.º que Schmeling lhe infligira dois anos antes. No contexto das condições que reinavam nessa época tratava-se de uma espectacular vitória da esperança, da liberdade e da justiça.

«Era mais do que um combate profissional», conta Joe. «Era o combate da raça contra a super-raça. Nessa época, os judeus da Alemanha sofriam graves perseguições. «Nessa época também os negros dos Estados Unidos sofriam graves perseguições. Muitos jovens negros acusam hoje Joe Louis de ter sido uma espécie de «bom Pai Tomás», mas foi o seu sentido da dignidade que abriu caminho a Jackie Robinson, e talvez também a Luther King.

Eis que toda a gente começa a dizer que este rapagão cor de chocolate sofre de doença mental. Naquela tarde parecia cheio de vivacidade, sereno e feliz. Até que...

«Joe leste o livro de Barney Nagler»?

O livro chama-se «Bombardeiro Negro: a peregrinação de Joe Louis.»

Nagler é um reporter do «Daily Racing Form», e jornalista de boxe de grande experiência. O sorriso de Joe transforma-se num esgar. Diz que não leu o livro. Que tinha um contrato que lhe dava o direito de ler o original e de o aprovar ou não, antes de sair impresso. Mas Nagler não cumprira o combinado.

Recordando com Max Schemling o tempo do Grande Combate...

«Mudou tudo quando chegou à história da Mafia, murmora Joe. «Contei-lhe a história toda, e como a Mafia me perseguia, e ele volta isso contra mim, como se não fosse verdade, e dá a entender que estou doido».

O livro de Nagler expõe o conflito do que era a glória de Joe no seu apogeu, e da doença mental de que hoje sofre.

Joe, sem nenhuma ira, antes com uma paciência fatigada, começa a contar a sinistra história que se desenrola nos recantos mais sombrios do seu espírito. A principal personagem da história é uma rapariga chamada Helen. Mas Joe não lhe quer mal.

«Gosto dela», diz, «andamos juntos durante quinze anos. Mas tem um grande defeito: gosta demasiado do sexo. Falei dela a um psiquiatra, e ele disse-me que esse tipo de pessoas não podia ter nenhum contrôlo de comportamento, não tinha remédio.»

No princípio de 969, quando viajava muito como árbitro de combates de box, Joe conta que essa rapariga lhe espetava uma agulha no corpo assim que o apanhava de costas «Queria pôr-me a dormir para poder à vontade ir ter com os outros. Os outros tinham um quarto ao lado do meu ou do outro lado do corredor».

A rapariga e «os outros» maquinavam filmar Joe Louis drogado. «Vocês já viram, com certeza, nos filmes pornográficos», acrescentava pronunciando mal a palavra. «Ganha-se um dinheirão com isso.»

Joe afirma que foi então que começou a tomar cocaína «para não adormecer», insiste. «Não se pode dormir quando se toma cocaína Foi por isso que a tomei, e não para meu prazer.

Uma vez que a Mafia se apercebeu de que Joe estava ao corrente da maquinação, diz ele, decide matá-lo «Tentaram envenenar-me, enchendo-me o quarto de vapores. De cada vez que entrava num quarto tapava as frinchas todas: foi então que a mulher e os amigos se deram conta de que ele sofria de uma forma clássica de paranóia. O caso depressa se soube.

O estado de Joe piorou. Dirigiu-se ao F. B. I., em Washington. «Contei-lhes tudo. Mas não quiseram fazer nada. É espantoso o medo que as pessoas têm da Mafia, até os agentes do F. B. I.. Este país está em plena deterioração.

Depois foi ter com o xerife de Clark County, no Nevada, onde fica Las Vegas. «Também ele protege Mafia». Joe decidiu apresentar-se para o posto de xerife em 974. «Se não for eleito, irei a todas as Universidades do país e contarei a toda a gente o perigo que representa a Mafia para toda a população. Têm por trás deles grandes pontífices, é terrível.»

Casaram, mas não foram felizes...

Quando Joe conta esas histórias, não divaga, não grita. Fala tranquilamente pacientemente,com um tom que torna tudo plausível e lógico. Julgamo-nos perante uma cena de um filme de Hitchcock, quando o herói está em perigo real e ninguém o crê.

Porquê estas alucinações? Quando se trata de um antigo pugilista pode sempre pensar-se que o cérebro está afectuado pelas repetidas pancadas recebidas no ringue mas o dr. Gary C. Martin, o psiquiatra que se encarregou de Joe Louis, rejeita essa hipótese.

Os exames feitos não revelaram nenhum sinal de mal orgânico e o seu diagnóstico é preciso: reacção depressiva complicada, do tipo paranóia. Quando permitiu a Joe sair da clínica, em Denver, escreveu na ficha: «Embora as perturbações alucinatórias não tenham desaparecido completamente... o doente pode retomar o seu emprego ou actividade... Mas deve sujeitar-se a exames médicos regulares.»

Uma vez saído do Estado de Colorado e da jurisdição dos tribunais que o haviam mandado para a clínica psiquiátrica (decisão tomada pela mulher e assinada pelo filho, Joseph Louis Barrow Jr., com o qual cortou relações) Joe nunca mais voltou à clínica. Não recebe, actualmente, nenhum tratamento psiquiátrico, embora tome alguns dos remédios receitados pelo Dr. Martin.

Apesar de Joe nunca ter usado de violência, teve por várias vezes a impressão de que certas pessoas de pé, junto dele, eram agentes da Mafia, e ameaçou atacá-los. Ash Resnick, o dono do casino, diz: «Sim, chegou a inquietar. Porque é inquietante para todos os que se encontram próximos dele. Acontece-lhe de vez em quando dizer a alguém: «Bem sei que pertence à Mafia». Mas tem-se comportado bem, ùltimamente».

O princípio doutra vitória...

PODE-SE DISPOR DA MORTE ?

Por
VICTOR COHN
Exclusivo
«The Washinton Post»/DL

RICHMOND, VIRGINIA — As leis sociais de vida e morte necessitarão de ser revistas?

Uma estranha espécie de julgamento recentemente efectuado nesta cidade parece indicar uma resposta afirmativa.

O juiz era um alto e jovem aristocrata de Virginia, que sem descurar o atlestismo se especializou em Direito.

O queixoso era um sapateiro coxo negro que acusava um grupo de médicos da Faculdade de Medicina de Virginia de um plano «sistemático e nefando» de lhe matarem o irmão tirando-lhe o coração para uma transplantação.

Os réus eram um grupo de médicos, cirurgiões e cientistas tìpicamente americanos, agressivos, ambiciosos e no entanto homens habituados a respeitar a vida e dar o melhor do seu esforço para a prolongarem.

Os réus que constavam no processo eram na realidade estes médicos, mas o verdadeiro réu era a definição de morte existente na mente ocidental durante séculos.

Dentro desta noção, um homem só morria quando o coração parava. O coração constituía o centro de vida e de emoções em todos aspectos da vida humana desde tempos imemoriais.

A história sentimental apresentada por William Tucker, o queixoso, referia-se a um seu irmão Bruce Tucker, de 56 anos, que fora transportado para o Hospital de Virginia após ter dado uma queda; embora Bruce tivesse continuado a respirar com um auxílio de uma máquina as células do cérebro morreram. Segundo as afirmações do queixoso apenas se fizera uma breve tentativa para reencontrar mais próximos e imediatamente se retirara o coração de Bruce para uma transplantação a efectuar num doente branco.

O juri era constituído por sete homens de Richmond. Não havia negros nem mulheres e todos eram indivíduos pertencentes à classe média, entre os 40 e os 50 anos. Não hesitaram em declarar que Bruce estava na realidade morto quando a operação se efectuara e que os médicos eram inocentes.

Puderam fazê-lo porque o juiz A. Christian Compton, depois de cuidada ponderação e investigação sobre o assunto, lhes forneceu uma série de dados que, pela primeira vez na história dos tribunais, incluíam «a morte do cérebro» e não ùnicamente a paragem do coração como noção legítima.

Havia no entanto uma certa ambiguidade nos dados fornecidos. Se o juri quisesse poderia ter ignorado o facto da existência de uma morte do cérebro. A reacção à decisão de várias das autoridades médicas legais do país é a de que a antiga lei tradicional necessita de uma modificação urgente numa época em que os médicos estão progressivamente a utilizar a morte do cérebro como razão final de términus de vida.

Declaram haver necessidade de um estudo semelhante ao que começou a vigorar no Kansas em 1970 e este ano em Maryland. Este declara factualmente que a morte se pode verificar por paragem respiratória ou do coração ou pelo cessar do funcionamento do cérebro. Deixa ao cuidado da Medicina o conjunto de sintomas que tornam estes factos declarados — por outras palavras, a morte passa por este estatuto mais à qualidade de conceito médico do que legal e por ele se reconhece igualmente que os métodos empregues pelos médicos, relativamente a uma definição de morte ou ligeiros sinais de vida, se vão aperfeiçoando de ano para ano.

Pela primeira vez na História da Medicina, e graças ao aparecimento de novas máquinas, novos fluídos e um avançado conhecimento de fisiologia, tornou-se possível colocar um homem literalmente morto sob a acção de uma máquina capaz de lhe conservar a respiração e a circulação de sangue no corpo.

Todo este desenvolvimento começou a fazer surgir — e ainda continua a fazê-lo — a mesma pergunta posta a milhares de parentes e médicos: «Quando se deverá deixar morrer este doente?»

A pergunta interligou-se ao começo da era da transplantação.

Essa era começou nos últimos anos da década de 40 com a primeira transplantação de rins. A paragem dos rins significa morte certa. A substituição dos rins é uma espécie de milagre que deu vida a milhares de pessoas.

Com a primeira transplantação ao coração, efectuada a 3 de Dezembro de 1967 pelo Dr. Christian Barnard, de novo a questão do momento em que a morte ocorre voltou ao espírito de todos.

Em Richmond, os Drs. David Hume e Richard Lower esperavam a decisão.

Hume é um dos grandes «leaders» mundiais da transplantação de rins. Lower é um famoso cardiologista que trabalhava com o Dr. Norman Schumway, de Stanford, no desenvolvimento e aplicação nos cães de técnicas básicas de transplantação do coração.

Os cirurguiões de Richmond interessaram-se naturalmente na manhã de 25 de Maio de 1968, quando os informaram do estado físico em que se encontrava Bruce O. Tucker que fora vítima de acidente.

Um seu doente, Joseph Klett, estava a morrer de uma doença de coração e um novo coração parecia ser a ùnica possibilidade de cura.

Não eram os médicos especialistas em transplantação, mas sim um grupo de neurologistas que detinham Tucker em observação. De acordo com uma regra adoptada em todos os centros médicos, não o cederiam à equipa dos transplantadores enquanto não estivessem inteiramente certos de que ele estava morto.

Ao fazer este diagnóstico — como também o faziam os médicos de todo o mundo em casos convenientes — ignoravam a definição clássica legal de morte no dicionário legal de Black (4.ª edição, 1951) que permaneceu imutável pelo menos cinquenta anos.

Esta definição é: «Paragem de vida; o cessar da existência... paragem total da circulação do sangue e das funções animais e vitais consequentes, tais como respiração, pulsação, etc.»

Sob este ponto de vista, o coração era considerado a bomba vital que mantinha a circulação do sangue, a respiração e a pulsação. À medida que a manhã de 25 de Maio ia avançando, o coração de Tucker continuava a bater e, por conseguinte, de acordo com a definição de Black, continuava vivo. Mas em breve o coração de Tucker só batia por intermédio de uma máquina de respiração artificial.

Embora os tribunais do país ainda se regessem pela definição de Black, os neurologistas de Richmond serviram-se de quatro testes para a declaração de morte:

1. — Falta total de reacção a estímulos externos. Segundo as palavras de um código escrito em Agosto de 1968 por um «comité» da Escola Médica de Harvard: «Nem mesmo os estímulos mais dolorosos provocam qualquer resposta vocal ou de outro género, nem sequer um gemido, um movimento ou uma aceleração da respiração.»

2. Ausência total de quaisquer movimentos musculares espontâneos ou respiratórios, sendo este último verificado desligando-se a máquina durante alguns minutos e vendo o que acontece.

3. Falta de reflexos externos. «A pupila», por exemplo, «continuaria fixa e dilatada e não responderia a um foco directo de luz.»

4. Como confirmação de todos os testes indicados, havia ainda um electroencefalograma ou um detector das ondas do cérebro.

O código de Harvard diria: «Todos os testes acima indicados deveriam pelo menos ser repetidos na sua totalidade vinte e quatro horas mais tarde.»

Este parágrafo não se aplicou no caso de Bruce Tucker e nem sempre é considerado necessário por todos os médicos. Tucker foi posto no respirador às 11 h 30 m e às 11 h 45 m.

O médico de serviço informou-me que «a hipótese de recuperação é nula e a morte iminente.»

Pouco depois das 13 horas, um neurologista efectuou um electroencefalograma — com resultado nulo — e não encontrou qualquer outro vestígio de vida ou actividade cerebral. Às 14h 45m, Tucker foi levado para a sala de operações a fim de que o seu coração e rins fossem transplantados para outros doentes.

Nessa mesma tarde, o irmão de Bruce Tucker, William, telefonou três vezes para o hospital e informaram-no de que Bruce estava na sala de operações, sala de recuperação, etc. Quando um amigo de Bruce se dirigiu às informações do hospital, disseram-lhe que ele não estava lá.

Nem uma palavra foi dita aos que perguntavam por Bruce relativamente a uma transplantação de coração. Os médicos encarregados da operação foram informados de que nem o hospital nem a polícia conseguiam localizar qualquer parente do paciente.

Como foi isto possível?

«Dirija-se ao Banco de um hospital num dia de grande movimento e veja o número de pessoas que tentam obter informações, veja toda essa confusão e compreenderá», comentou outro médico da Faculdade de Medicina de Virgínia.

O advogado de William Tucker, L. Douglas Wilder, declarou ao juíz que Bruce Tucker era para a hierarquia do hospital «um membro mais da massa anónima dos negros.»

William Tucker dirigiu-se ao hospital às sete da manhã do dia 25 de Maio, mas nem mesmo nessa altura foi informado da transplantação. O ressentimento que sentiu foi a gota de água que desencadeou o apelo ao tribunal.

E a sentença colocou o juíz Compton ante a pergunta: «O que é a morte?»

Primeiramente, Compton declarou que daria ao júri a definição de Black, dignificada pelos regulamentos legais em 1968. Depois de prolongados argumentos apresentados pelo advogado de defesa Jack B. Russell e um lente de Medicina Legal na Faculdade de Medicina de Virginia, Compton decidiu que o júri podia tomar em consideração a definição clássica ou a nova e poderia igualmente tomar em consideração o facto de os sinais clássicos — respiração e pulsação — estarem a ser mantidos natural ou mecânicamente.

A decisão do júri «tem toda a aceitação», mas «penso que seria bom dar-lhe dignidade de lei», comentou o Dr. Henry Beecher, eminente Director de Anestesiologia, Presidente do Comité de Harvard e firme defensor dos direitos dos pacientes entregues aos cuidados de médicos zelosos.

O Dr. William Curran, professor de Medicina Legal em Harvard, e também advogado, foi ainda mais preciso.

«Não podemos estar sujeitos a previsões de médicos cirurgiões», declarou. «Considero os estatutos absolutamente necessários para protecção dos médicos e para lhes permitirem que salvem vidas.»

A família de um futuro dador de coração, fácil ou dificilmente localizável, seria tratada um tanto diversamente da de Bruce Tucker? «Fizemos o que considerámos rigorosas tentativas para localizar a família de Tucker», insiste o Dr. Lower. No hospital fazem-se regularmente transplantações de rins, quando os doentes não são reclamados.

Realizaram-se aí no entanto em 1968 mais quatro transplantações. Nenhuma se referiu a um corpo não reclamado, mas hoje em dia «encontrar os parentes» é uma necessidade prioritária.

Transplantações...

compre na BAIXA compre melhor

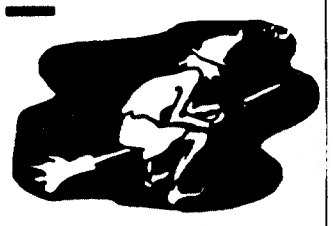
SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD.
P. Aveiro
ASSINATURA
4938 123 456 789
00/00 BAC
P. AVEIRO

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

AS CASAS ASSINALADAS COM =

ACEITAM-NO

modas e confecções



A BRUXA
MODAS
SALDOS
Rua Trindade, 36-C
T. 328765

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

confecções
Ribalta
para homem e senhora
lanifícios novidades
rua dos fanqueiros, 199 telefone 874253 lisboa

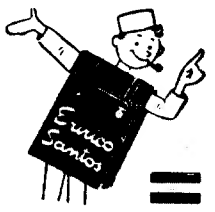
MAISON LOUVRE
CONFECÇÃO PRÓPRIA PARA
BEBÉ E CRIANÇA
ROSSIO - 106

Paris em Lisboa
MODAS E CONFECÇÕES
77, CHIADO, 81

ROMA
ANTIGOS
ARMAZENS DO ROSSIO
(NOVAS INSTALAÇÕES)
Loja
MALHAS PERFUMARIA LINGERIE
1.º p/s
PRONTO A VESTIR Senhora e Homem
CAMISARIA
2.º p/s
TECIDOS
79 - ROSSIO - 79

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122



TELEFONE 32 86
Casa Eurico Santos
MALAS * PASTAS * LUVAS
RUA DA PRATA, 234 - 236
LISBOA
Salão de exposição e vendas no 1.º andar

Rampa
MALHAS—MODAS—CONFECÇÕES
PRONTO A VESTIR
SENHORAS — HOMEM — CRIANÇAS
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 15 — LISBOA
Telef. 32 48 95

artigos diversos

GALERIA
SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS,
30-32

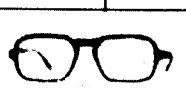
PASTELARIA «Benard»
R. Garrett, 101

ARMAS — MUNIÇÕES
CAÇA
PESCA
DESPORTOS
A. M. SILVA
(ARMEIRO)
RUA DA BÈTESGA, 3 — TELEF. 361313/4/5

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef. 35031

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

LENTES ZEISS
ORMA 1000 (inquebráveis)
CURVAL (Essel Paris)
BAUSCH & LOMB, ETC.
LENTES DE CONTACTO



ARMAÇÕES:
METZLER—NYLOR
MARWITZ—AMOR
MEFLETO RAYBAN
ETC.

Oculista Setenta e Oito
Execução rápida e perfeita de todo o receituário médico
ASSISTENCIA TÉCNICA GRÁTIS
(Apetrechado com as mais modernas máquinas)
Praça dos Restauradores, 78 Telef. 32 83 58 LISBOA

Parceria A. M. Pereira, L.da
Rua Augusta, 44 - 54
ÚLTIMAS NOVIDADES LITERÁRIAS
«AS DELÍCIAS»
DE JACQUES LAURENT
PRÉMIO GONCOURT 1971

MONTEIROS & JORGE, LDA.
MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS
Rua Augusta, 113 - 115
Tel. 32 69 56 — LISBOA

PASTELARIA MARQUES
R. Garret, 72

JOGUE
NO
CAMPIÃO

Costa & Branco
Artigos de Decoração
Balanças — Ménage
LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa

JOGUE
NO
CAMPIÃO

CASA AFRICANA

161 RUA AUGUSTA 171

1872 CENTENÁRIO 1972

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES EM TODAS AS SECÇÕES

A australiana Pam Ryan vai correr os 100 metros em Munique. Aqui a vemos em dia de treino, enquanto esperava, abrigada pelo guarda-chuva, que o mau tempo passasse... Sol e velocidade para Pam Ryan dez segundos decisivos...

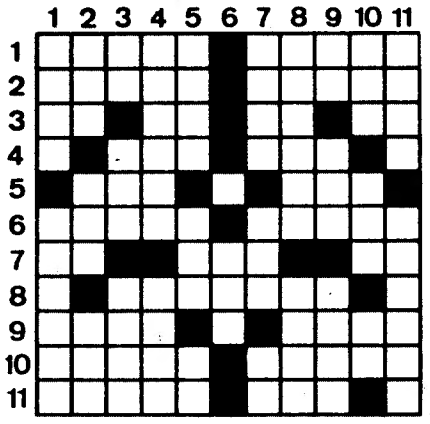
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10172

HORIZONTAIS:

1 Habituar. Retroceder.
2 Desenrugue. Barrete doutoral
3 Medida japonesa igual a dois decilitros. Cálcio (s.q.). Abreviatura que se usa em música. Prefixo de negação.
4 Bilis. Medida de líquidos usada na Suiça.
6 Juntar (fig.) Equipas.
7 Zomba. Aqui está. Preposição.
8 Defensor.
9 Neste momento. Mais mal.
10 Aborígens brasileiros do território do Acre. Cuba.
11 Messe. Estava.



VERTICAIS

1 Grande onda. Educais.
2 Rei lendario de Troia, fundador de Yillon.
bo ir. Pronome relativo.
3 Seis em romano. Doçura. O mesmo que canjica (bran)
4 Taça ou copo lavrado a buril (Ant). Gemer (Bras).
5 Rio do Estado de Sergipe. Brasil. Coisa (ant). Apelido.
6 Árvore venenosa do arquipélago da Malásia
7 Habitante ou natural das regiões do Himalaia, às margens do Bramaputra. Guarneça de asas. Preposição.
8 Alpendre (Bras.). Aplicar.
9 Cidade da antiga Caldeia. Figura que simboliza o povo americano. Entontece
10 Genro de Maomé. Madeira. Ditongo nasal.
11 O mesmo que rami. Cortar com serra.

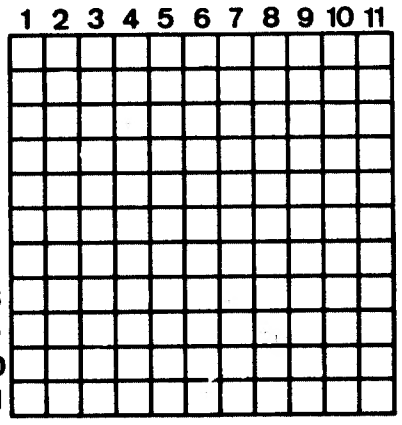
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6328

HORIZONTAIS.

1 Lutécio (sq). Pústula que, segundo alguns observadores, se desenvolve sob a língua dos doentes de raiva. Nota musical.
2 Camareira. Um dos pontos cardeais
3 Esconderijo. Especie de gato bravo.
4 Pega. Moda. Preposição.
5 Artigo definido. Rio do estado do Rio Grande do Sul (Bras). Moderato (musica).
6 Estavas. Quebrado
7 Arruinei. Dialecto de fins.
8 Fonte (fig). Desgasta por fricção. Conjunção
9 Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão
10 Cidade do Estado de Para. (Bras.). Vila e sede do concelho (Santarém).
11 Nome de flor. Ave columbina



VERTICAIS

1 Cação seco (ant). Agastar-se sem dizer o motivo.
2 Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Cobalto (s.q.).
3 Mai cheiro. Vielas.
4 o mesmo que linha (de geração) (ant.). Pequeno poema da Idade média narrativo ou lírico. Agora.
5 Seguia. Porcos. Aguilhão.
6 Por baixo de. Ela
' Abreviatura de Santíssimo. Maior. Tempo do verbo ir.
8 Cidade da Alemanha. Nome de astro. Oferecer.
9 Rio de Portugal, Arquitecto dos fins do século XVI autor do plano das construções feitas no Mosteiro de São Vicente de Fora.
10 Muda. Omais.
11 Caio à cama. Pulvilha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10171

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 As. Amena. Ás.	1 ANO. Casal.
2 Noite. Opera.	2 Soca. Renego.
3 Ocaia. Natal.	3 Iates. Ocas.
4 Atar. Agir.	4 Atias. Ito.
5 Es. ANO. As.	5 Mear. Are. Pá.
6 Rs. ANO. As.	6 Una. DE.
7 Ce. Irara. Ea.	7 Nona. Ora. Ra.
8 Anote. Arfar.	8 Apaga. Arc.
9 SECO. Cora.	9 Etica. FOME.
10 Aga. Per. Mar.	10 Arar. Searas.
11 Losma. Acesa.	11 Sal. Arara.

PROVÉRBIO. ANO SECO ANO DE FOME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6327

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Casa. Apois	1 Cincho. Saul.
2 Irrigar.	2 Ora. Costa.
3 Nos. Roa. Air.	3 Siso. Eras.
4 Cromo. Sisão.	4 Sr. Material.
5 Ha. Agito. Ob.	5 Irrogar. Ado.
6 Eta. Ada.	6 Io.
7 Crêr Rapa.	7 Agastar. Ura.
8 Soar. Siro.	8 Pa. Iodassem.
9 Assia. Usada.	9 Eras. Apia.
10 Ut. Adore. Io.	10 Irão. Ardor.
11 Lailo. Amaro.	11 Arroba. Caio.

— Minha culpa, minha máxima culpa, senhor agente, direi três Padre Nossos em acto de contrição... Posso ir?

— Só pensas sempre em comer!...

NÃO HAVERÁ MÍSSEIS ABM EM WASHINGTON

Por HENRY R. Myers
Exclusivo «The Washington Post»/DL

WASHINGTON — O Congresso parece estar a ponto de recusar um pedido da Administração para a autorização de se construir um sistema de mísseis ABM nas vizinhanças de Washington. Esta rejeição surge no meio de muito menos excitação do que a que rodeou as passadas batalhas acerca do sistema de defesa com mísseis.

Dado o pouco apoio que o projecto recebeu, as pessoas interrogam-se acerca da razão por que terão o presidente e os seus conselheiros decidido permitir que o sistema se impusesse. A fraca justificação da administração baseia-se no argumento de que talvez a defesa da capital fosse considerada como isco a usar nas negociações do presidente com o Congresso e o Pentágono. A administração tencionava desistir do projecto dos ABM se o Congresso fornecesse os fundos pedidos para o bombardeio estratégico B e para o sistema submarino de mísseis Tridente. Ao entrar em negociações com os chefes do estado maior, a ideia de ABM em Washington pode ter ganho vantagem em troca do apoio aos acordos do SALT.

Embora ninguém ponha em causa a oportunidade de proteger o «National Comand Authority», (as pessoas e as agências que em Washington são essenciais para dirigir e controlar as forças militares dos Estados Unidos), levantam-se sérias dúvidas de que um sistema ABM em Washington, custando de 2.000 a 4.000 milhões de dólares contribuísse significativamente para esse fim.

Na hipótese de um ataque nuclear tendo como alvo Washington, a esperança até agora era que o presidente e os seus mais chegados conselheiros seriam avisados com suficiente antecedência para alcançarem os centros de comando da força aérea ou os abrigos cavados a grande profundidade nas montanhas. Se o presidente não escapasse com vida, o comando passaria para as mãos de um oficial que está sempre colocado nesse posto de emergência.

O tratado para a limitação do sistema dos mísseis anti-balísticos permite aos Estados Unidos e à Rússia estender sistemas ABM em duas áreas cada: uma próxima de uma base de mísseis, outra, para a protecção da capital nacional.

Opositores do ABM argumentam há muito que, mesmo no caso pouco provável de a União Soviética se tornar militarmente tão forte a ponto de ameaçar a eficiência dos meios de intimidação dos mísseis americanos, outros meios de defesa mostrar-se-iam mais fortes do que os ABM. E a evidência indica que a defesa de Washington faz ainda menos sentido do que a defesa dos mísseis balísticos intercontinentais protegidos pela base de ABM no Dakota.

O tratado permite um máximo de 100 míseis de intercepção em cada uma das duas bases ABM. Logo, o sistema ABM de Washington seria inútil e posto de parte depois do centésimo míssil disparado.

Enquanto que um ataque bem sucedido contra Washington pode ser assegurado pelo envio de 100 ogivas, seriam precisas várias vezes cento e cinquenta ogivas para a conveniente defesa de um complexo de Minutemen. E o atacante não pode esquecer que cada Minuteman pode levar três ogivas; portanto, mesmo 0 por cento dos que não são inutilizados podem ser muito dispendiosos em termos de retaliação.

Assim, os trunfos parecem inclinar-se a favor da defesa dos ICBMs noutra base e não na capital. Daqui se infere que devem existir outras razões para que a escolha dos membros do Estado Maior na reunião do tratado da defesa do Atlântico, tenha caído prioritàriamente na defesa de Washington.

Numa reunião dos representantes do Congresso, em 15 de Junho, Henry Kissinger apresentou o seu ponto de vista quanto ao objectivo da defesa da área de Washington, com estas palavras:

«... Enquanto que uma defesa limitada não asseguraria a sobrevivência da autoridade do comando nacional, ganhar-se-ia tempo quanto a um ataque maior, enquanto os radares em ambas as bases de defesa, a National Command Authority e a dos ICBMS, contribuiram para um aviso valioso. Além disso, uma defesa NCA protegeria o National Command Authority na hipótese de um pequeno ataque ou de um não autorizado lançamento de armas contra os Estados Unidos».

O cientista-mor do Pentágono, Dr. John Foster, apresentou no «comité» da House Armed Services um raciocínio similar.

Estas explicações provocaram uma série de perguntas: quanto tempo de pré-aviso seria ganho com esse sistema de detecção? Se a defesa de Washington é tão importante, porque é que só agora se reconhece o facto? E qual a protecção do presidente, quando se encontrar fora da capital?

Será plausível pensar-se que quem quer que fosse que empregasse um lançamento não autorizado de mísseis, o pudesse fazer com tanta eficácia que arrasasse toda a defesa de Washington? Se um país com menor poder de ataque nuclear (a China, por exemplo) viesse a atacar, não poderia escolher como alvo de interesse outra qualquer cidade — não protegida?

Bastaria o facto de só Washington estar defendida para desencorajar um país de menor armamento nuclear de atacar os Estados Unidos?

Marvin Goldberger, presidente do departamento de Física de Princeton, e há muito conselheiro do governo nos assuntos de estratégia de armas, apresentou o seu depoimento,pessoal perante o «comité» dos negócios entrangeiros no Senado contra o projecto de um ABM em Washington.

E disse:

«Que tempo se ganha então com esse sistema de defesa? O nosso corrente sistema de comando e controle foi constituído para reagir aos normais 30 minutos de aviso do lançamento de um ICBM; qualquer pequeno incremento fornecido por uma defesa que possa medir-se apenas em segundos ou no máximo em minutos é irrelevante».

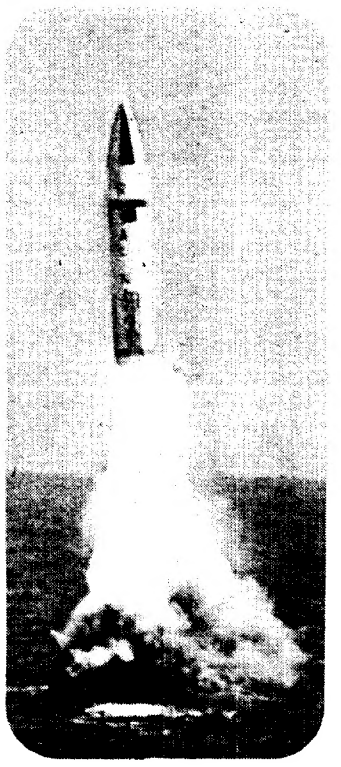
Goldberger acga também que o ABM em Washington não tem sentido em termos dos objectivos secundários originàriamente apresentados para justificar o sistema de defesa, tal como um ataque chinês, ou um lançamento por engano. Fazendo notar que, ao abrigo do tratado, todos os centros industriais e populacionais, excepto Washington, permanecem vulneráveis, argumentou que o sistema de Washington não pode ter um valor prático até contra a pequena ameaça chinesa de um ICBM. E continuou: «Similarmente, apenas uma pequena percentagem de mísseis soviéticos estaria apontada contra Washington de modo que a probabilidade do sistema providenciar uma apreciável defesa contra um acidental lançamento soviético é muito pequena.

Richard Garwin, um dos cunsultores científicos do presidente, com enorme experiência na tecnologia das armas, defendeu a teoria da defesa de Washington. Quando lhe perguntaram em nome de quê essa escolha fora feita, jogou com o argumento de que já que o Pentágono não estava interessado, em defender uma segunda base de Minutemen com o limite de 00 mísseis de intercepção, o ABM, pelo menos, apresentava a oportunidade de se experimentar um outro tipo de defesa.

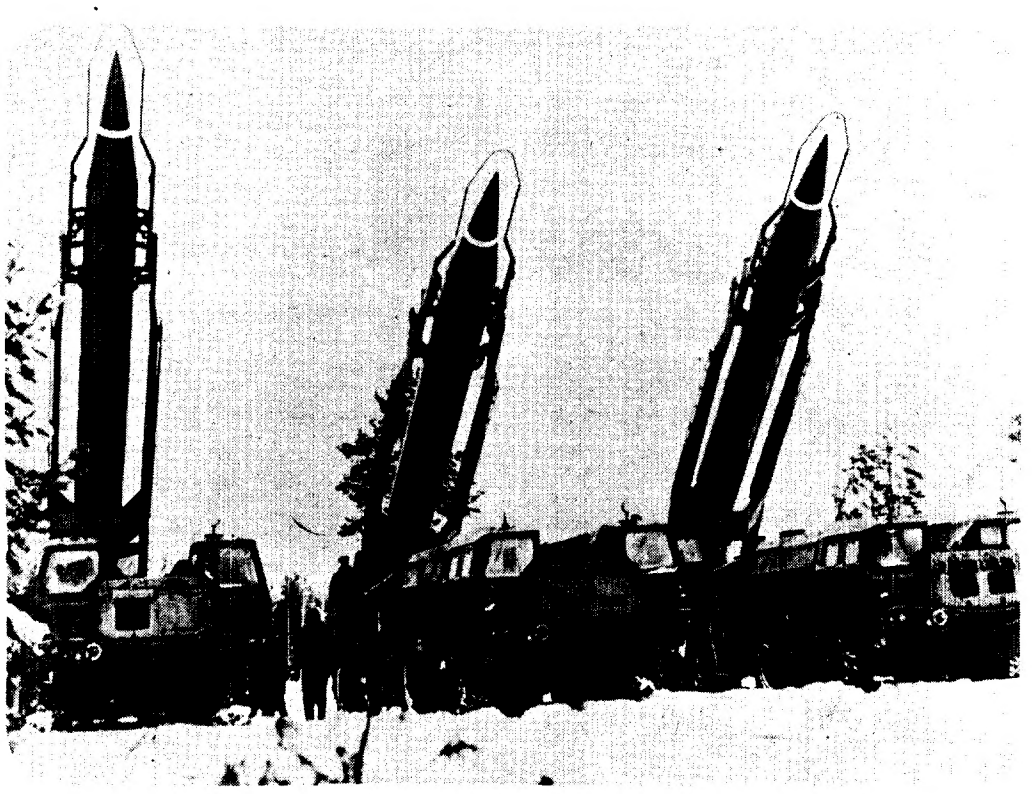
Ao analisarem o tratado do ABM e o acordo provisório de armas ofensivas, os membros de junta podem ter antecipado o fim da era dos mísseis com bases fixas, e verificado que se o ABM tivesse algum futuro seria na defesa de cidades. Daí a importância, de um ponto de vista militar, de se especificar num tratado a construção de ABM em Washington (para se ganhar experiência e ao mesmo tempo se construir uma base «de expansão»), receando que, se tivesse de haver uma opção, isto é, a escolha entre a defesa de Washington ou a defesa de uma base de «Minuteman», o Congresso escolhesse esta última.

O problema foi sempre o de que, no espírito de muitos, o custo, as desvantagens estratégicas e políticas, e os problemas técnicos, levantaram duvidas acerca da utilidade da proposta de qualquer sistema ABM. Em consequência disso, o ABM parecia uma arma à procura de emprego. Ao todo, cinco pontos distintos foram apresentados como propósito básico de um desenvolvimento do ABM: defesa da maior parte da população americana contra um ataque soviético em grande escala; defesa da população contra ataques da China ou de menores potências nucleares; protecção das bases de mísseis; o emprego da ameaça do uso de ABM como elemento para um acordo que forçasse os russos a negociarem sèriamente, e, por fim, a defesa de Washington.

O forte apoio no Congresso aos acordos com Moscovo, juntamente com a pouco enfática justificação da base de ABM em Washington, indicam um geral reconhecimento de que tentativas para construir sistemas de defesa de misseis para qualquer fim só serviram para alimentar a fornalha da corrida do ABM. O significado do SALT é que os Estados Unidos e a União Soviética se aperceberam de que a defesa dos mísseis e «a mútua restrição» não podem coexistir.



Um foguete «Polaris» irrompendo da àgua...



Uma bateria de mísseis soviéticos...

LUSTRES

de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

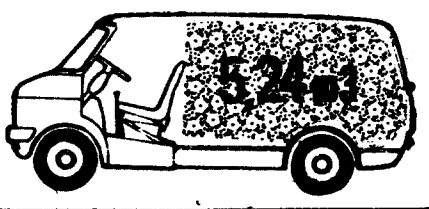
VENDA AO PÚBLICO

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

FURGÕES BEDFORD CF

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm.

consulte a

SOREL

Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Rua Filipe Folque, 12 — Telef. p p c a 56 34 41
Rua D. Luiz I, 28 — Telef. 66 27 55 — LISBOA